



Produção Bibliométrica em Contabilidade

Organizadores

Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Gianinni Martins Pereira Cirne
José Mauro Madeiros Velôso Soares
Auris Martins de Oliveira



Produção Bibliométrica em Contabilidade

Organizadores

Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Gianinni Martins Pereira Cirne
José Mauro Madeiros Velôso Soares
Auris Martins de Oliveira





Produção Bibliométrica em Contabilidade

Organizadores

Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Gianinni Martins Pereira Cirne
José Mauro Madeiros Velôso Soares
Auris Martins de Oliveira





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Moraes

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira



Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Anairam de Medeiros e Silva

Conselho Editorial das Edições UERN

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Diego Nathan do Nascimento Souza

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho

Wellington Vieira Mendes

Diagramação

Amanda Mendes de Amorim

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Produção bibliométrica em contabilidade. /

Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Gianinni Martins Pereira Cirne, José Mauro Madeiros Velôso Soares, Auris Martins de Oliveira (Orgs.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2021.

161p.

ISBN: 978-65-88660-77-5 (E-book)

1. Contabilidade. 2. Bibliometria. 3. Sistematização. I. Nascimento, Ítalo Carlos Soares do. II. Cirne, Gianinni Martins Pereira. III. Soares, José Mauro Madeiros Velôso. IV. Oliveira, Auris Martins de. V. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. VI. Título.

UERN/BC

CDD 657

PREFÁCIO

Caro leitor,

No início de qualquer pesquisa você precisa se ambientar com o tema que pretende enfrentar. Com a leitura deste livro, você poderá se inteirar sobre diversas vertentes da pesquisa em contabilidade, sendo possível conhecer o avanço da discussão sobre os temas apresentados pelos autores. A conclusão da leitura te oferecerá a possibilidade de identificar novos caminhos a serem vencidos na pesquisa em contabilidade.

A seleção cuidadosa dos temas e a disposição dos capítulos permite ao leitor transitar por assuntos relevantes para a contabilidade e para a sociedade em geral. O livro contempla temas relacionados a apuração de custos, responsabilidade social, compliance e setor público, revelando a escolha por assuntos que assumem protagonismo nos meios acadêmicos e profissional.

Para se sentir um pouco na proposta deste livro, imagine-se um pesquisador querendo saber, por exemplo, sobre responsabilidade social corporativa e descobrindo que esse tema, importante nos dias atuais para mensuração do valor de uma empresa, já vem sendo discutido pela academia desde 2002 e que nos dias atuais a preocupação se volta para os seus determinantes. Se seu interesse for relacionado a sistemas de custeio, identificará que indústrias de manufatura são mais interessadas em custeio por atividade, por exemplo, e que esse tema oferece muitas lacunas a serem pesquisadas. Cada capítulo desta obra te oferece insights dessa natureza!

Este livro foi construído com o intuito de que o leitor faça um tour sobre assuntos correlatos à contabilidade, ampliando a sua margem de escolha de temas a serem adotados em suas pesquisas ou te dando maior dimensão sobre o que as pesquisas indicam sobre os mais variados temas. Recomendo a leitura, com a expectativa de que consiga avançar no seu conhecimento e na contribuição da pesquisa em contabilidade.

Boa leitura!

Prof. Kléber Formiga Miranda

Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (2018). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (2012). Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (1998) com Especialização em Auditoria Contábil (2003).

APRESENTAÇÃO

A bibliometria apresenta-se como um processo primordial na divulgação da produção científica, alcançando o seu objetivo no transcorrer de um método que mensura a intervenção de pesquisadores e periódicos, possibilitando visualizar o perfil e as tendências que os tangem, ao permitir a visualização de áreas temáticas, metodologias, objetivos, palavras-chave, citações, autorias, entre outros.

Já a revisão sistemática é compreendida como a investigação científica que aglutina relevantes estudos sobre determinada questão e, para tanto, utiliza como fonte de informações um amplo banco de dados da literatura pertinente que trata sobre tal questão, com o propósito de realizar uma análise crítica e ampla sobre determinado fenômeno.

Desta forma, a bibliometria e a sistematização trazem benefícios, uma vez que possibilitam a uniformização de técnicas que, por sua vez, facilitam a coleta e medição de dados acerca da produção científica ocorrida até determinado momento, elucidando sobre questões significativas já tratadas e possibilitando reflexões para novas constatações científicas, abrindo caminhos para novos pesquisadores sobre temáticas ainda não pesquisadas.

No campo das Ciências Sociais Aplicadas, que inclui, dentre outras, a Ciência Contábil, os estudos bibliométricos e sistemáticos começaram a se expandir a partir da década de 1970 e atualmente são amplamente utilizados, pois permite aos pesquisadores uma visão holística sobre determinado fenômeno, auxiliando-os no desenvolvimento de seus estudos.

Diante disso, o objetivo desta obra, intitulada como “Produção Bibliométrica em Contabilidade”, tem como intuito contribuir com a ampliação dos debates sobre o tema e demonstrar, sob diversas perspectivas, como a utilização deste tipo de procedimento técnico pode ser útil na área contábil, permitindo que futuros pesquisadores possam utilizar tais ferramentas no desenvolvimento de seus estudos. Nesse sentido é que se recomenda a leitura do livro, conscientes de que boas reflexões e aprendizados surgirão.

Mossoró-RN, 08 de fevereiro de 2021.

Os Organizadores

LISTA DE SIGLAS/ ABREVIATURAS

ABC	Activity Based Costing
AHP	<i>Analytical Hierarchy Process</i>
ANPCONT	Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas e Nível Superior
CBC	Congresso Brasileiro de Custos
CMPGC	Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CSA	Ciências Sociais Aplicadas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
CV&R	Contabilidade Vista & Revista
DEA	<i>Data Envelopment Analysis</i>
CMPGC	Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa
ANPAD	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração
ERC	Enfoque: Reflexão Contábil
EUA	Estados Unidos da América
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GC	Governança Corporativa
GNU	General Public Licen
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
ISSN	<i>Internacional Standard Serial Number</i>
MCDA	Método de Análise de Decisão Multicritério
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
RAC	Revista Ambiente Contábil
RAE	Revista de Administração de Empresas
RAP	Revista de Administração Pública
RCA	Revista Ciências da Administração
RCC	Revista Contemporânea de Contabilidade
RCC	Revista Conhecimento Contábil
RC&F	Revista Contabilidade & Finanças
RO&S	Revista Organizações e Sociedade
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RUC	Revista Universo Contábil
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
TI	Tecnologia da Informação
UEL	Universidade Estadual de Londrina

UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 ANÁLISE CRÍTICA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS NACIONAIS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (ANA JENIFFER REBOUÇAS MAIA; ANDRESSA RUTH SOUSA SANTOS)	10
CAPÍTULO 2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUSTOS COM SEGURANÇA PRIVADA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2003 A 2017 (GEISON CALYO VARELA DE MELO; LAILSON DA SILVA REBOUÇAS; AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL; SANDRA MARIA DOS SANTOS)	28
CAPÍTULO 3 A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2012 A 2017 (THAIS KALIANE DE ARAÚJO SILVA; ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO; SÉRGIO LUIZ PEDROSA SILVA; JANDESON DANTAS DA SILVA; WÊNRYKA PRESTON LEITE BASTISTA DA COSTA)	47
CAPÍTULO 4 CUSTEIO POR ATIVIDADE POR TEMPO (TDABC): ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E REVISÃO SISTEMÁTICA (SÉRGIO LUIZ PEDROSA SILVA ; CAMILA KAREN ALVES PEDROSA ; ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO ; JANDESON DANTAS DA SILVA ; KELIANE MELO RAMALHO)	69

CAPÍTULO 5 PERFIL DA PESQUISA CONTÁBIL NO BRASIL: ANÁLISE DE REVISTAS DE CONTABILIDADE COM QUALIS A E B NO PERÍODO DE 2010 A 2016 (RAYANNE BATISTA PEREIRA; GIANINNI MARTINS PEREIRA CIRNE; FRANCISCO DAENIO CASIMIRO; GEÓRGIA MARTINS PEREIRA)	89
CAPÍTULO 6 RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E ASSIMETRIA INFORMACIONAL - ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA (KELMA SIMONE VEIRA DE SÁ CAVALCANTE; GIANINNI MARTINS PEREIRA CIRNE; JOSÉ RIBAMAR MARQUES DE CARVALHO; CLÓVIS ANTÔNIO KRONBAUER)	108
CAPÍTULO 7 REVISTA CONHECIMENTO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE SUA TRAJETÓRIA (PABLO EDUARDO NIKOLAIS TEIXEIRA BONIFÁCIO DA SILVA; ARLINDO MENEZES DA COSTA NETO; HELLEN BOMFIM GOMES; MARKE GEIZY DA SILVA DANTAS)-	127
CAPÍTULO 8 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COMPLIANCE AMBIENTAL EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (RUDNEY FILIPE DA SILVA SILVEIRA; ROSÂNGELA QUEIROZ SOUZA VALDEVINO; AURIS MARTINS DE OLIVEIRA)	145
ORGANIZADORES	160

CAPÍTULO 1

ANÁLISE CRÍTICA DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS NACIONAIS SOBRE “RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA”

Ana Jeniffer Rebouças Maia¹; Andressa Ruth Sousa Santos².

RESUMO

O trabalho, que adota enfoque epistemológico a respeito da pesquisa sobre Responsabilidade Social Corporativa, está conduzido a responder o seguinte questionamento: como os trabalhos objeto de estudo abordam metodologicamente o objeto de pesquisa? Nessa perspectiva, os objetivos da pesquisa são: i) classificar os trabalhos pela abordagem metodológica; ii) analisar, comparativamente, os artigos, relacionando as abordagens metodológicas identificadas com o período e o periódico originário da pesquisa. Foram levantadas e caracterizadas as abordagens metodológicas empregadas nos trabalhos que versam sobre responsabilidade social corporativa disponibilizadas no portal de periódicos da CAPES no período de 1984 a 2019. Procedeu-se à análise de conteúdo dos trabalhos; as dimensões, para tanto, são baseadas em plataforma teórica que define as principais abordagens metodológicas utilizadas nas ciências sociais, na linha de Martins e Théophilo (2007). Os resultados da análise de conteúdo referenciada nas abordagens apontam para a predominância da abordagem positivista e sistêmica, que dão o tom do estágio da pesquisa em Responsabilidade Social Corporativa nos trabalhos analisados. Destaca-se, ainda, na análise por período, que a predominância de artigos sobre a temática concentra-se a partir de 2002 até o período atual. Do ponto de vista epistemológico, admite-se que nos últimos anos, nas pesquisas sobre RSC há predominância das

1 Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

2 Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

abordagens empírico-analíticas (positivista, empirista, estruturalista), que buscam explicar o fenômeno da responsabilidade social corporativa por meio da observação do processo e de seu relacionamento com possíveis fatores determinantes ou explicativos.

Palavras-chave: Abordagens Metodológicas. Análise Crítica. Responsabilidade Social Corporativa.

ABSTRACT

The work, which adopts an epistemological focus on research on Corporate Social Responsibility, is designed to answer the following question: how do the works object of study methodologically approach the object of research? In this perspective, the objectives of the research are: i) to classify the works by the methodological approach; ii) analyze, comparatively, the articles, relating the methodological approaches identified with the period and the original periodical of the research. The methodological approaches used in the works that deal with corporate social responsibility were made available and characterized on the CAPES journals portal from 1984 to 2019. The content analysis of the works was carried out; the dimensions, therefore, are based on a theoretical platform that defines the main methodological approaches used in the social sciences, in line with Martins and Théophile (2007). The results of the content analysis referenced in the approaches point to the predominance of the positivist and systemic approach, which set the tone of the research stage in Corporate Social Responsibility in the analyzed works. It is also noteworthy, in the analysis by period, that the predominance of articles on the theme is concentrated from 2002 to the current period. From an epistemological point of view, it is admitted that in recent years, research on CSR has predominated empirical-analytical approaches (positivist, empiricist, structuralist), which seek to explain the phenomenon of corporate social responsibility by observing the process and its relationship with possible determining or explanatory factors.

Keywords: Methodological approaches. Crítica analysis. Corporate social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A ciência, entendida como uma atividade empenhada em desvendar a realidade (DEMO, 1987), tem seu sucesso explicado, especialmente em relação a outras formas de conhecimento, pela sua abertura incondicional à crítica, que se constitui em um mecanismo de autocorreção de erros (SAGAN, 1996). Contudo, para que a boa crítica se estabeleça, é necessário que o conhecimento seja entendido não como um produto acabado, mas sim como um processo (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011).

No entender de Japiassú (1992) a noção de conhecimento como um dado adquirido em definitivo, como produto pronto e acabado, decorrente exclusivamente da lógica que sustenta suas conclusões, foi substituída por outra, na qual acredita-se que o conhecimento passou a ser considerado como um processo e não como um dado adquirido uma vez por todas. É nesse contexto que se estrutura a epistemologia.

A epistemologia, diante da concepção de conhecimento como processo, como um devir, toma como função essencial conhecer e analisar esse devir e suas etapas de estruturação (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011). Assim, “a certeza conhecida é o fato de que esta tem por objetivo evidenciar os meios do conhecimento científico; elucidar os objetos aos quais tal conhecimento se aplica; e fundar a validade deste conhecimento” (JAPIASSU; 1992, p. 25), ou seja, conhecer e estudar o processo científico e, não apenas, o produto da ciência (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010).

A função essencial da epistemologia consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão que toma por objeto as ciências em vias de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva (MARTINS, 2008). Desse modo, à medida que a pesquisa em uma determinada área começa a crescer e se consolidar, há uma necessidade de estudos que ajudem a compreender o estágio de desenvolvimento do campo (MACHADO; NASCIMENTO; MURCIA, 2009).

Apesar de sua relevância, a avaliação epistemológica ainda está no começo no âmbito das ciências sociais aplicadas (SOUSA, 2005). As ciências sociais compreendem um grupo de áreas do conhecimento cujo objeto é condicionado pelo contexto social. Segundo Gil (1994), essas ciências tratam dos fenômenos que envolvem os aspectos atinentes ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais. A Contabilidade integra essas ciências pois, embora não estude fenômenos sociais diretamente, o fator social é predominante (THEOPHILO; IUDICIBUS, 2001).

Um dos assuntos mais debatidos na área das ciências sociais, no tocante à pesquisa, envolve a questão das novas abordagens metodológicas. A busca por opções metodológicas alternativas relaciona-se com a necessidade de, em vista da dinâmica e complexidade da realidade social, abordá-la de uma forma diferente daquela própria das ciências naturais (THEOPHILO; IUDICIBUS, 2001).

Hegenberg (1976) indica que metodologia é o estudo dos métodos científicos. O objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, método (do grego *méthodos*) é o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo. Assim consideradas, as metodologias – ou abordagens metodológicas – identificam os diversos modos de abordar ou tratar a realidade, relacionados com diferentes concepções que se tem dessa realidade (THEOPHILO; IUDICIBUS, 2001).

Embora ainda em pequeno número, os estudos que focam a produção científica na área de ciências sociais no Brasil têm sido mais frequentes nos últimos anos. Pode-se destacar os estudos que tem por interesse explicar e avaliar a qualidade da produção a partir das abordagens metodológicas adotadas: Coelho, Soutes e Martins

(2010); Nossa, Teixeira e Fiorio (2007); Ribeiro Filho *et al.* (2007); Theóphilo e Iudícibus (2001); Theóphilo (2000; 2004); e Martins (1997).

Estudos sobre a produção científica, investigações epistemológicas devem ser estimulados como forma de se apresentar, descrever e discutir a qualidade das pesquisas sobre Ciências Contábeis (MARTINS, 2008). Segundo Gamboa (1987) a importância da análise da produção científica, amparada na competência metodológica, justifica-se, visto que a sua questão é fundamental e decisiva para o desenvolvimento e resultados da pesquisa.

De outro lado, considera-se que o conhecimento do conhecimento, auto-consciente, de acordo com Rodrigues Jr., (2001) é necessário para explicar e alavancar a produção científica de determinada área do conhecimento (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010); desse modo, optou-se pela condução de estudo epistemológico para analisar a produção científica sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC), uma vez que tal temática vem sendo destaque nas pesquisas científicas nas ciências sociais aplicadas (NOSSA; FIÓRIO; SGARBI, 2006).

O presente estudo está conduzido a responder o seguinte questionamento: como os trabalhos objeto de estudo abordam metodologicamente o objeto de pesquisa? Espera-se que os resultados apontem para a baixa designação da abordagem metodológica no corpo dos artigos e que haja predominância da abordagem positivista, seguindo a tendência introduzida na pesquisa contábil brasileira (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004).

Nessa perspectiva, os objetivos da pesquisa são: i) classificar os trabalhos pela abordagem metodológica; ii) analisar, comparativamente, os artigos, relacionando as abordagens metodológicas identificadas com o período e o periódico originário da pesquisa.

Os estudiosos analisaram as preocupações sociais das empresas durante muitas décadas (DAVIS, 1960; FREDERICK, 1960; DODD, 1932). No entanto, apenas recentemente que o interesse na responsabilidade social das empresas (RSC) tornou-se mais generalizada (SERENKO; BONTIS, 2009). Ademais, embora as responsabilidades sociais das empresas tenham sido discutidas na literatura acadêmica desde a década de 1950, pelo menos, parece não haver consenso sobre a questão de se algum progresso foi feito na literatura acadêmica sobre essas responsabilidades (BAKKER; GROENEWEGEN; HOND, 2005).

É nesse contexto que emerge a importância de investigações epistemológicas sobre tal temática. A ideia é de que a partir de estudos dessa natureza, que revisam a literatura existente, seja possível conhecer o estágio alcançado sobre o assunto tema que se pretende pesquisar (MARTINS; SILVA, 2005). Acredita-se que este esforço, numa busca de explicações sobre possíveis critérios para análise e avaliação metodológica dos textos científicos sobre RSC, possa apresentar sugestões para a superação de insuficiências e vieses identificados na produção contábil brasileira.

Para isto, o presente artigo está organizado em quatro tópicos, além desta introdução. O segundo evidencia a plataforma teórica para a classificação das abor-

dagens metodológicas. No terceiro, faz-se menção ao proceder metodológico do desenvolvimento da pesquisa. O quarto tópico apresenta os resultados encontrados e as conclusões são apresentadas no último tópico.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

A ciência pode ser caracterizada como uma tentativa de compreender o mundo, de controlar as coisas, de ter domínio sobre nós mesmos, de seguir um rumo seguro (SAGAN; 1996). Segundo epistemologistas, tal concepção necessita de uma aproximação metodológica clara e reconhecível do objeto a ser conhecido, entendido ou explicado cientificamente (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010).

A ciência subdivide-se em grandes áreas, que possuem objetos de estudo diferentes. As formas de apresentação de tais objetos também são distintas (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010). Por exemplo, para as ciências naturais, os objetos são conhecidos na natureza e possuem forma física; já para as ciências sociais, os objetos são construídos (DEMO, 1995).

As abordagens metodológicas utilizadas nas ciências representam a forma como o pesquisador encara a realidade e a busca da solução do problema (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011). Martins e Theóphilo (2007) destacam que os diversos tipos de classificação de abordagens metodológicas decorrem de diversas concepções sobre a compreensão da realidade e que, a realidade é decorrente da concepção individual de cada um, desse modo, dependendo da forma que se encara esta realidade, será utilizada uma ou outra abordagem metodológica (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011).

Embora existam diversas classificações e estruturas para as abordagens metodológicas, em geral, as formas de se conhecer o objeto das Ciências Sociais, ou os “modos de abordar a realidade” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2006), podem ser subdivididas nas seguintes abordagens metodológicas: empirista; positivista; sistêmica; estruturalista; fenomenológica; dialética (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010; MARTINS; THEÓPHILO, 2007; THEÓPHILO, 2000; 2004).

2.1 EMPIRISTA

Segundo Theóphilo (2004) para o empirista, a ciência explica apenas a face observável da realidade, ou a superfície dos fenômenos. A superfície dos fenômenos é a única dimensão alcançada pelos sentidos (THEOPHILO; IUDÍCIBUS, 2001). A abordagem empirista possui como principal característica de cientificidade o cuidado com a observação e a experimentação (DEMO, 1987).

Contrariamente às especulações teóricas e filosóficas, nessa abordagem a produção científica se dá através da repetição da observação, em que seu produto final seria a generalização, sem prescindir de uma teoria prévia (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011). A ciência é vista como uma descrição dos fatos baseada em

observações e experimentos que permitem estabelecer induções. A teoria científica é um resultado desse processo (CHAUI, 1999).

Para Martins e Theóphilo (2007) o empirismo prescinde de qualquer teoria para suas observações. Essa crença no observável, conforme destaca Demo (1987), faz com que essa abordagem metodológica se torne simplória, pois, nessa perspectiva, a observação fica na superfície, na parte observável, mas a realidade não se revela nesse nível.

Corroborando tais constatações, Theóphilo (2004) elenca que, dentre as principais características de tal abordagem metodológica estão: fundamentação na indução e na busca do conhecimento apenas da face observável da realidade; ênfase na observação empírica, no teste experimental e na mensuração quantitativa de variáveis; não há, propriamente, teoria.

2.2 POSITIVISTA

Embora tenha raízes na abordagem empirista, o positivismo é uma metodologia bem mais complexa que aquela, tendo aprofundado algumas das suas concepções e abandonado outras (THEOPHILO; IUDÍCIBUS, 2001). Em primeiro lugar, nessa abordagem, explica-se os fenômenos a partir da identificação de suas relações (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Triviños (1987) explica que essa postura decorre do fato de que ao positivismo não interessam as causas dos fenômenos, mas sim como se produzem as relações entre os fatos.

Outra característica dessa abordagem – a regra da neutralidade da ciência – consiste na ideia do estudo dos fatos sem o interesse nas suas consequências práticas. O propósito do cientista é retratar a realidade, não a julgar (THEOPHILO; IUDÍCIBUS, 2001). Nessa abordagem, o pesquisador simplesmente apresenta a realidade, sem julgá-la, não tendo importância o contexto e as causas do fenômeno, o que interessa é descobrir as suas relações (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011).

Utiliza-se, para tanto, instrumentos estatísticos e de coleta de dados, como questionários, escalas de atitude e amostragem (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Nessa abordagem, os fatos sociais são quantificáveis pelas variáveis definidas, as quais permitem a utilização de procedimentos estatísticos. Assim, os dados vindos de experimentos, levantamentos amostrais ou outras práticas de contagem, permitem aos pesquisadores a descoberta das estruturas, forças ou condições que, segundo eles, fazem com que as pessoas ajam desta ou daquela maneira (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011).

2.3 SISTÊMICA

A abordagem sistêmica, segundo Triviños (1987) tem suas raízes na teoria geral dos sistemas elaborado por Bertalanffy (1901; 1972) que é uma concepção científica que permite o estudo dos fenômenos que constituem sistemas. Em outras

palavras, essa abordagem visa ao estudo do desempenho total de sistemas, contrariando a concentração isolada nas partes (RIBEIRO FILHO *et al.*, 2007).

Segundo Demo (1995) existe nessa abordagem a crença na unidade da ciência, assim como se verifica em quase todas as metodologias. A particularidade da abordagem sistêmica está na fundamentação utilizada para justificar essa crença, que se baseia na isonomia das leis nos diferentes campos do conhecimento, contrapondo-se à ideia da unificação da ciência vista como uma redução das ciências à física (THEOPHILO; IUDICIBUS, 2001).

Sua premissa é a existência de inúmeras relações no contexto interno do objeto que se estuda, estando também ligado ao meio externo (TRIVIÑOS, 1987). O objeto não tem uma visão mecanicista: há interações complexas e através da observação delas é que se conseguem estabelecer uma lei de funcionamento dos objetos (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010).

A ideia básica é que a concepção sistêmica está mais ligada à funcionalidade, ao concreto (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011). Theóphilo (2004, p. 69) relata que além de estudar o fenômeno de forma globalizada, trabalhos com abordagem sistêmica apresentam como características marcantes “[...] a visão do objeto como um sistema e a concepção de causalidade fundada na interação mútua entre os elementos”.

2.4 ESTRUTURALISTA

A estrutura é entendida como uma forma interior que caracteriza a existência do próprio objeto e o estudo desse objeto com pretensão de descobrir sua estrutura, de penetrar em sua essência verificando suas ligações determinantes, refere-se à abordagem metodológica denominada estruturalismo (TRIVIÑOS, 1987). Nesse mesmo sentido, Theóphilo (2004) aduz que a estrutura é a sintaxe das transformações; uma configuração restrita que define um conjunto organizado, ao mesmo tempo, em sua singularidade e comparabilidade.

No método estruturalista, a busca da explicação científica realiza-se por meio da construção de modelos. Um traço fundamental do estruturalismo é a concepção de que o conhecimento da realidade somente torna-se possível quando são identificadas suas formas subjacentes e invariantes. A realidade é aparentemente complexa. Todavia, o estudo dos seus elementos internos profundos revela a existência de uma ordem, de uma regularidade, a partir do que se processa a explicação da variedade dos fenômenos (THEÓPHILO; IUDICIBUS, 2001).

Para esta abordagem, o sistema social apresenta diferentes tipos de estrutura: social, econômica, educacional e as estruturas podem ser estudadas separadamente, através da observação empírica (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010). Ainda segundo os autores, o modo de apreensão da estrutura é descobrir o elemento dominante e desenhar um modelo teórico-explicativo da estrutura íntima da obra em relação com o todo; captar o sentido histórico da estrutura; buscar as propriedades

atemporais do objeto, invariantes no tempo, objeto que é chave para o esclarecimento de seus aspectos essenciais.

2.5 FENOMENOLÓGICA

Numa concepção ampla, fenomenologia é caracterizada pelo estudo dos fenômenos, que por sua vez, também num sentido genérico, refere-se a tudo o que aparece, que se manifesta ou se revela por si mesmo (MOREIRA, 2004). Para Triviños (1987, p. 43) a fenomenológica é definida como “o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”.

O conceito de fenômeno envolve tudo o que é percebido na consciência e as investigações devem ser isentas de preconceitos científicos ou culturais, de forma que o pesquisador possa perceber a essência do fenômeno (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011). O modo de apreender a essência do fenômeno, então, é por meio de sua redução à essência do mesmo, pela observação e interpretação das questões associadas ao fenômeno sob análise (COELHO; SOUTES; MARTINS, 2010).

A fenomenologia analisa os fenômenos objetos da pesquisa, no sentido de compreendê-los, ou seja, tem por objetivo captar, desvendar e conhecer o significado desses fenômenos (RIBEIRO FILHO *et al.*, 2007). Chauí (1999) destaca o fato dessa abordagem ter garantido às ciências humanas a existência e especificidade de seus objetos, ao introduzir a noção de essência ou significação como um conceito que permite diferenciar uma realidade de outras.

A análise fenomenológica visa a descrição em substituição à explicação (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2001). O método fenomenológico é, ao mesmo tempo, tarefa de interpretação ou de hermenêutica, que consiste em explicitar os sentidos menos aparentes, os que o fenômeno tem de fundamental (MASINI, 1997). Para tal, uma das principais técnicas de pesquisa utilizadas no método fenomenológico é a entrevista como forma de coletar os dados (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011).

2.6 DIALÉTICA

Segundo Theóphilo (2004), a realidade é essencialmente contraditória e em permanente transformação; assim, somente tratando a realidade como processo é que se pode dar sentido lógico à realidade; somente na perspectiva da mobilidade, da mudança, é possível compreendê-la. Isto posto, a postura dialética da realidade situa-se no plano histórico sob a forma da trama de relações contraditórias, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2001).

O ponto de partida do método dialético são os fatos empíricos onde se busca superar as impressões primeiras e ascender ao seu âmago, às suas leis fundamentais, de forma a atingir o concreto pensado (MARTINS, 1997). O questiona-

mento fundamental da abordagem dialética recai sobre a visão sincrônica da realidade (THEOPHILO; IUDICIBUS, 2001). Segundo Gamboa (1987) a postura crítica das pesquisas dialéticas expressa o desejo de desvendar, mais que o ‘conflito das interpretações’, o ‘conflito dos interesses’. Assim, essa abordagem metodológica busca entender a essência dos aspectos históricos (origem) em relação aos fatos investigados os quais são reconstruídos de forma a obter o concreto pensado (ZANCHET; MARQUES; MARTINS, 2011).

O instrumento metodológico da dialética são as categorias – conceitos básicos que refletem os aspectos essenciais, propriedades e relações dos fenômenos e objetos. As categorias, dentre outras, são: conteúdo-forma, particular-geral, causa-efeito, necessidade-casualidade e essência-aparência. Como estas são relacionadas umas com as outras, na análise de um objeto ou fenômeno basta empregar algumas delas (THEOPHILO; IUDICIBUS, 2001).

Isto posto, o Quadro 1 expõe, resumidamente, a distinção dos principais atributos das abordagens metodológicas discutidas.

Quadro 1 – Atributos das abordagens metodológicas

Abordagem metodológica	Coleta de dados	Avaliação de dados	Estratégia	Causalidade	Validação
Empirista	Observação; experimento; questionário	Análise quantitativa	Experimento; quase experimento	Verificação de hipóteses e mensuração de variáveis	Rigor do plano experimental e significância estatística
Positivista	Entrevista; questionário; escalas de opinião; testes	Análise descritiva	Hipóteses vinculadas a teorias e modelos	Relação esperada entre variáveis	Significância estatística e confiabilidade dos instrumentos de mensuração
Sistêmica	Métodos quantitativos ; observação; questionários	Testes; técnicas descritivas	Análise de variáveis de entrada, saída e do processo	Interação mútua entre os elementos	Construtos e definições operacionais
Estruturalista	Observação; questionário	Análise qualitativa	Modelos; parte da conjuntura e busca a estrutura	Identificação das formas subjacentes e invariantes do fenômeno	Descoberta de formas invariantes
Fenomenológica	Observação vivencial; entrevista; técnicas bibliográficas	Análises qualitativas e históricas	Pesquisa participante; observação participante	Relação do objeto com o contexto, do fenômeno com a essência, da ação e reação	Teoria e hermenêutica
Dialética	Estudo de textos, documentos, registros históricos	Análise qualitativa; análise de discurso	Pesquisa-ação; pesquisa participante	Interrelação fenômeno-essência; sequência histórica dos fatos, luta dos contrários e contradição interna	Lógica interna do processo de análise e síntese do referencial teórico

Fonte: Adaptado de Coelho, Soutes e Martins (2010).

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A análise crítica epistemológica desenvolvida na presente pesquisa, caracterizada pela reflexão sobre a produção científica sob a ótica das abordagens metodológicas, está orientada pela abordagem fenomenológico-hermenêutica, em que se busca a compreensão do objeto estudado através da sua interpretação, os quais são avaliados pela análise qualitativa de seu conteúdo.

A estratégia de pesquisa utilizada consiste em aplicar a técnica da categorização com o objetivo de classificar e isolar os artigos segundo cada abordagem adotada. Assim, considerando que a abordagem metodológica praticada não estaria necessariamente expressa nos textos examinados, através da técnica de Análise de Conteúdo, os artigos foram analisados no sentido de buscar identificar a abordagem metodológica utilizada, de acordo com as características de cada categoria apresentada: empirista, positivista, sistêmica, estruturalista, fenomenológica e dialética.

Para tanto, foram definidas as seguintes dimensões de análise examinadas nos trabalhos pesquisados: coleta de dados; avaliação de dados; estratégia de pesquisa; forma de determinação de causalidade; critério de validação e de prova científica adotado; e objetivo da pesquisa.

A população do estudo compreende as pesquisas que versam sobre responsabilidade social corporativa disponibilizadas no portal de periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), na posição de 10 de novembro de 2019. Optou-se por ter como população as pesquisas disponíveis no referido portal em virtude de sua relevância para a pesquisa nacional, constituindo-se num instrumento essencial de disseminação da informação científica, e por agregar pesquisas oriundas de uma vasta gama de periódicos (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010).

Para a seleção da amostra, foram considerados os trabalhos de pesquisa que atenderam aos seguintes critérios: são artigos, do idioma português, publicados em periódicos revisados por pares e estão enquadrados nos tópicos da área de gestão corporativa (responsabilidade social empresarial, *economics*, responsabilidade social corporativa, *management*, *corporate social responsibility*, *business*).

O primeiro e o segundo critério de delimitação da amostra foram utilizados devido à representatividade dos artigos escritos em português na produção científica nacional. O terceiro critério, ser publicado em periódico revisado por pares, foi empregue haja visto que essa avaliação é aceita como necessária para assegurar a qualidade científica de artigos publicados (OMOTE, 2005). Ademais, inseriu-se como um dos critérios de limitação da amostra trabalhos que estão enquadrados nos tópicos de gestão corporativa, tendo em vista que tais pesquisas tendem a ser mais homogêneas em relação ao objeto do estudo. Diante das limitações expostas, a amostra final constituiu-se de 124 pesquisas, publicadas entre 1984 e 2019.

Cada trabalho foi analisado em duas etapas. Na primeira, dois pesquisadores, trabalhando de forma independente, procederam à análise, interpretação e classificação dos artigos. Na segunda, os resultados de ambos foram confrontados e, havendo discordância na classificação, uma nova avaliação, de forma conjunta, foi procedida.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram examinados 124 artigos publicados em periódicos nacionais, nos anos de 1984 a 2019, que versam sobre responsabilidade social corporativa, disponibilizadas no portal de periódicos da CAPES. Entre estes, apenas um trabalho enunciou explicitamente a abordagem metodológica observada no desenvolvimento da pesquisa, assim, somente foi possível a identificação da abordagem adotada em cada trabalho por meio da evidenciação dos elementos associados às dimensões categorizadas para esta pesquisa.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos artigos segundo as abordagens identificadas no período total de análise.

Tabela 1 - Classificação dos artigos quanto à abordagem metodológica

Abordagem Metodológica	Frequência	%
Empirista	12	10%
Positivista	28	22%
Estruturalista	4	3%
Sistêmica	28	22%
Fenomenológica	17	14%
Dialética	2	2%
Prejudicado	33	27%
Total	124	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os resultados demonstram que 35% dos trabalhos se enquadram em abordagens empírico-analíticas (positivista, empirista, estruturalista). Tais abordagens buscam explicar o fenômeno da responsabilidade social corporativa por meio da observação do processo e de seu relacionamento com possíveis fatores determinantes ou explicativos. Dentre estas abordagens empírico-analíticas, 22% dos autores buscam, de algum modo, testar teorias e modelos, conforme indica o percentual de pesquisas classificadas na abordagem positivista.

Os trabalhos considerados empiristas – que representam 10% da amostra – são elencados em características marcantes dessa abordagem: observação empírica, teste experimental e mensuração quantitativa das variáveis. Esses estudos baseiam-se em pressupostos que sustentam a abordagem empirista, principalmente a busca da superação da subjetividade e dos juízos de valor.

Cabe-se destacar que 22% dos artigos analisados enquadram-se na abordagem metodológica sistêmica, ou seja, nessas pesquisas, o objeto não tem uma visão mecanicista e através da observação das interações se conseguem

estabelecer uma lei de funcionamento dos objetos. Apenas 17% dos pesquisadores avançam em análise mais aprofundada da estrutura e da gênese da RSC, seja pela abordagem fenomenológica (14%), ou ainda com um olhar estruturalista (3%) sobre o objeto de estudo, considerando o período abrangido. Outros trabalhos da amostra indicam ter empregado a abordagem fenomenológica, todavia, um aspecto fundamental da concepção fenomenológica é o propósito de ir além dos dados manifestos, do que é explicitamente dado, por meio do processo de interpretação.

Apenas 2% dos trabalhos da amostra puderam ser classificados na abordagem dialética. A utilização da dialética, de maneira genuína, com a incorporação do caráter histórico, o processo de apreensão e reconstituição das categorias abstratas etc., tem encontrado dificuldades em diversas áreas. Contudo, é possível perceber a incorporação nas pesquisas da área de diversos elementos característicos dessa abordagem: a concepção da realidade como essencialmente contraditória e os fundamentos expressos nas suas categorias, como: análise-síntese, particular-geral, essência-aparência etc.

A categorização procedida nos moldes da análise de conteúdo das dimensões eleitas teoricamente não foi capaz de enquadrar 27% dos estudos analisados, os quais foram qualificados como prejudicados. Esses artigos contemplam ensaios teóricos e bibliométricos, cuja conteúdo é puramente teórico ou de natureza epistemológica.

A Tabela 2 apresenta os resultados em quatro períodos temporais com o objetivo possibilitar o estudo da evolução da produção estudada.

Tabela 2 - Classificação dos artigos quanto à abordagem metodológica nos subperíodos

Abordagem Metodológica	Subperíodo 1984-1992	Subperíodo 1993-2001	Subperíodo 2002-2010	Subperíodo 2011-2019	Período Total 1984-2019
Empirista	-	-	2	10	12
Positivista	-	-	2	26	28
Estruturalista	1	-	1	2	4
Sistêmica	2	-	9	17	28
Fenomenológica	-	-	10	7	17
Dialética	-	-	1	1	2
Prejudicado	3	3	14	13	33
Total	6	3	39	76	124

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dividindo o período total de tempo analisado em quatro intervalos iguais, verifica-se que, dos 124 trabalhos que compõem a amostra, 39 (31%) foram produzidos no terceiro subperíodo (2002-2010) e 76 trabalhos (61%), no quarto subperíodo (2011-2019). Esses resultados refletem que tal temática vem sendo destaque nas pesquisas científicas nas ciências sociais aplicadas nas últimas décadas. Os achados também corroboram com a hipótese de pesquisa, onde admite-se que há predominância da abordagem positivista, seguindo a tendência

introduzida na pesquisa contábil brasileira (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004).

Esses trabalhos apresentaram como traços marcantes, a busca da explicação dos fatos a partir das suas relações; o estudo dos fenômenos desvinculados de uma dinâmica ampla, sem o aprofundamento nas causas; e a ênfase na lógica do discurso. Dentre as principais relações identificadas, destacam-se as práticas de responsabilidade social corporativa e o desempenho econômico-financeiro, a reputação corporativa, o valor da marca, satisfação dos funcionários, entre outras relações apresentadas.

No âmbito do positivismo, privilegiam-se as pesquisas de levantamento, com emprego de questionários e escalas de opinião e de atitudes. Não é notório na maioria desses trabalhos, um esforço tão claro de busca de uma teoria para se ampararem, como prevê a abordagem positivista; embora esses estudos não deixem de apresentar um referencial teórico, a maior parte deles não identifica claramente uma teoria na qual se sustenta.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos segundo os periódicos identificados no período total de análise.

Tabela 3 – Classificação dos artigos quanto aos periódicos analisados

Periódicos	Frequência	%
Revista de Administração de Empresas (RAE)	17	14%
Revista de Ciências da Administração (RCA)	11	9%
Revista Organizações e Sociedade (ROS)	11	9%
Cadernos EBAPE	8	7%
Revista Gestão Ambiental e Sustentabilidade (RGAS)	7	5%
Revista Metropolitana de Sustentabilidade (RMS)	7	5%
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	5	4%
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (ReCA)	5	4%
Outros	53	43%
Total	124	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A amostra constitui-se de 124 artigos publicados em 34 periódicos nacionais. Os resultados ressaltam que 14% dos artigos analisados, foram publicados pela Revista de Administração de Empresas (RAE), enfatizando que entre tantos temas abordados pela administração, destaca-se a responsabilidade social corporativa. Ademais, nos periódicos Ciências da Administração (RCA) e Organizações e Sociedade (RO&S) concentram-se 22 pesquisas, ou seja, 18% da amostra. Na classificação ‘Outros’ então os demais periódicos identificados na pesquisa que possuíam até 4 artigos ao longo de todo período total de análise. Por ser uma análise pulverizada, apresentam-se apenas os periódicos com 5 ou mais pesquisas identificadas na amostra.

Na Tabela 4 é apresentado o confronto entre a distribuição dos artigos segundo os periódicos identificados e a abordagem metodológica.

Tabela 4 – Tabela cruzada entre participação feminina e desempenho econômico (ROE)

Abordagem	RAE	RCA	ROS	EBAP	RGAS	RMS	RAC	ReCA	Outr.	Total
Empirista	2	2	-	1	2	1	-	-	4	12
Positivista	3	2	-	-	1	2	1	1	18	28
Estrutural.	1	-	1	-	-	-	1	-	1	4
Sistêmica	4	1	5	2	3	2	-	-	11	28
Fenômen.	1	2	2	2	-	1	2	2	5	17
Dialética	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Prejudic.	6	4	3	3	1	1	1	1	14	33
Total	17	11	11	8	7	7	5	5	53	124

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A confrontação entre a distribuição dos artigos segundo os periódicos identificados e a abordagem metodológica, revelados na Tabela 4, comprova que a maior parte dos trabalhos publicados na RAE prioriza a evidência empírica e sistêmica, bem como a confirmação de abordagens positivistas. Nesse periódico também foram identificados 6 artigos classificados como prejudicados, uma vez que estes possuem natureza puramente teórica como ensaio e trabalhos bibliométricos. No periódico Organizações e Sociedade, a maioria dos trabalhos apresentaram abordagem sistêmica, que privilegia o estado do objeto de forma generalizada com ênfase nos seus aspectos estruturais e nas relações entre seus elementos constitutivos.

Ademais, a distribuição segundo os periódicos é bastante diversificada demonstrando que não há concentração referente a abordagem metodológica nos periódicos nacionais quando o objeto de estudo diz respeito a responsabilidade social corporativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no entendimento de que a abordagem metodológica revela a maneira usada por pesquisadores de Ciências Sociais para aproximar-se do objeto de pesquisa, no sentido de apreender e explicar a realidade atinente a tais objetos sob estudo, o presente estudo epistemológico, focado na análise as abordagens metodológicas das pesquisas em responsabilidade social corporativa no Brasil, identificou como os trabalhos objeto de estudo abordam metodologicamente o objeto de pesquisa. De modo geral, foram encontradas evidências que há a predominância da abordagem positivista e sistêmica, que dão o tom do estágio da pesquisa sobre este objeto de estudo nos trabalhos analisados.

A adoção da crítica epistemológica nas Ciências Sociais segue tendência no estudo da Teoria do Conhecimento na qual os pesquisadores de determinada área científica encarregam-se de estabelecer os parâmetros associados ao fazer pesquisa naquela área. A trajetória metodológica da pesquisa constou da preparação de matriz de atributos associados às dimensões definidoras das abordagens metodológicas, onde na plataforma teórica, expõem-se as características

de cada abordagem considerada. Em seguida, providenciou-se, por meio de análise de conteúdo, a categorização dos artigos pesquisados.

Algumas características dos trabalhos são bastante distintas quando comparados os estudos produzidos nos diferentes subperíodos. Nos dois primeiros períodos, são poucos os estudos identificados, todavia percebe-se a predominância de trabalhos puramente teóricos (classificados como prejudicados) que desenvolvem investigações em profundidade, voltadas a propor novas ideias e visões. Por sua vez, a partir do terceiro período analisado, os tipos de trabalhos mais frequentes são os teórico-empírico, apresentam postura teórica positiva e realiza investigações em superfície, baseadas em teorias existentes e aceitas pela comunidade científica.

Como forma de síntese e com base na análise realizada, entende-se que a evolução da produção objeto de estudo processar-se-á na medida em que se busque, principalmente: inspiração em uma maior diversidade de estratégias de pesquisa, abordagens metodológicas e teóricas, o que contribuirá para um conhecimento mais abrangente dos fenômenos estudados; uma maior aproximação as abordagens teórico metodológicas como concebidas na literatura, de forma a buscar uma maior consistência dos trabalhos desenvolvidos; um maior cuidado na formulação de problemas e/ou objetivos de pesquisa, elementos que, bem definidos, concorrem para a sistematização lógica dos trabalhos como um todo; um inventário mais criterioso do estágio do conhecimento acumulado sobre o assunto estudado, com vistas a contribuir para seu crescimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília-DF, v. 7, n. 13, p. 218-246, 2010.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

COELHO, A. C.; SOUTES, D. O.; MARTINS, G. A. Abordagens metodológicas na área 'contabilidade para usuários externos' – EnAnPAD: 2005-2006. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília-DF, v. 4, n. 1, p. 18-37, 2010.

DAVIS, K. Can business afford to ignore social responsibilities? **California Management Review**, New York, v. 2, p. 70-76, 1960.

BAKKER, F. G. A.; GROENEWEGEN, P.; HOND, F. D. A Bibliometric Analysis of 30 Years of Research and Theory on Corporate Social Responsibility and Corporate Social Performance. **Business e Society**, New York, v. 44, n. 3, p. 282-317, 2005.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DODD, E. M. For whom are corporate managers trustees? **Harvard Law Review**, United States, v. 45, p. 1145-1163, 1932.

FREDERICK, W. C. The growing concern over business responsibility. **California Management Review**, California, v. 2, p. 54-51, 1960.

GAMBOA, S. A. S. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. 1987. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, São Paulo, 1987.

HEGENBERG, L. **Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1992.

MACHADO, M. R.; NASCIMENTO, A. R.; MURCIA, F. D. Análise crítica - epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In:

Congresso Brasileiro de Custos, 17., 2009. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2009.

MARTINS, G. A. Abordagens Metodológicas em pesquisas na área de Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 32, n. 3, p.5-12, 1997.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A. Epistemologia da pesquisa contábil. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 1-5, 2008.

MARTINS, G. A.; SILVA, R. Plataforma teórica dos trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 5., 2005. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2005.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

NOSSA, S. N.; TEIXEIRA, A. J. C.; FIORIO, S. L. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília-DF, v. 1, n. 2, p. 71-93, 2007.

NOSSA, S, N; FÍÓRIO, S, L; SGARBI, A, D. Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre balanço social e demonstração do valor adicionado. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2006.

OMOTE, S. Revisão por pares na revista brasileira de educação especial. **Revista brasileira de educação especial**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 323-334, 2005.

RIBEIRO FILHO, J. F.; GUSMÃO LOPES, J. E de.; ASSIS SOUZA, I. G de.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do Programa do Mestrado Multinstitucional em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 27-49, 2007.

RODRIGUES JR., L. Sociologia do conhecimento: aspectos clássicos e contemporâneos. In: BAUMGARTEN, M. (org). **A era do conhecimento: matrix ou ágora?** Brasília-DF: Editora UnB, 2001.

SAGAN, C. **O Mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SERENKO, A.; BONTIS, N. A citation-based ranking of the business ethics scholarly journals. **International Journal of Business Governance and Ethics**, New York, v. 4, p. 390-399, 2009.

SOUSA, D. **Epistemologia das Ciências Sociais**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

THEÓPHILO, C. R. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade**. 2000. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil**: Uma Análise Crítico-Epistemológica. 2004. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paul, São Paulo, 2004.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. As novas abordagens metodológicas na pesquisa em contabilidade gerencial. In: Congreso del Instituto Internacional de Costos, 7., 2001. **Anais [...]**. Espanha: Léon, 2001.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção Científica em Contabilidade no Brasil. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 30., 2006. **Anais [...]**. Salvador: ANPAD, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZANCHET, A.; MARQUES, C.; MARTINS, G. A. Epistemologia das Abordagens Metodológicas na Pesquisa Contábil: do Normativismo ao Positivismo. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 35., 2011. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

CAPÍTULO 2

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CUSTOS COM SEGURANÇA PRIVADA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2003 A 2017

Geison Calyo Varela de Melo³; Lailson da Silva Rebouças⁴; Augusto César de Aquino Cabral⁵; Sandra Maria dos Santos⁶.

RESUMO

Nos últimos anos, ascendeu-se a discussão acerca da violência e criminalidade, bem como a necessidade de medidas que busquem solucionar essa questão. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada. Para tanto, foi realizado um estudo bibliométrico, descritivo e com utilização de métodos quantitativos, compreendendo teses, dissertações e artigos produzidos acerca do tema custos com segurança privada, os quais foram coletados nos anais dos congressos EnANPAD, Congresso Brasileiro de Custos (CBC), Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT); posteriormente, os dados foram coletados nos periódicos Portal de periódicos CAPES e SPELL, e, por fim, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados demonstraram que a maioria dos trabalhos produzidos são de autores com título de doutorado; as instituições mais

³ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁵ Doutor em Administração pela Universidade de Minas Gerais (UFMG). Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da UFC.

⁶ Doutora em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da UFC.

prolíferas estão situadas da região Nordeste; os temas mais recorrentes abordados de forma correlata são segurança privada e segurança pública; o *framework* adotado foi a Teoria Econômica do Crime e quanto aos aspectos metodológicos, verificou-se que foram classificados pelos autores como abordagem quantitativa, finalidade descritiva e com a coleta de dados secundários.

Palavras-chave: Segurança. Segurança privada. Segurança pública.

ABSTRACT

In recent years, there has been a growing discussion about violence and crime, as well as the need for measures that seek to resolve this issue. Thus, the present study aimed to analyze the characteristics of scientific production in the area of private security costs. To this end, a bibliometric, descriptive study using quantitative methods was carried out, comprising theses, dissertations and articles produced on the topic of private security costs, which were collected in the annals of the EnANPAD congresses, Brazilian Congress of Costs (CBC), USP Congress of Controllershship and Accounting and National Association of Graduate Programs in Accounting Sciences (ANPCONT); subsequently, the data were collected in the journals Portal of CAPES and SPELL journals, and, finally, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The results showed that most of the works produced are by authors with a doctoral degree; the most prolific institutions are located in the Northeast region; the most recurrent themes addressed in a related way are private security and public security; the adopted framework was the Economic Theory of Crime and as for the methodological aspects, it was found that they were classified by the authors as a quantitative approach, descriptive purpose and with the collection of secondary data.

Keywords: Security. Private security. Public security.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, a violência e a criminalidade retratam questões sociais na qual direcionam indistintamente a todos os brasileiros, nas mais diversas classes sociais, sobretudo os mais vulneráveis (ALVES, 2017). Como afirmam Battella e Diniz (2010) a criminalidade é, neste século, um dos principais problemas vividos pelos grandes centros urbanos e se estendendo para as cidades do interior.

Nessa perspectiva, as organizações buscam formas de proteção patrimonial e pessoal, através de investimentos com segurança privada, tendo em vista a ineficácia desse serviço por parte do setor público e a busca por serviços de segurança privada acrescida, com o passar do tempo, deixou de ser somente custos das instituições financeiras, passando também para as entidades públicas e pri-

vadas, como é destacado pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (FENAVIST, 2017). Seguindo a mesma linha, para Ricardo (2008) o medo dos crimes e da violência tem provocado o aumento das atividades de segurança privada, em todos os setores da sociedade, não somente em entidades públicas e privadas, mas também em serviços pessoais.

Assim, o impacto das empresas de segurança privada no mercado apresenta-se como temática até então pouco abordada, uma vez que a análise dos custos, para Rovaris *et al.* (2017) independente de empresa ou atividade que manipule os valores, necessita-se de controle de custos e não importa seu tamanho, além de que não basta controle sem análise, portanto a análise é essencial para a tomada de decisão.

Acerca de necessidade de pesquisa na área, Oliveira *et al.* (2015) confirmam que os estudos relativos à análise dos custos com segurança privada ainda são escassos na literatura brasileira. Não obstante, particularmente as pesquisas sobre o tema se restringem a investigação de aspectos legais ou expansão da segurança privada (COSTA, 2013).

Nesse sentido, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza a produção científica sobre a temática dos custos com segurança privada? Para responder tal questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada.

Diante do exposto, o trabalho justifica-se por desenvolver o arcabouço teórico da temática, levando-se em consideração que no estudo de Oliveira *et al.* (2014) observou-se que entre o período de 2004 a 2013 não foi encontrada nenhuma pesquisa que trate diretamente sobre o tema custos com segurança privada, conforme o levantamento realizado pelos referidos autores nos Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD) e Portal de Periódicos CAPES.

Além disso, Silva (2015) demonstra a relevância acadêmica devido à existência de poucas pesquisas que realizem a análise quantitativa e/ou qualitativa a respeito do setor de segurança privada, desfavorecendo os elevados números alcançados nos últimos anos em termos de crescimento, faturamento, geração de emprego, renda e contribuição para segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SEGURANÇA PÚBLICA

No art. 144 da Carta Magna Republicana do Brasil declara-se que a segurança pública é dever constitucional do Estado, direito e responsabilidade de todos e exercida de modo a garantir a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 1988). Segurança pública represen-

ta uma atividade desenvolvida pelo Estado com o objetivo de promover ações e oferecer estímulos positivos para que os cidadãos possam conviver em paz (CARDOSO, 2013).

Santos e Gontijo (2015) afirmam que a segurança pública não deve ser entendida apenas como função e/ou resultado da ação de instituições públicas que se utilizam de ferramentas de controle social fixado no uso legal da força. Para Carvalho e Silva (2011), a segurança pública é considerada uma demanda social que necessita de estruturas estatais e demais organizações da sociedade para ser efetivada. Referente ao fator social, Velloso e Albuquerque (2000), incluem vários aspectos, como a favelização dos centros metropolitanos, o desemprego e a falta de expectativa de mobilidade social, mais adiante o crescimento demográfico alto nas famílias com baixa renda e sem planejamento familiar.

No processo de produção de políticas em segurança pública, a busca pela eficiência na utilização dos recursos públicos escassos deve ser um fator importante (GALDINO; GUIMARÃES; CARMO FILHO, 2015). Saporì (2011) confirma que as instituições oficiais do setor de segurança pública têm a cultura de gerenciar e buscar resolver problemas imediatos, conforme vão ocorrendo ou surgindo, sem se preocupar com um planejamento a médio e longo prazo, baseado em análises anteriores.

Como contribuições empíricas relacionadas à segurança pública, destaca-se o estudo de Galdino, Guimarães e Carmo Filho (2015) que abordou sobre o desempenho na gestão das despesas orçamentárias com segurança pública no Brasil, no período de 2008 a 2010, obtendo o resultado de que as unidades federativas relativamente mais eficientes foram o Amazonas, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte e as unidades federativas relativamente menos eficientes foram Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Rondônia.

Outra contribuição empírica foi a de Schull, Feitosa e Hein (2014) abordando sobre a eficiência dos gastos em segurança pública nos estados brasileiros, através da Análise Envoltória de Dados (DEA), com o objetivo de avaliar os gastos públicos com segurança, relacionando os gastos no setor de segurança pública dos estados brasileiros com os índices de criminalidade. Desta forma, obteve-se os seguintes resultados: de 23 estados analisados, 12 atingiram o nível máximo de eficiência, 2 apresentaram alto grau de eficiência e os demais estados atingiram médio grau de eficiência, sendo que o Estado de Tocantins foi o qual apresentou o menor índice de eficiência.

2.2 SEGURANÇA PRIVADA

Em âmbito internacional, os serviços privados de segurança passaram a se expandir de forma mais significativa a partir dos anos 1960, incentivados por mudanças nas dinâmicas socioeconômicas no mundo ocidental, em especial nos grandes centros urbanos (ZANETIC, 2010).

Diante do momento de instabilidade em segurança vivenciada no Brasil, as organizações, cada dia mais, tem procurado proteger para seus estabelecimentos. Para Rodrigues (2011) a atividade desenvolvida pela segurança privada contribui para a função pública de segurança, ao nível, por exemplo, da prevenção e controle da criminalidade, de tal conduta que deveria ser pública possuindo um interesse privado.

Os autores Bayley e Shearing (2001) dissertam que o objetivo fundamental da segurança privada é a prevenção ao crime, destacando-se a desistência ao invés da punição, tendo maior preocupação com os resultados preventivos do que com a aplicação das leis. Desse modo, os funcionários da segurança privada e os equipamentos que têm à sua disposição, permitem uma abordagem preventiva em contraste com o estilo reativo da polícia (WAKEFIELD, 2005).

Lopes (2011) afirma que o campo da segurança privada inclui as empresas de capital privado que possuem concessão do Estado para comercializar serviços de proteção ao patrimônio e às pessoas, no que se refere a empresas e organizações que estabelecem departamentos internos para treinarem sua própria segurança (empresas com segurança orgânica). Em vista disso, para Zanetic (2010) há tendência das pessoas gastarem mais tempo nos lugares protegidos por empresas de segurança do que nos lugares em que o policiamento é público.

Alguns trabalhos empíricos na área de segurança privada foram desenvolvidos, como o de Quintella e Carvalho (2017) com objetivo de identificar de que forma, no município do Rio de Janeiro, a deficiência das políticas públicas de segurança influenciam o setor privado de segurança; os autores obtiveram que o crescimento e expansão da violência e criminalidade geram o aumento das empresas de segurança privada. Desta forma, a segurança pública dificilmente pode ser alcançada apenas por meio da intervenção do Estado, devendo passar antes por políticas sociais efetivas.

2.3 CUSTOS COM SEGURANÇA PRIVADA

O custo do crime no Brasil alcançou US\$ 91,4 bilhões em 2014 ou 3,78% do PIB daquele ano, segundo estudo divulgado no final de 2016 pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (CAVALCANTI, 2017). Diante desse fato, percebe-se quanto os investimentos em segurança privada são pertinentes. Desta forma, na pesquisa de Araújo *et al.* (2017) estudando custos com segurança privada no contexto brasileiro de ataques a bancos, recomenda-se observar a evolução dos custos com segurança privada no setor público, que é um dos maiores contratantes desses serviços, bem como relacioná-la com outros indicadores de criminalidade, como roubos e furtos.

Nelson e Perrone (2000) destacam os significativos valores com segurança privada, com os quais as empresas têm de arcar para manter o sistema de segurança privada. Seguindo a mesma linha, Rondon e Andrade (2005) comentam que

os custos com segurança privada se compõem entre outros de dispêndios com contratação de vigias, gastos em alarmes e equipamentos afins e até prêmio para segurança incidente sobre aluguel.

Sendo assim, os custos com segurança vêm ganhando destaque na atual circunstância do país, em que os custos com a segurança privada são significativos e, portanto, devem ser identificados, registrados e classificados como qualquer outro custo presente na organização (LEONE; LEONE, 2010).

Na pesquisa realizada por Araújo *et al.* (2017) com objetivo de investigar a relação entre custos com segurança privada e ataques a bancos no Brasil, obteve-se o seguinte resultado: não se pode afirmar que os custos com segurança privada das instituições bancárias estão associados, estatisticamente, nem com os assaltos nem com os arrombamentos a bancos no Brasil.

No trabalho realizado por Oliveira *et al.* (2015) com objetivo investigar a influência exercida por menores custos com segurança pública e pelos índices de criminalidade nos custos com segurança privada em um complexo turístico de praia, através de análise de correlação demonstrou-se estatisticamente a inexistência de relação entre custos com segurança privada do complexo turístico de praia do Beach Park, custos com segurança pública do Estado do Ceará e níveis de criminalidade na Região Metropolitana de Fortaleza.

Em outra perspectiva, Zanetic (2013) com objetivo de analisar os aspectos que até certo ponto têm atuado no sentido de dificultar a análise da expansão da segurança privada e de suas implicações, obteve que os serviços de segurança privada nunca deixaram de atuar até mesmo durante períodos de maior intensidade do policiamento por parte do Estado, evidenciando ainda que a temática de segurança privada ainda apresenta lacunas na carência de informações substanciais sobre o setor e pela ausência de uma caracterização conceitual sobre seus aspectos centrais.

3 METODOLOGIA

Em relação ao objetivo da pesquisa, se classifica como descritiva, visto que adota um grupo de informações e as descreve (COLLIS; HUSSEY, 2005) e descreve o estado da arte da produção científica brasileira sobre custos com segurança privada. Quanto à abordagem, utiliza-se de métodos quantitativos, tendo em vista o levantamento e a quantificação dos dados analisados e realizou-se uma análise de conteúdo, cuja amostra abrange as teses, dissertações e artigos produzidos acerca da temática.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa nos congressos: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), Congresso Brasileiro de Custos (CBC), Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT); e nos periódicos: Portal de periódicos da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e, por fim, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O termo escolhido para a realização da pesquisa foi “custos com segurança privada” e usou-se também para identificar temas correlatos os descritores “segurança privada” e “segurança pública”, com aplicação das aspas para a busca das expressões específicas dos termos, logo, foi analisado após aplicação das aspas se em alguma parte do título, resumo e palavras-chave tinha relação com custos com segurança privada, assim delimitando a amostra.

Diante disso, a busca dos trabalhos, procedeu-se, em seguida, com a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos trabalhos, com o objetivo de analisar se os trabalhos efetivamente discorriam em relação a temática custos com segurança privada. Após essa análise, foram excluídos trabalhos que não tratavam do tema, restando assim 41 teses e dissertações e 32 artigos, totalizando 73 trabalhos selecionados. Na Tabela 1 são apresentados os periódicos e os congressos analisados, constituintes da amostra do estudo.

Tabela 1 - Publicações por base de dados

Base De Dados	Frequência	%
Periódicos	19	26
Portal de periódicos CAPES	16	22
SPELL	3	4
Banco de Teses e Dissertações	41	56
BDTD	41	56
Congressos	13	18
ANPCONT	0	0
CBC	5	7
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	0	0
EnANPAD	8	11
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação a frequência de publicações de teses, dissertações e artigos sobre a temática e correlatos, foram identificados 73 trabalhos. Destes, 41, representando 56%, são teses e dissertações retirados do banco de dados do BDTD. Logo, apenas 32 artigos encontrados acerca da temática estão distribuídos em periódicos e congressos: 16 com 22% no Portal de periódicos CAPES; 8 com 11% no EnANPAD; 5 com 7% no CBC; e 3 com 4% na SPELL. Destaca-se, portanto, que a base de dados BDTD foi a que apresentou maior número de publicações no período e ressalte-se que os artigos foram analisados segundo os critérios descritos a seguir.

Após realizada a busca, foi efetuada uma análise de conteúdo a partir das teses, dissertações e artigos. Conforme Bauer (2011) a análise de conteúdo é um método de análise de texto desenvolvido que pode ser aplicada em diversos textos sendo realizada com a intenção de sistematizar de forma objetiva os dados desestruturados encontrados no documento de maneira a quantificá-los, podendo ter cunho quantitativo quando privilegia as frequências de determinados termos e palavras-chaves.

Assim, para analisar o perfil de autoria dos trabalhos selecionados, identificou-se, na folha de rosto, nome completo dos autores das teses e dissertações; nos artigos, foi identificado após o título dos trabalhos e, em seguida, procedeu-se a pesquisa dos autores na Plataforma Lattes para identificar o grau de titulação atual e o vínculo com programa de pós-graduação. Logo, para averiguar o campo de aplicação que estão sendo estudadas pela temática, foi feita a leitura do capítulo/sessão da introdução ou metodologia para identificando dos lócus; e em seguida, feita uma busca para analisar sua forma jurídica, se necessária.

Com o objetivo de identificar quais os temas abordados de forma correlata sobre custos com segurança privada na produção científica nacional, foi realizada a leitura das palavras-chaves indicadas pelos autores nos trabalhos selecionados. Além disso, utilizou-se o *website* Tagxedo® elaborando a nuvem de palavras-chave para melhor visualização das temáticas.

Para identificar o *framework* teórico, foi realizada a leitura no capítulo/sessão dedicada ao referencial teórico ou até mesmo revisão de literatura, caso os autores tragam outras nomenclaturas. Nos trabalhos em que não foram identificados no capítulo/sessão dedicado aos aspectos teóricos, buscou-se verificar por meio da leitura integral do trabalho. Ressalte-se que a nomenclatura utilizada para as teorias é descrita de acordo com a foi encontrada nos trabalhos.

Para identificar os aspectos metodológicos recorrentes nos referidos trabalhos, utilizou-se a terminologia adotada pela autora Vergara (2013). Logo, foi realizada a leitura do capítulo/sessão dedicado à metodologia, procurando identificar como os autores classificaram o trabalho quanto: abordagens, finalidade e coleta de dados que foram utilizadas na pesquisa. Nos trabalhos em que não foram identificados no capítulo/sessão dedicado aos aspectos metodológicos, buscou-se verificar por meio da leitura integral do trabalho; ainda assim, observou-se que em alguns trabalhos não foi informada nenhuma classificação metodológica, conforme será exposto na análise e discussões dos resultados.

E por fim, para verificar a evolução da produção científica, analisou-se o ano de publicação dos trabalhos informados nos bancos de dados pesquisados. Ressalte-se que todos os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel, visando melhor organização e visualização das informações.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DE AUTORIA DOS TRABALHOS

No que diz respeito ao perfil de autoria dos trabalhos analisados, deve-se informar, primeiramente, que foi analisado o perfil de 125 autores, a partir de dados pesquisados na Plataforma Lattes em abril do corrente ano. Na Tabela 2 há a relação dos 12 autores mais prolíficos neste período. Para tanto, considerou-se a elaboração de suas teses, dissertações e participações em artigo, independentemente da quantidade de autores por artigo, sendo assim 125 pesquisadores distintos foram encontrados.

Tabela 2 – Perfil dos autores que mais publicam sobre o tema

Autor(a)	Número de Participações em Publicações	Titulação	IES	Membro de Programa de Pós-Graduação
Cleber da Silva Lopes	4	Doutor	UEL	Sim
Augusto César de Aquino Cabral	3	Doutor	UFC	Sim
André Zanetic	3	Doutor	USP	Não
Maria Naiula Monteiro Pessoa	3	Doutora	UFC	Sim
Eduardo Cerqueira Batitucci	2	Doutor	UFMG	Sim
Francisco Durval. Oliveira	2	Mestre	UFC	Não
Jonathan Alves Galdino	2	Mestre	UFAM	Não
José Ferreira Filho	2	Mestre	UFC	Não
Marcus Vinícius Gonçalves da Cruz	2	Doutor	UFMG	Não
Maria da Glória Vítório Guimarães	2	Doutora	UFAM	Sim
Sandra Maria dos Santos	2	Doutora	UFC	Sim
Thais Lima Fraga	2	Doutoranda	UNICAMP	Não
Autores com uma publicação	87	-	-	-
Total	116	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A análise do perfil dos autores que mais publicam sobre custos com segurança privada e temas correlatos indica que Cleber da Silva Lopes está no topo do ranking. O autor publicou 4 trabalhos, possui título de Doutor e é membro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Logo em seguida, com 3 publicações, aparece Augusto César de Aquino Cabral, que possui título de Doutor e é pertencente ao Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os demais autores e perfis estão apresentados na Tabela 2. Destaca-se que foram tabulados os autores com pelo menos duas publicações.

Na Tabela 3, é apresentado o *ranking* com as instituições de ensino superior (IES) mais prolíficas.

Tabela 3 - Instituições mais prolíficas

IES	Frequência	%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	20	17,50
Universidade de São Paulo (USP)	12	10,50
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	9	8
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	7	6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	6	5
Universidade Federal do Santa Catarina (UFSC)	5	4,50
Unochapecó	5	4,50
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	4	3,50
Outras	46	40,50
Total	114	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme Tabela 3, a maioria encontra-se na região Nordeste do país, seguido pela região Sudeste, sendo assim, são as instituições na qual estão vinculados os pesquisadores. Observa-se que, com 20 produções, representado por 17,50% ficou a UFC; em seguida, com 12 representado por 10,50% ficou a Universidade de São Paulo (USP); com 9 produções com 8% ficou a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); com 7, representado por 6%, a Universidade Federal de Viçosa (UFV); com 6, representando 5%, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); com 5, representado por 4,50% cada, ficaram a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); por fim, com 4, representado por 3,5%, ficou a Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e, com 46, representado por 40,50%, estão outras universidades diversificadas em outras regiões do país.

4.2 CAMPO DE APLICAÇÃO DOS ESTUDOS

No que diz respeito ao campo de aplicação, verificou-se que as pesquisas estão relacionadas a entes estaduais e municipais, nas quais são abordadas suas políticas públicas em segurança, daí percebe-se que os estudos estão voltados mais para a parte legal da segurança privada e, a priori, há estudos que abordam os gastos públicos com segurança pública nos estados. Os dados são expostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Campo de aplicação dos estudos

Campo de aplicação	Frequência	%
Indeterminado	18	25
Municípios	16	22
Estados brasileiros (gastos)	8	10
Estados brasileiros (violência)	4	5
Profissionais de segurança privada	3	4
Universidades	2	3
Bancos	2	3
Estado do Rio de Janeiro	2	3
Estado do Rio Grande do Sul	2	3
Estado do Ceará	2	3
Outras	14	19
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verificou-se que em 18 trabalhos (25%) não foi possível identificar seu campo de aplicação, por tratar-se de trabalhos de cunho teórico ou não especificados pelos autores; em 16 trabalhos (22%) foram aplicados nos municípios brasileiros; em 8 (10%), são nos estados brasileiros (gastos); em 4, com 5%, nos estados brasileiros (violência); em 3, com 4%, são com os profissionais de segurança privada; e, por fim, apresentando 2, com 3%, ficaram as universidades, bancos, Estados do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e do Ceará. Observa-se que os trabalhos estão voltados para área das ciências jurídicas associados com a políticas públicas de segurança, adotadas por esses órgãos e até mesmo abrangendo outros campos, tanto na área econômica como na sociológica.

4.3 TEMAS CORRELATOS ABORDADOS NOS TRABALHOS

No tocante à identificação dos temas abordados e assuntos correlatos sobre a temática custos com segurança privada, foi possível verificar temas que se aproximam da abordagem central da pesquisa, assim dando suporte à pesquisa em relação aos seus custos. Conforme mencionado na sessão de metodologia, os temas foram extraídos e deduzidos a partir das palavras-chave, sendo criada uma nuvem de palavras, no que cerne o tema com o descritor “custos com segurança privada”, “segurança pública” e “segurança privada” da temática. Ainda assim, foram identificadas temáticas distintas tratadas de forma correlata às indicações anteriores, as quais perpassam pelas mais variadas áreas de estudo.

Através do website Tagxeto®, foi construída a Figura 1, nuvem de palavras-chave, que apresenta os temas mais abordados nas teses, dissertações e artigos.

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A temática mais recorrente em um total de 202 palavras-chaves, foi segurança privada com 40 palavras, seguido por segurança pública com 30 palavras, e, prosseguindo têm-se, políticas públicas, violência, policiamento, segurança, crime, criminalidade, agentes de segurança e outros que estão em destaque na nuvem.

4.4 FRAMEWORK TEÓRICO

Em relação ao *framework* teórico utilizado nos trabalhos, percebe-se que uma vasta literatura teórica é abordada para explicar o sistema de segurança público e privado. Para melhor visualização, foram expostas doze teorias mencionadas mais de uma vez nos trabalhos, assim as teorias que foram abordadas uma única vez ficaram na categoria outros, como consta na Tabela 5.

Tabela 5 - *Framework* teórico

<i>Framework</i> teórico	Frequência	%
Teoria econômica do crime	10	13
Teoria da janela quebrada	8	11
Teoria da criminalidade	6	8
Teoria econômica	4	5
Teoria geral da política	4	5
Teoria da escolha racional	4	5
Teoria política de Thomas Hobbes e Jean Bodin	3	4
Teoria geral do estado	3	4
Teoria democrática	3	4
Teoria do crime	2	3
Teoria da oportunidade	2	3
Teoria de migração e crime	2	3
Outras	22	32

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como resultado, com frequência de 10 trabalhos, que representa 13%, está a Teoria econômica do crime; em 8 trabalhos (11%) está a Teoria da janela quebrada; em 6 pesquisas (8%) consta a Teoria da criminalidade; com frequência de 4 publicações (5%) estão a Teoria econômica, Teoria geral da política e Teoria da escolha racional; com 3 publicações, representado por 4% cada, estão a Teoria política de Thomas Hobbes e Jean Bodin, Teoria geral do Estado e Teoria democrática; e, por fim, com 2 produções (3%) estão a Teoria do crime, Teoria da oportunidade, Teoria de migração e crime. Ressalta-se ainda que as terminologias utilizadas foram descritas de acordo com o que foi informado nos trabalhos selecionados, podendo receber outras terminologias de acordo com a literatura utilizada.

4.5 PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS TRABALHOS

Em relação aos aspectos metodológicos, constatou-se que dos 73 trabalhos, a maioria é classificada como de natureza quantitativa, totalizando 41 com 56% do total de trabalhos; 20 trabalhos, representados por 27%, são qualitativos; outra classificação usada pelos autores foi a classificação qualitativo-quantitativo no total de 5 (7%) do total; e por fim, em 4 (6%) tem a classificação de ensaio teórico. Ademais, em 3 trabalhos (4%) não foi informada sua natureza. Os dados aqui mencionados estão representados na Tabela 6.

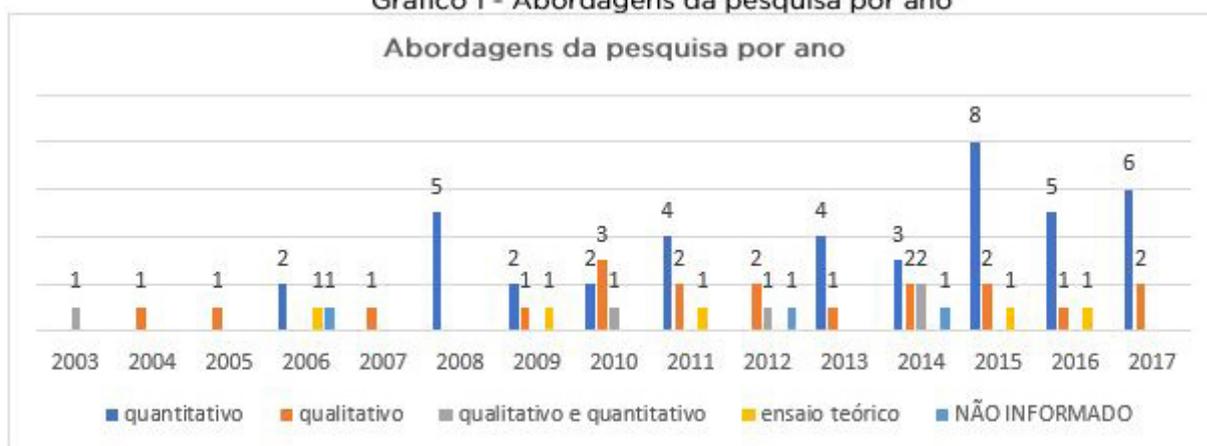
Tabela 6 - Abordagens da pesquisa

Abordagem	Frequência	%
Quantitativo	41	56
Qualitativo	20	27
Qualitativo-Quantitativo	5	7
Ensaio teórico	4	6
Não informado	3	4
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No Gráfico 1 destacam-se as abordagens das pesquisas por ano, na qual percebe-se que há uma tendência em pesquisas quantitativas sobre a temática nos últimos 5 anos. Os dados mencionados estão organizados na Gráfico 1.

Gráfico 1 - Abordagens da pesquisa por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto a finalidade, tem-se destacada a pesquisa descritiva com o total de 33, representado por 46% dos trabalhos; 28 trabalhos com 38% não foram informados sobre a sua finalidade; 6 trabalhos (8%) são exploratórios; 4 trabalhos (5%) são exploratório/descritivo; e 2 (3%) possuem finalidade explicativo/descritivo. Os dados mencionados estão organizados na Tabela 7.

Tabela 7 - Finalidade de pesquisa

Objetivo/finalidade	Frequência	%
Descritiva	33	46
Exploratória	6	8
Explatória/Descritivo	4	5
Explicativa/Descritiva	2	3
Não informado	28	38
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No Gráfico 2, foi destacada as finalidades da pesquisa por ano, dando destaque a pesquisa descritiva que se manteve estável nos últimos 5 anos de pesquisa. Os dados mencionados estão organizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Finalidade da pesquisa por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em seguida têm-se os aspectos referentes a coleta de dados abordados, em que 30 trabalhos (42%) não informaram sobre a coleta de dados; 23 trabalhos (32%) usaram dados secundários; 9 (13%) utilizaram entrevista; 3 trabalhos (5%) usaram questionário; em 2 trabalhos, com 2% cada, foram utilizadas entrevista/documentação indireta-documental, entrevista/questionário e observação; e por fim, com apenas 1 (1%) cada utilizaram a observação/questionário e observação/entrevista. Ressalte-se que os dados primários ficaram com 20 trabalhos, representando por 26% das coletas de dados, conforme Tabela 8.

Tabela 8 - Coleta de dados da pesquisa

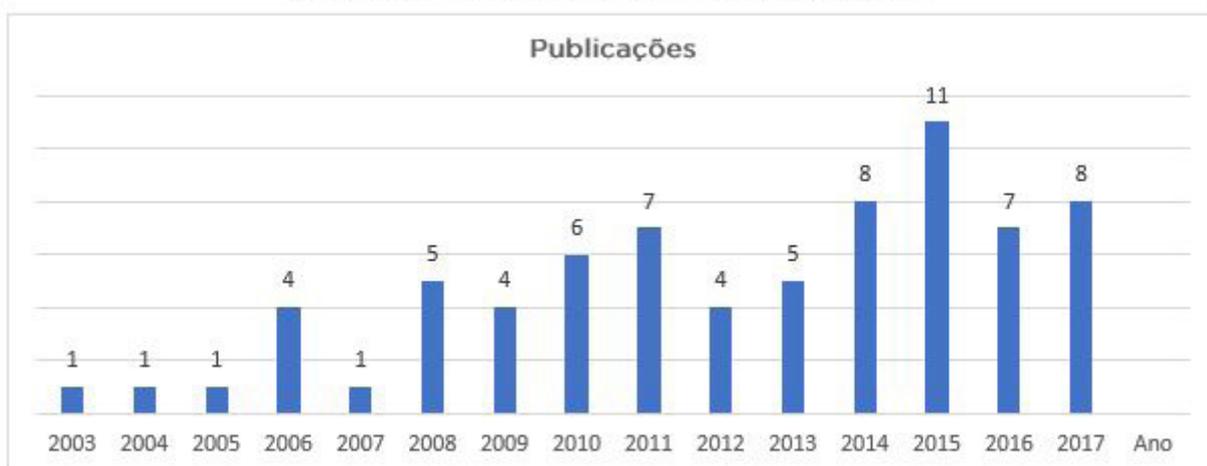
Coleta de dados	Frequência	%
Dados primários	20	26
Entrevista	9	13
Questionário	3	5
Entrevista/Documentação indireta	2	2
Entrevista/Questionário	2	2
Observação	2	2
Observação/Questionário	1	1
Observação/entrevista	1	1
Dados secundários	23	32
Não informado	30	42
Total	73	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.6 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Em relação a evolução da produção científica em custos com segurança privada e na temática correlata, foi organizado no Gráfico 3 que demonstra a quantidade anual de publicações, apresentando a evolução da produção científica acadêmica no período de 2003 a 2017.

Gráfico 3 - Evolução do número de publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como resultados, pode-se inferir que ocorreu um aumento significativo sobre a temática a partir de 2013, mantendo um padrão ao longo dos anos. Por fim, embora a quantidade de trabalhos em relação a temática esteja ainda de forma embrionária, mais pesquisadores tem-se dedicado a estudá-la, tendo em vista buscar identificar os custos com segurança privada, a própria segurança pública e, assim concebendo o estado da arte sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral analisar as características da produção científica na área de custos com segurança privada, analisando uma amostra de 73 trabalhos. A partir dessa amostra, analisou-se o perfil de autoria dos trabalhos, concluindo que a maioria dos trabalhos foram produzidos por autores vinculados a instituições situadas na Região Nordeste, e cuja titulação mais recorrentes são de doutores vinculados a programas de pós-graduação. Averiguando o campo de aplicação que estão sendo pesquisadas, percebeu-se que mais da metade das pesquisas estão relacionadas a entes estaduais e municipais. Contudo, voltados à estudos de políticas públicas de segurança, empregados na área do direito.

Verificou-se que as principais temáticas correlatas com custos com segurança privada na produção científica nacional foram a segurança privada e a segurança pública, sendo possível concluir que este interesse acadêmico é embrionário acerca da temáticas, e assim, os temas correlatos se destacam por buscar identificar de forma legal a segurança privada, ademais, fazendo com que novas pesquisas tratem dos custos que tais entidades estão relacionadas.

Identificou-se que o *framework* teórico mais abordados pelos estudos foi a Teoria Econômica do Crime, percebendo-se ainda que há uma vasta literatura referente as teorias empregadas nos trabalhos, tanto das ciências sociais quanto ciências econômicas.

Quanto aos principais aspectos metodológicos dos trabalhos classificados pelos autores nos referidos trabalhos, constatou-se que mais da metade dos trabalhos foram classificados pelos autores como de abordagem quantitativa e como finalidade descritiva, e o método de coleta de dados mais recorrente, exceto daqueles que não foram identificados, foram os dados secundários, como forma mais utilizada pelos autores.

Por fim, verificou-se que a evolução da produção científica em relação a temática, na qual destacou-se no cenário acadêmico a partir do ano de 2013, ou seja, trata-se de um tema recente e pouco explorado na academia.

Ademais, constatou-se que a temática dos custos com segurança privada é multidisciplinar e é objeto de estudo de autores vinculados a programas de diversas áreas do conhecimento, tais como ciências naturais, ciências sociais, ciências sociais aplicadas e ciências jurídicas.

O presente artigo contribui para a produção científica e o estado da arte em relação a temática, que ainda encontra-se embrionária, e colabora para possíveis estudos em relação a área e o seu campo de aplicação. Contudo, o estudo apresenta algumas limitações, razão pela qual sugestões podem ser apontadas, especialmente por não abordar banco de dados internacionais. Portanto, para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo bibliométrico que abranja os artigos publicados em periódicos internacionais acerca do tema custos com segurança privada.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Segurança pública, cidadania e controle social. **Revista de Artigos do 1º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito**, Marília, v. 1, n. 1, p. 1383-1397, 2017.

ARAÚJO, F. J. A.; PESSOA, M. N. M.; SILVA, J. D.; CABRAL, A. C. A. Custos com segurança privada no setor bancário X insegurança no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Custos, 24., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABC, 2017.

BATELLA, W. B.; DINIZ, A. M. A. Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 151-163, 2010.

BAYLEY, D.; SHEARING, C. **The new structure of policing**: description, conceptualization, and research agenda. Washington: National Institute of Justice, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARDOSO, B. Megaeventos esportivos e modernização tecnológica: planos e discursos sobre o legado em segurança pública. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 119-148, 2013.

CARVALHO, V.; SILVA, M. R. Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katálysis**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 59-67, 2011.

CAVALCANTI, G. Crime custa US\$ 91,38 bilhões ao ano para o Brasil. **O Globo**, p. 12, 3 de fev. de 2017.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para os alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, P. C. A. **Assumir o risco pelos outros**: os trabalhadores da segurança privada. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

CUNHA, J. A. C.; YOKOMIZO, C. A.; BONACIM, C. A. G. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. In: Encontro

Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 34., 2010, Rio de Janeiro, **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

GALDINO, J. A.; GUIMARÃES, M. G. V.; CARMO FILHO, M. M. Análise do desempenho na gestão das despesas orçamentárias com segurança pública no Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 7. n. 1, p. 70-88, 2015.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, C. D. S. Como se vigia os vigilantes: o controle da polícia federal sobre a segurança privada. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. 40, p. 99-121, 2011.

NELSON, D.; PERRONE, S. Understanding and controlling retail theft. **Australian Institute of Criminology**, Canberra, n. 152, p. 1-6, 2000.

OLIVEIRA, F. D.; PESSOA, M. N. M.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. Custos com segurança privada: um estudo de caso em um complexo turístico de praia do Ceará. In: Congresso Brasileiro de Custos, 22., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz de Iguaçu: ABC, 2015.

QUINTELLA, J. P. G.; CARVALHO, J. L. F. Segurança pública, violência urbana e expansão do setor de segurança privada no município do Rio de Janeiro. **Revista Produção e Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-20, 2017.

RICARDO, C. de M. Mecanismos de control sobre la seguridad privada em el Brasil. **América Latina Hoy, Revista de Ciencias Sociales, Salamanca**, v. 50, p. 53-60, 2008.

RODRIGUES, N. **A segurança privada em Portugal: sistema e tendências**. Coimbra: Almedina, 2011.

RONDON, V. V.; ANDRADE, M. V. Uma estimação dos custos da criminalidade em Belo Horizonte. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 829-854, 2005.

ROVARIS, N. R. S.; DALL'ASTA, D.; DEFAVERI, I. R.; BALDISSERA, J. F. Análise da mensuração de desperdícios: estudo de caso em um hospital na cidade de Cascavel-PR. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 64-75, 2017.

SANTOS, I. G.; GONTIJO, J. G. L. Política de segurança pública no Brasil: uma análise dos gastos estaduais (1999-2010). **Opinião pública**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 105-131. 2015.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. 1. ed. Rio de Janeiro:

ro: Editora FGV, 2007.

SCHULL, A. N.; FEITÓSA, C. G.; HEIN, A. F. Análise da eficiência dos gastos em segurança pública nos estados brasileiros através da Análise Envoltória de Dados (DEA). **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, Guarapuava, v. 12, n. 3, p. 91-105, 2014.

VELLOSO, J. P. R.; ALBUQUERQUE, R. C. **Pobreza, cidadania e segurança**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

VEGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VILARDI, R. G. **Redução de insegurança pública: política de segurança ou política de segurança pública**. 2010. 48 f. Dissertação (Mestrado em Direito Penal), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

WAKEFIELD, A. The public surveillance functions of private security. **Surveillance & Society**, New York, v. 2, n. 4, p. 529-545, 2005.

ZANETIC, A. A segurança privada no Brasil: alguns aspectos relativos às motivações, regulação e implicações sociais do setor. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, São Paulo, n. 3, p. 51-70, 2010.

ZENETIC, A. Policiamento, segurança privada e uso de força: conceito e características descritivas. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 411-433, 2013.

CAPÍTULO 3

A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2012 A 2017

*Thais Kaliane de Araújo Silva*⁷; *Ítalo Carlos Soares do Nascimento*⁸; *Sérgio Luiz Pedrosa Silva*⁹; *Jandeson Dantas da Silva*¹⁰; *Wênkyka Preston Leite Batista da Costa*¹¹.

RESUMO

A eficiência da gestão pública vem se mostrando um relevante tema a ser debatido no meio acadêmico. Estudos procuraram avaliar a eficiência do gasto público e sua capacidade de gerar receitas, tendo como resultados, em sua maioria, o mau uso e a ineficiência na arrecadação de tributos. Levanta-se, assim, uma nova questão: a necessidade de inovação do setor público, e nessa vertente diversos trabalhos foram publicados no âmbito internacional, porém, no Brasil, a literatura ainda é considerada escassa. Destarte, o objetivo dessa pesquisa é de medir a produção científica no âmbito brasileiro sobre a inovação no setor público no período de 2012 a 2017. Para tanto, fez-se o uso de uma abordagem quantitativa, por meio de uma análise bibliométrica. Os resultados revelam que houve um aumento na produção científica específica no âmbito brasileiro, mas que ainda há uma deficiência no assunto, se comparada à produção internacional.

7 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

8 Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

9 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

10 Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

11 Doutora em Administração pela Universidade Potiguar (UNP).

Palavras-chave: Inovação. Setor público. Contabilidade pública. Bibliometria.

ABSTRACT

The efficiency of public management has proved to be a relevant topic to be discussed in the academic environment. Several studies have sought to assess the efficiency of public spending and its ability to generate revenue, with the results, for the most part, of misuse and inefficiency in tax collection. Thus, a new question is raised: the need for innovation in the public sector, and in this regard several other works have already been published internationally, however, in Brazil, the literature is still considered scarce. Thus, the objective of this research is to measure scientific production in the Brazilian sphere on innovation in the public sector in the period from 2012 to 2017. For this purpose, a quantitative approach was used, through a bibliometric analysis. The results reveal that there was an increase in specific scientific production in the Brazilian scope, but that there is still a deficiency in the subject, when compared to international production.

Keywords: *Innovation. Public sector. Public accounting. Bibliometrics.*

1 INTRODUÇÃO

A eficiência da gestão pública vem se mostrando um relevante tema a ser debatido no meio acadêmico. Estudos (GASPARINI; MIRANDA, 2011; ZOGHBI *et al.*, 2011; PEÑA, 2009; FARIA *et al.*, 2008) procuraram avaliar a eficiência do gasto público e sua capacidade de gerar receitas, tendo como resultados, em sua maioria, o mau uso e a ineficiência na arrecadação de tributos. Levanta-se, assim, uma nova questão: a necessidade de inovação no setor público, e nessa vertente diversos trabalhos foram publicados no âmbito internacional (BRANDÃO; FARIA, 2013).

A administração pública tem enfrentado alguns desafios, tanto por parte da escassez de recursos como na prestação de serviços oferecida a sociedade. Com o objetivo de cessar com os problemas de gestão e a pressão feita pela sociedade em busca de respostas sobre a crescente complexidade de seus ambientes, os governos do mundo todo têm buscado novas estratégias de ação que permita uma maior eficiência para atender as demandas da sociedade (OTA, 2014).

De acordo com Janissek *et al.* (2017) a falta de qualidade dos serviços prestados à população tem sido alvo de críticas ao serviço público. As lacunas no gasto dos recursos públicos e apresentação de processos laborais nas disfunções da burocracia faz com que o atendimento chegue de forma disfuncional aos seus usuários. Essa insatisfação da sociedade em relação a prestação do ser-

vição mostra quão importante é para a gestão investir em melhoria que incorporem novas práticas e tecnologias a fim de aprimorar o processo de gestão nos diferentes órgãos.

Essa proposta de inovar vem com o propósito de promover melhoria à sociedade, de forma qualitativa e quantitativa. O investimento em tecnologia e especialização dos serviços prestados tende a alavancar a economia, em que o setor público tem se destacado. Por outro lado, Dória *et al.* (2017) argumentam que antes que surja a ideia de implantação da inovação em determinado setor é fundamental que seja realizada uma análise de fatores internos e externos para avaliar o que pode induzir ou dificultar seus avanços.

O Manual de Oslo criado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE] (2015) expõe que a inovação relevante para o crescimento da produtividade, e que embora o conhecimento sobre o seu impacto e sobre as atividades tenham aumentado, o assunto ainda é deficiente.

O estudo feito por Brandão e Bruno-Faria (2013) sobre a produção científica em periódicos nacionais e internacionais, verificou que o número de pesquisas realizadas sobre esse tema no Brasil era inferior em relação ao exterior. A análise foi feita em 30 periódicos nacionais e internacionais de administração, no período de 2000 a 2010, onde se verificou que o periódico com maior número de trabalhos publicados sobre o assunto foi o *Innovation: Management, Policy&practice Journal*, com seis artigos, e o *Public Administration Journal*, com cinco artigos. O periódico brasileiro *Revista do serviço público* apresentou apenas dois artigos sobre o assunto inovação, o que mostrou uma deficiência sobre o conhecimento do assunto no país.

Diante disso, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Qual o avanço na produção científica sobre inovação no setor público no âmbito brasileiro?** Dessa forma, o estudo tem como objetivo medir a produção científica no âmbito brasileiro sobre a inovação no setor público no período de 2012 a 2017.

Para o alcance do objetivo geral, foram delimitados os seguintes objetivos específicos, seguindo-se a linha de Santos (2015): (i) analisar a quantidade de artigos publicados por ano; (ii) analisar o gênero dos autores; (iii) verificar a quantidade de autores por artigo; (iv) identificar a abordagem mais utilizada; (v) apurar a quantidade de referências dos artigos por ano; (vi) apresentar a nacionalidade das referências; (vii) apontar as fontes das referências; e (viii) identificar as revistas com mais publicações.

Segundo Faria *et al.* (2013) a produção de trabalhos científicos tem relevante peso como subsídio para a formação e propagação do estudo científico em múltiplas áreas do conhecimento. O estudo trata-se de uma pesquisa bibliométrica, que é classificada como um campo da biblioteconomia e da ciência da informação que aplica métodos estatísticos e matemáticos para analisar a evolução da informação científica e tecnológica de determinadas disciplinas. Destarte, a pesquisa justifica-se por identificar lacunas de pesquisa existentes

sobre o tema, a fim de contribuir para o avanço do conhecimento científico e impulsionar a prática no país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INOVAÇÃO

A princípio, os primeiros estudos voltados à inovação buscaram elucidar a ligação entre inovação tecnológica e desenvolvimento econômico, e seu foco era o desenvolvimento de produtos e processos com prática comercial no setor privado. A relação entre desenvolvimento econômico e inovação tecnológica se deu a partir do estudo de Schumpeter. Um dos principais autores usados na compreensão do conceito sobre inovação. Para Schumpeter (1982) a inovação é a nova combinação de fatores em um novo produto, havendo um novo processo de produção e fazendo com que haja uma nova maneira de comercializar uma mercadoria abrindo portas para outros mercados, novas matérias-primas e uma nova organização.

Constantemente as empresas passam por procedimentos de mudanças em seus produtos e processos, buscando novos conhecimentos e a implantação de mutações significativas na empresa como meio de se enquadrar no mercado competitivo, a inovação tem sido um processo contínuo e importante para o desenvolvimento econômico das empresas (SANTOS; PEREIRA; SILVA, 2015).

Segundo o Manual de Oslo (2005) o desenvolvimento da tecnologia e da inovação é crucial para o crescimento da economia, com a necessidade de obter um melhor entendimento sobre o assunto, os estudos sobre os mecanismos que propiciam ou prejudicam o processo de inovação tiveram grandes avanços na década de 1980.

A inovação parece desempenhar um papel importante dentro da economia baseada no conhecimento. Os processos de inovação até pouco tempo não eram consideravelmente compreendidos. Esse melhor entendimento se deu aos estudos realizados sobre o assunto nos últimos anos. A maior percepção da importância da inovação fez com que a maioria dos países desenvolvidos a incluíssem na agenda política. Conforme o entendimento sobre inovação ia melhorando gerou mudanças fundamentais no desenvolvimento de políticas ligadas a inovação (OCDE, 2005).

Para a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento - OCDE (2005) uma empresa pode realizar vários modelos de modificações em seus procedimentos de trabalho, no seu uso de fatores de produção e os tipos de resultados que aumentam a produção e o desenvolvimento comercial. Quatro tipos de inovação são citados no manual, os quais apresentam um vasto conjunto de alterações nas funções das empresas, sendo elas: inovações de produtos, inovações de processo, inovações organizacionais e inovação de *marketing*.

Quadro 1 - Definição dos tipos de inovação

Tipos de Inovação	Definição
Inovação de produto	É a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos.
Inovação de processo	É a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou <i>softwares</i> .
Inovação de <i>marketing</i>	É a implementação de um novo método de <i>marketing</i> com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preço.
Inovação organizacional	É a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa na organização de seu local de trabalho ou sem suas relações externas.

Fonte: Adaptado de OCDE (2005).

Existem vários motivos que levam as empresas a buscarem a inovação, e é fundamental identificar o setor que necessita da mudança, dependendo do objetivo da empresa essas alterações podem envolver eficiência, produtos, mercado, capacitação dentre outros (OCDE). Segundo Porter (1998) diante do argumento de que os administradores tentam potencializar o funcionamento de suas empresas, a agregação da inovação em um produto ou serviço cria uma vantagem competitiva. Ele ainda ressalta que o desenvolvimento de estratégias competitivas é uma maneira de inovar e revisa o método clássico para a formulação de estratégia como mostra o modelo na Figura 1.

Figura 1 - A roda da estratégia competitiva



Fonte: Porter (1998).

Custos elevados e deficiência na demanda são fatores que dificultam às atividades de inovação, como também, a capacidade que as empresas dispõem para assumir os ganhos provenientes de suas atividades. Esse modelo proposto por Porter (1998) serve como auxílio as empresas que desejam se destacar em um mercado, pois propicia uma análise do grau de atividade em um determinado setor da economia.

Segundo Janissek *et al.* (2017) a inovação tecnológica tem merecido mais atenção dos estudiosos sobre o assunto. Em uma revisão literária que englobava 262 artigos que tratavam claramente sobre as tipologias de inovação, somente 3% tinha o foco em inovações gerenciais.

2.2 A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

Segundo Eggers *et al.* (2012) o quadro orçamental enfrentado pela maioria dos governos em todo o mundo é o mesmo, os líderes têm enfrentado o desafio de ‘fazer mais com menos’. Os custos dos exercícios de redução resultam inevitavelmente em um trade-off difícil entre o preço e o desempenho. A quebra desse compromisso aparentemente inevitável fará com que os líderes vejam o setor público de uma nova maneira. Outro ponto citado é a inovação disruptiva, que seria o processo pelo qual um produto ou serviço se enraíza a princípio em aplicações simples na parte inferior de um mercado.

De acordo com Janissek *et al.* (2017) o setor público vem sofrendo grandes críticas pelo serviço prestado a população ser de má qualidade, ainda sobre a eficiência no gasto dos recursos públicos e por apresentar processos trabalhistas fundamentados no distúrbio da burocracia que faz com que gere um atendimento disfuncional a seus usuários. É diante desse cenário que a gestão pública vem passando que se faz necessário enfatizar a importância de se investir em novas práticas tecnológicas que venham ajudar no desenvolvimento da administração pública.

Para Scherer (2014) no setor público os interessados são a sociedade e os servidores das instituições, além de que quando se trata de inovação voltada à população, como também os efeitos positivos gerados pela eficiência se têm uma melhoria no desempenho do cidadão diante do trabalho exercido, o que politicamente é valorizado pela gestão pública. Porém, quando invadimos serviços em que o setor público permite também uma diligência privativa que atue (educação, saúde, previdência, etc.). O quadro se aproxima e a sociedade na maioria das vezes aplica como padrão de comparação na conjectura as propostas já existentes que concorrem com as públicas, mesmo que as propostas privativas estejam como reforço para se obter o progresso da eficiência pública, por fim, ainda se tornam concorrentes.

É importante destacar a política de incentivos fiscais às atividades de inovação e a pesquisa científica e tecnologia no ambiente produtivo a partir de

2004 com a Lei n.º 10.973 regulamentada pelo Decreto 5.565/05, que estimula a atividade de inovação em cada esfera do governo, como também a utilização do poder de compra do Estado para incentivar a inovação.

Scherer (2014) diz que a combinação de adequações e inovações é um fenômeno bastante comum no setor público. Essas adaptações são reconhecidas por alguns como, inovações adotadas, pois traz para o quadro das organizações públicas processos, serviços ou tecnologias que já foram implementados em outras organizações, buscando um modelo eficiente que já tenha sido usado antes em outros países.

A Innoscience Consultoria em Gestão da Inovação utiliza como metodologia de Scherer (2014) o Octógono da inovação que mensura o estágio atual da organização e também desenvolve práticas que alavanquem a inovação, como mostra a Figura 2.



Fonte: Scherer (2014).

Essa ferramenta auxilia tanto no diagnóstico da execução da inovação, quanto na imagem das políticas de gestão da mesma. Esse modelo apresenta os principais pontos a serem administrados para se fazer uma gestão eficaz da inovação, estruturado em função de oito dimensões.

Para Scherer (2014) existem vários obstáculos que ainda impedem o avanço da inovação no setor público, e esses obstáculos envolvem a administração, cultura e até mesmo políticas. Entre os principais entraves à inovação, a falta de visão das lideranças a respeito da importância de inovar é uma delas. Há uma limitação política de recursos humanos que não estimula a criatividade, e diversas vezes a resistência dos servidores que ligam inovação a uma maior responsabilidade sem retornos mensuráveis dificulta essa implantação.

2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E BIBLIOMETRIA

A pesquisa científica proporciona ao pesquisador um aprofundamento do conhecimento de determinado assunto, buscando respostas para problemas que surgem no dia-a-dia das pessoas. Dessa forma, contribuindo com a evolução dos saberes humanos nos mais variados setores, e também, trazendo desenvolvimento para a ciência e conseqüentemente para a sociedade.

Santos (2011) em seu estudo mostrou a dificuldade dos discentes em relação à elaboração de artigos científicos. Seu trabalho buscou entender o aproveitamento das disciplinas que tem objetivo de preparar e incentivar o aluno a produzir trabalhos científicos. O estudo mostrou que mais da metade dos estudantes que participaram da pesquisa tem dificuldade em produzir um artigo, ou, de elaborar o trabalho de conclusão do curso. A pesquisa trouxe na visão dos discentes a importância da produção de artigos para a formação profissional, onde consideraram a principal contribuição da pesquisa científica a formação de um profissional com senso crítico e reflexivo, capaz de resolver as questões e problemas que surgem no dia-a-dia.

De acordo com Campos *et al.* (2009) em estudo sobre a importância da pesquisa científica para a formação profissional do aluno, pôde-se concluir que a pesquisa científica é de extrema importância na formação de qualquer profissional, uma vez que, a exploração científica é uma forma de gerar conhecimento e determinar soluções a conjecturas e impasses que surgem inicialmente, tornando-se constantemente um processo enigmático que exige capacidades específicas.

Para Nascimento *et al.* (2013) nesse âmbito, a pesquisa científica se estabelece como instrumento fundamental para promoção e evolução da ciência, sinalizando uma caça por novas descobertas e proporcionando estudos. Os litígios intrínsecos à ação da pesquisa tornam esse método contínuo, pelo fato de que as questões que fomentam tais buscas não se encerrarem no indicio de um achado. Uma resposta não responde todas as perguntas, e muito menos se torna imutável. Por isso a importância do constante processo de revisão.

Para Oliveira *et al.* (2013) a bibliometria é um método essencial na disseminação da produção científica, utilizando de uma técnica que busca medir a influência de pesquisadores ou periódicos, tornando mais fácil traçar o perfil dos pesquisadores e suas habilidades, como também evidenciar suas áreas temáticas.

Segundo Alvarado (2007) em uma revisão de literatura feita em seu estudo, é possível observar que os dados bibliométricos promovem ponderações precisas e conformes quanto ao comportamento da informação, sendo seu maior desafio a evolução de técnicas mais fidedignas e pertinentes para a avaliação e a previsibilidade.

De acordo com Araújo (2006) essa aplicação de técnicas estatísticas e

matemáticas que são usadas para evidenciar os aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (bibliometria) foi conhecida a princípio como “bibliometria estatística” que segundo ele é um termo usado por Hulme em 1923, 11 anos depois, foi criado o termo “bibliometria” por Otlet em 1934 em seu “*Traité de Documentation*”. Porém, o termo só se tornou popular no ano de 1969.

Lopes *et al.* (2012) em estudo sobre a bibliometria e a avaliação da produção científica, falam sobre indicadores bibliométricos abordados no trabalho de Sancho em 2002, os quais são utilizados como ferramentas de análise, e são divididos em quatro grupos, conforme observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Definição dos indicadores

Indicadores	Definição
Indicador de qualidade científica	Baseia-se na percepção ou opinião dos pares que avaliam as publicações pelos seus conteúdos.
Indicador de atividade científica	Permite contabilizar a atividade científica desenvolvida, nomeadamente o nº e distribuição dos trabalhos publicados, a produtividade dos autores, a colaboração na autoria dos trabalhos, o nº e distribuição das referências entre trabalhos e autores, entre outros.
Indicador de impacto científico	Podem subdividir-se em dois tipos: indicadores de impacto dos trabalhos e indicadores de impacto das fontes. Como exemplo de indicador de impacto dos trabalhos temos o nº de citações recebidas. Como indicador de impacto das fontes temos o fator de impacto das revistas, o índice de citação imediata e a influência da revista.
Indicadores de associações temáticas	Como exemplo de indicadores de associações temáticas temos a análise de citações e a análise de referencias comuns.

Fonte: adaptado de Lopes *et al.* (2012) e Sancho (2002).

Lopes *et al.* (2012) afirmam que os indicadores devem ser aplicados de forma prevista tendo em vista o conjunto de especificações e limitações que resultam. Porém, é importante levar em consideração os principais resultados de investigação se manifestam por meio da comunicação formal, que os estudos que são publicados caracterizam a capacidade de investigação produzida e que estes trabalhos que são fontes primarias são indexados em bases de dados, as quais são fontes secundárias, recurso utilizado como forma de acesso a qualquer informação publicada de qualquer área científica.

Machado Junior *et al.* (2016) discutem sobre as três leis da bibliometria em seu estudo, que são elas, a lei de Lotka, Lei de Brandford, Lei de Zipf. A Lei de Lokta (1926), também conhecida como a lei do quadrado inverso é a lei que mede a produtividade dos autores, ela propõe que um número limitado de pesquisadores produz muito em uma dada área de conhecimento, enquanto um número maior de pesquisadores produz pouco.

2.4 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS ANTERIORES

De acordo com Oliveira *et al.* (2013) A bibliometria é um recurso essencial na difusão da produção científica, alcançando sua finalidade através de uma técnica capaz de medir a influência de pesquisadores ou periódicos, permitindo traçar o perfil dos mesmos e suas tendências, assim como evidenciar áreas temáticas, entre outros.

O estudo de Silveira (2012) objetivou traçar o perfil dos autores que publicaram artigos na revista *Biblos*; esse periódico é vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRG), a fim de observar as temáticas dos artigos publicados. Os resultados mostraram que os autores com títulos de doutorado compõem a maior parte da revista, bem como os pesquisadores com maior número de produtividade na revista são docentes da UFRG.

Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013) realizaram um bibliométrico em administração, que teve por objetivo examinar e abordar a produção de estudos bibliométricos em administração no Brasil, promovendo uma ponderação sobre a aplicação da bibliométrica. Verificou-se nos resultados que os artigos denotam categorias que não são contempladas pela bibliométrica, evidenciando que as metodologias convencionais da bibliométrica não atendem por completo as necessidades dos estudiosos que os exercem.

O trabalho de Santos (2015) objetivou identificar os artigos publicados como estudos bibliométricos no Congresso Brasileiro de Custos (CBC). Seus resultados mostraram que foram publicados 55 artigos no CBC, evidenciou-se também que a forma mais comum de produzir artigos é em parceria, abordagem dos artigos foi analisada, e o resultado mostra que a abordagem mais usual foi a quantitativa, verificada em 20 artigos. Ainda foi estudado o número de referências utilizadas nos trabalhos, bem como as fontes e a nacionalidade das mesmas, o que constatou que as fontes nacionais foram as mais usadas nas produções dos artigos analisados.

O estudo bibliométrico sobre inovação no setor público de Brandão e Bruno-Faria (2013) verificou uma ausência de pesquisas relacionadas ao tema inovação, identificando lacunas de temas que carecem de mais estudos empíricos, para que seja possível promover um melhor entendimento sobre os vários pontos que compõem o fenômeno emaranhado que é a inovação no setor público.

A Bibliometria é um instrumento estatístico a qual se faz possível esquematizar e gerar diversos fatores de análise e gestão da informação e do conhecimento, auxiliando na produtividade que são necessárias em determinada área ou comunidade científica. O estudo ainda auxilia na tomada de decisão e no controle científico, uma vez que ele auxilia na composição e estruturação de conhecimento científico e tecnológico (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

2.5 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES RELACIONADOS AO TEMA INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

Albuquerque e Cassiolato (2002) afirmam que o sistema nacional de inovação é composto por componentes setoriais, e que o setor de inovação voltado à saúde é fortemente baseado na ciência, sendo um componente importante dado o seu papel de convergência entre o sistema de bem-estar social e inovação.

Segundo a OCDE (2005), os estudos sobre inovação são de extrema importância para o crescimento da economia, e que embora o conhecimento acerca dos impactos sobre as atividades tenha sido positivo, o assunto ainda sofre uma deficiência literária.

Schwella (2005) em seu estudo sobre os desafios e implicações para a liderança no setor público, afirma que para que haja uma colaboração das pessoas envolvidas os líderes devem incentivar a aprendizagem e formação do pessoal, bem como incentivar com mudanças inovadoras que venha trazer mudanças significativas no desenvolvimento econômico, trazendo benefícios que possam ser visíveis e úteis a sociedade. Ainda ressalta que, a inovação consiste geralmente de uma série de problemas adaptativos, e que diante desse anexo de questões provocadas pelos fenômenos complexos e dinâmicos causados pela inovação, é importante que haja uma abordagem de aprendizagem social da liderança.

No estudo feito por Lima e Vargas (2012), buscou-se situar a discussão sobre inovação no setor público, visando identificar oportunidades de estudos. Para isso foi estabelecido um estudo sobre autores internacionais que abordavam sobre o assunto de inovação no setor público e autores da literatura de inovação em serviços que adotam a abordagem integradora.

No estudo de Klum e Hoffmann (2016) sobre inovação no setor público e evolução dos modelos de administração pública, verificou-se que houve uma predominância de inovações de processo no TER-SC entre 2008 e 2012, seguido por inovações em serviços e auxiliares. Observou-se que as inovações de processo tecnológico eram as mais comuns, e foi constatado que o alcance dessas inovações na maioria dos casos foi interno com relação à automatização das atividades por meio dos sistemas desenvolvidos pelo TER-SC, bem como ao desenvolvimento da infraestrutura tecnológica.

3 METODOLOGIA

Diante do quadro em que o assunto inovação é pouco explorado, e que há uma limitação acerca do conhecimento de sua abordagem, o presente estudo explorou o nível de produção científica através da bibliometria, técnica estatística e quantitativa de estimação dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986).

Para isso, foi feita uma análise das atividades científicas e técnicas por meio de estudos quantitativos das publicações, através de um levantamento bibliográfico, desenvolvido com base em materiais já existentes, estruturados principalmente de artigos. Os dados quantitativos foram calculados a partir da contagem estatística das publicações ou de elementos extraídos da mesma.

A metodologia utilizada para a realização desses processos foi caracterizada como descritiva quanto aos objetivos, pois fatos são observados, analisados, classificados e interpretados sem interferência do pesquisador (RODRIGUES, 2017); e quantitativa quanto à sua abordagem, tendo em vista que os fatos são observados, analisados, classificados e interpretados sem interferência do pesquisador; e quanto aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo bibliométrico.

Os critérios para seleção dos artigos foram baseados no trabalho de Brandão e Bruno-Faria (2013) e Santos (2015). A técnica utilizada foi o agrupamento de artigos, a leitura dos resumos e síntese dos mesmos, considerada análise sistemática. Foram levantados artigos em periódicos nacionais da área de administração e contábeis, classificados pela Capes, na base de dados Web of Science, Capes e Scielo, nos estratos mais avançados (A e B) que refletem também o impacto dessa produção.

Como critério temporal para a seleção do material por meio de levantamento bibliográfico, optou-se pelo período compreendido entre 2012 a 2017. Foram adotados os seguintes descritores com base no estudo de Brandão e Bruno-Faria (2013): inovação e setor público; inovação e público; inovação e gestão; inovação em gestão pública.

Após a leitura dos artigos, foram descartados aqueles que não tratavam de inovação no setor público ou que não atendiam aos critérios citados de classificação definidos anteriormente. Foram aproveitados 19 artigos, sendo 6 encontrados pelo descritor inovação no setor público, 5 encontrados em inovação e público, 5 em inovação em gestão pública e 3 no descritor inovação e público.

A pesquisa é um estudo longitudinal, pois considera a relação com o tempo, onde o pesquisador estuda os efeitos ao longo dele. Segundo Alencar (2012) de acordo com as tipologias dos estudos longitudinais, o retrospectivo baseia-se em dados de períodos passados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, na Tabela 1 demonstra-se o número de artigos que foram publicados no decorrer dos anos de 2012 a 2017, onde torna evidente a diminuição da produção científica no assunto.

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados por ano

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Artigos	6	3	4	5	1	0	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme Tabela 1, no ano de 2012 houve um número maior de produção de artigos, contando com 6 publicações sobre o assunto Inovação ligado a gestão pública, já no ano de 2013 é possível observar uma queda de 50% da produção em relação ao ano anterior, nos anos de 2014 a 2015 percebe-se novamente um crescimento, que é reduzido nos anos seguintes levando esses números a 0. Ao todo foram analisados 19 artigos que foram publicados em periódicos nacionais.

Nesse sentido, percebe-se que a publicação de trabalhos com esta temática não tem tido avanço nos últimos anos no âmbito brasileiro. A OCDE (2005) discute sobre essa deficiência literária na área pública, e afirma que embora o estudo sobre o tema inovação seja de grande importância para o crescimento da economia, e que o conhecimento sobre os impactos tenha sido positivo, a exploração literária ainda é escassa e deficiente.

O presente trabalho corrobora com os estudos de Oliveira *et al.* (2013) e Brandão e Bruno-Faria (2013) que constataram em seus estudos a escassez de pesquisas abrangendo inovação e setor público no Brasil.

Dando prosseguimento, apresenta-se os resultados no que tange aos estudos dos autores. Na Tabela 2, expõe-se os achados quanto ao gênero dos autores.

Tabela 2 - Gênero dos autores

Gênero	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	Porcentagem	Média	Desvio padrão
M	7	7	8	12	1	0	35	54,69%	5,833333	4,1399
F	8	1	7	8	5	0	29	45,31%	4,833333	3,2360
Total	15	8	15	20	6	0	64	100%	10,66667	6,6749

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na Tabela 2 no trato dos autores, verificou-se que a maioria dos autores corresponde ao gênero masculino (35) contra 29 do gênero feminino, um total de 64 autores de ambos os sexos. Em 3 anos - 2013, 2014 e 2015 constatou-se que houve uma predominância do gênero masculino em relação ao feminino, já no ano de 2012 foram 8 para o feminino e 7 para o masculino, o mesmo no ano de 2016 onde o feminino contou com 5 e o masculino com apenas 1. No ano de 2017 não houve produção nem por autores do gênero masculino nem do feminino.

Verifica-se, em média, uma maior produção do gênero masculino (5,83%). Já a média do gênero feminino foi de 4,83%. Entretanto, a dispersão de dados indicada pelo desvio-padrão é menor entre o gênero feminino quando comparada com o gênero masculino, indicando, portanto, que a variação do gênero feminino é menor.

O resultado corrobora com o estudo de Santos (2015) que também encontrou em seu trabalho uma predominância de autores do gênero masculino. Por outro lado, o trabalho de Silveira (2012) não corrobora com o presente es-

tudo, pois identificou-se uma predominância de 55,67% de autores do gênero feminino contra 41,49% do gênero masculino.

De acordo com os dados obtidos nesse estudo, em conformidade com a Tabela 3, verifica que é mais regular a produção em conjunto. Nessa pesquisa foi possível perceber que o uso de 4 autores é o mais comum, aparecendo por 7 vezes nos artigos analisados.

Tabela 3 - Quantidade de autores

Quantidade de autores	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Um autor	0	0	1	0	0	0	1
Dois autores	4	1	0	0	0	0	5
Três autores	1	2	0	0	0	0	3
Quatro autores	1	0	1	5	0	0	7
Cinco autores	0	0	2	0	0	0	2
Seis autores	0	0	0	0	1	0	1
Total	6	3	4	5	1	0	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Escrever individualmente e com cinco autores tiveram empates, pois cada uma destas formas foram escritas 2 artigos, o que torna a prática menos comum entre os estudiosos. Pôde-se observar que escrever em seis é menos usual, uma vez que apenas 1 artigo analisado verificou esse número de autores, contanto com apenas 1 publicação para o grupo de 6 autores no ano de 2016.

O presente estudo não corrobora com o estudo de Santos (2015), pois foi constatado que o mais comum seria escrever artigos em 5 autores, contando com 14 artigos encontrados com esse número de autor, já no presente estudo, apenas 2 artigos foram encontrados com 5 autores. E evidenciando que a produção com 4 autores é mais comum.

Na sequência, buscou-se verificar a metodologia mais utilizada nos trabalhos analisados, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Abordagem mais usual

Abordagem	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Qualitativa	1	2	2	3	0	0	8
Quantitativa	1	0	0	0	0	0	1
Quant-qualit	1	1	1	1	0	0	4
Não mencionada	3	0	1	1	1	0	6
Total	6	3	4	5	1	0	19

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Verificou-se que a abordagem mais usual nos artigos analisados foi a qualitativa, encontrada em 8 trabalhos conforme mostra a Tabela 4. Verifica-se também, que existem 7 artigos onde a abordagem não foi mencionada pelos autores. Foram encontrados apenas 4 artigos com abordagem quantitativo-qualitativa, e apenas 1 em que a abordagem é quantitativa.

O presente estudo corrobora com o estudo de Oliveira *et al.* (2013) que também encontrou em seu estudo que o procedimento mais adotado é a qualitativa, mostrando uma predominância de 61,4% nos artigos analisados. Por outro lado, Santos (2013) verificou que a abordagem mais usual é a quantitativa.

A Tabela 5 tem como finalidade expor a quantidade de referências utilizadas pelos autores nos artigos analisados.

Tabela 5 - Quantidade de referências

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Referências	263	128	168	247	22	0	828

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em conformidade com os resultados apresentados na Tabela 5, constatou-se que, o total de referências utilizado nos 19 artigos publicados com o tema, inovação no setor público foram de 828, sendo o ano de 2012 com o maior número com um total de 263, mas é importante ressaltar que este é o ano com mais artigos publicados no assunto. No ano de 2015 verificou-se 247 referências um número considerável, uma diferença de 16 em relação a 2012, já o ano com menos referências apontou 22.

Usando por base a Tabela 6, com a aplicação de estatística descritiva nas referências, identificou-se que o artigo com menos referências apresentou 22 no ano de 2016, e artigo com mais referências foi no ano de 2012, com 67 referências. Constatou-se que a média de referências por artigo foi de 44. Verificou também que a quantidade de referências usual, ou seja, a moda foi de 37, e a mediana, 43.

Tabela 6 - Estatísticas descritivas das referências

Estatística	Quantidade
Mínimo	22
Média	44
Máximo	67
Moda	37
Mediana	43

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda quanto às referências, a Tabela 7 expõe a nacionalidade das referências utilizadas pelos autores, isto é, nacionais ou internacionais.

Tabela 7 - Referências - Nacionalidade

Nacionalidade	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	Porcentagem
Nacional	125	73	123	131	16	0	468	56,52%
Internacional	138	55	45	116	6	0	360	43,48%
Total	263	128	168	247	22	0	828	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nos exames das referências mencionadas nos artigos, efetuou-se um estudo dessa variável, constatou-se que os artigos analisados possuem um maior número de referências nacional, o ano de 2015 apresentou um maior uso das referências brasileiras sendo encontradas 131 referências contra 116 internacionais, já no ano de 2012 esse número cai para 125 em relação às internacionais que somaram 138.

No total foi verificado que 468 (56,52%) das referências são brasileiras contra 360 (43,48%) internacionais, conforme demonstra a Tabela 6. Esse estudo corrobora com o estudo de Santos (2015) que também encontrou em seu estudo como mais comum o uso de referências nacionais.

Dando continuidade, a Tabela 8 apresenta as fontes mais recorrentes das referências (revistas, livros, anais, dissertações e outros).

Tabela 8 – Fonte das Referências

Fonte das referências	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Revistas	159	45	62	153	7	0	426
Livro	66	54	57	65	1	0	243
Anais e Congressos	7	7	3	6	0	0	23
Outros	29	17	40	21	12	0	119
Dissertações	2	5	6	2	2	0	17
Total	263	128	168	247	22	0	828

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se por meio da Tabela 8 que a fonte das referências mais usuais é das revistas, contando com um total de 426, onde seu maior número foi identificado no ano de 2012 com 159 referências utilizadas de revistas tendo uma queda significativa no ano de 2016. Já os livros ficaram em segundo lugar com 243 das referências citadas, 51,44% das referências. Os anais e congressos contaram com 23 referências, quanto que em outros foi verificado um número total de 119.

O presente trabalho corrobora com o estudo de Santos (2015) que em seu estudo verificou que a fonte das referências mais comuns é de revistas, e também tendo o livro como a segunda mais usada.

Logo após, mostra-se o número de artigos publicados por ano por cada revista brasileira (Tabela 9).

Tabela 9 – Revistas com mais publicações

Revistas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Inovação & Inovação - I&I	1	0	0	0	0	0	1
Nova Economia	1	0	0	0	0	0	1
Revista de Administração Contemporânea	1	0	0	0	0	0	1
RAEP – Administração: Ensino e Pesquisa	0	0	0	1	0	0	1
Revista de Administração e Inovação - RAI	0	1	0	1	0	0	2
Revista de Estudos Sociais - RES	0	0	1	1	0	0	2
Revista de Administração Pública	3	2	3	0	0	0	8
Revista de Administração (São Paulo)	0	1	0	1	0	0	2
Revista de Ciências da Administração	0	0	0	1	0	0	1
Revista Visa em Debate	0	0	0	0	1	0	1
Total	6	4	4	5	1	0	20

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 9 mostra as revistas com mais publicações, onde verificou que a Revista de Administração Pública – RAP atualmente classificado como A2 pelo sistema de avaliação Qualis Capes, foi a revista com o maior número de artigos publicados, contando com um total de 8 publicações, é possível observar que nos anos de 2012 e 2014 houve um número maior de publicações em relação aos demais, depois da RAP houve um empate entre três revistas, sendo elas a

Revista de Estudos Sociais – RE classificada como B3 pelo Qualis Capes; Revista de Administração (São Paulo) classificada pelo Qualis Capes como B1 e a Revista de Administração e Inovação classificada como B1 pelo Qualis Capes, contando com 2 publicações cada.

O trabalho teve como objetivo geral medir a produção científica no âmbito brasileiro sobre a inovação no setor público no período de 2012 a 2017, sendo possível verificar o crescimento dos estudos relacionados a essa área com relação ao estudo anterior de Brandão e Bruno-Faria (2013). Os resultados obtidos revelam que a pesquisa em Inovação no setor público ainda é escassa, de 318 artigos, apenas 6% deles explanavam sobre o dito tema.

A Tabela 10 faz um comparativo com os resultados obtidos nessa pesquisa com os da pesquisa anterior.

Tabela 10 – Comparação dos Resultados

Estudo Brandão, Bruno e Faria (2013)		Nº Resultados Encontrados (2018)		Nº
Nº de artigos encontrados	2	Nº de artigos encontrados	19	
Periódicos	1	Periódicos	10	
Nº de autores	4	Nº de autores	47	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 10 mostra o número de artigos publicados desde o último estudo, no estudo de Brandão e Bruno-Faria (2013) é possível perceber a escassez da produção científica sobre o assunto inovação no âmbito público, onde após a pesquisa foram encontrados apenas 2 artigos em periódicos nacionais que abordava o tema. O presente estudo encontrou 19 artigos que tratavam do referido assunto, os quais foram localizados em 10 periódicos diferentes, resultados que não corroboram com o estudo anterior onde foi constatado apenas 1 periódico nacional com estudos publicado sobre o tema.

O número de autores também subiu consideravelmente, na análise dos resultados é possível notar esse crescimento, contando com 47 autores contra 4 do estudo anterior. Também no que tange periódicos com publicações na área, o número de revistas com publicações sobre a temática vem se expandindo, o que mostra um crescimento razoável desde o último estudo.

Destaca-se ainda que entre as pesquisas empíricas 8 adotaram abordagens qualitativa, quatro quantitativa-qualitativa, e apenas uma quantitativa. Dos 19 artigos, 6 não mencionaram a abordagem. Já a análise dos temas abordados nos últimos 6 anos mostrou que os autores têm preferência pelos temas: Inovação em serviços e aspectos relacionados a liderança e Inovação em políticas públicas. Os temas estiveram presentes principalmente nos anos de 2013, 2014 e 2015. Por fim, ressalta-se que o presente estudo corrobora com o trabalho de Brandão e Faria (2013) que também identificou em sua análise no período de 2000 a 2010 que os assuntos mais abordados pelos autores correspondiam a aspectos relacionados à liderança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo medir a produção científica no âmbito brasileiro sobre a inovação no setor público no período de 2012 a 2017. Os resultados permitem concluir que o avanço na produção científica sobre inovação no âmbito brasileiro foi razoável, identificando que ainda existem lacunas sobre produção de artigos com o tema inovação, ligado ao âmbito público, levando em consideração os dados do estudo de Brandão e Faria (2013) onde foi constatada uma deficiência da produção brasileira em relação ao tema.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, os mais utilizados foram o qualitativo e o quantitativo-qualitativo, correspondendo a 63,15% dos tipos de metodologias utilizadas. No trato dos autores, os resultados mostraram que a maioria dos autores é do gênero masculino, contando com 54,69% e o gênero feminino com 45,31% da produção. Também foi possível observar que é mais comum a produção de artigos em parceria, apenas 1 artigo possuía um único autor.

Em relação às referências também se verificou que é mais comum a utilização de revistas e livros, num total foram 828 referências, sendo 56,52% nacionais e 43,48% internacionais. Também foi analisado quais periódicos obtinham uma maior concentração de artigos publicados sobre o assunto, a Revista de Administração Pública (RAP) foi a que mais publicou, de 19 artigos e 10 periódicos a RAP contou com 8 publicações.

Dessa maneira, o presente estudo contribui para a literatura, pois apresentou um avanço na produção científica sobre o assunto inovação, constatou que ainda existem lacunas quanto ao tema, e possivelmente servirá como base para futuros trabalhos que busquem informações relacionados a inovação no setor público.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se que seja feito um estudo que abranja o assunto tanto no âmbito nacional como no internacional, a fim de identificar qual o grau de colaboração que a inovação vem trazendo ao setor público, e estudos que busquem identificar lacunas de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M.; CASSIOLATO, J. E. As Especificidades do Sistema de Inovação do Setor Saúde. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 134-151, 2002.

ALENCAR, A. **Tipos de Estudo e Introdução à Análise Estatística**. Instituto de Análises Estatísticas: USP, 2012.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BRANDÃO, S. M.; FARIA, M. F. B. Inovação no setor público: análise da produção científica em periódicos nacionais e internacionais da área de administração. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 227-248, 2013.

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: 2004.

CAMPOS, F. G. G.; SANTOS, R. F.; SANTOS, F. C. P. A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de educação física do UNILESTEMG. **Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v. 4, n. 2, p. 18-32, 2009.

DÓRIA, A. S.; SILVA, A. F. S. B.; LIMA, J. P. D.; LIMA, L. D. D. Inovação no setor público: uma instituição pública de ensino sob a ótica dos servidores e colaboradores. **Revista Serviço Público**. Brasília, v. 68, n. 2, p. 285-318, 2017.

EGGERS, W.; BAKER, L. GONZALEZ, R.; VAUGHN, A. Disruptive innovation: a new model for public sector services. **Strategy&Leadership**, New York, v. 40, n. 3, p. 17-24, 2012.

FARIA, P. M. O.; LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUZA, E. G. Pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil: um estudo bibliométrico de 2002 a 2012 nos principais periódicos nacionais. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliometria: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1986.

GASPARINI, C. E.; MIRANDA, R. B. Transferências, Equidade e Eficiência Municipal no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília-DF, n. 36, p. 311-349, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro Nacional de Ciências da Informação, 6, 2005. **Anais [...]**. Salvador: ENCI, 2005.

JANISSEK, J.; AGUIAR, C. V. N.; MELLO, T. A. B.; FERREIRA, R. S.; CAMPOS, M. S. Práticas inovadoras de gestão no contexto das universidades públicas brasileiras. **Revista Serviço Público**, Brasília-DF, v. 68, n. 2, p. 259-284, 2017.

KLUMB, R.; HOFFMANN, M. G. Inovação no setor público e evolução dos modelos de administração pública: o caso do TRE-SC. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 69, p. 84-100, 2016.

LIMA, D. H.; VARGAS, E. R. Estudos internacionais sobre inovação no setor público: como a teoria da inovação em serviços pode contribuir? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 385-401, 2012.

LOPES, S.; COSTA, M. T.; LLIMÓS, F. F.; AMANTE, M. J.; LOPES, P. F. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. In: Actas dos Congressos Nacionais de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11., 2012, Portugal. **Anais [...]**. Portugal: ACTAS, 2012.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, SI. R. S.; PALMISANO, A. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

NASCIMENTO, A. S.; ARAGÃO, I. R. B. N.; GOMES, C. A. S.; NOVA, S. P. C. C. Pesquisa Científica e a Construção do Conhecimento: Possibilidade e Prática ou Utopia? **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v.1, n. 2, p. 106-122, 2013.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Manual de Oslo**. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Brasília: Finep, 2005.

OLIVEIRA, S. C. M.; BARBOSA, E. S.; REZENDE, I. C. C.; SILVA, R. P. A.; ALBUQUERQUE, L. S. Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20, 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

OTA, E. T. **Os desafios para o uso do planejamento estratégico nas organizações**

públicas: uma visão de especialistas. 2014. 112 p. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV), Rio de Janeiro, 2014.

PENA, C. R. Um modelo de avaliação da eficiência da administração pública através do método análise envoltória de dados (DEA). **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 83-106, 2008.

PORTER, Michael. **Da vantagem competitiva à estratégia corporativa.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica:** complexo e essencial para a vida do universitário. São Paulo: Avercamp, 2006.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica.** Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

SANTOS, E. A. **Produção Científica:** Uma Análise de sua Contribuição na Formação Acadêmica e Profissional dos Discentes de Ciências Contábeis da UEFS. 2011. 16 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2011.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 4-13, 2015.

SCHERER, F. O. Gestão da Inovação no Setor Público: a metodologia do octógono da inovação no setor público. In: Innoscience Consultoria em Gestão da Inovação, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Innoscience Consultoria, 2014.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHWELLA, E. Inovação no governo e no setor público: desafios e implicações para a liderança. **Revista do Setor Público**, Brasília-DF, v. 56, n. 3, p. 259-276, 2005.

SILVEIRA, J. P. B. A produção científica em periódicos institucionais: um estudo da revista biblos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 116-133, 2012.

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 423-452, 2013.

TREINTA, F. T.; FARIAS FILHO, J. R.; SANT'ANNA, A. P.; RABELO, L. M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

ZOGHBI, A. C.; MATTOS, E. M.; ROCHA, F. R. R.; ARVATE, P. A. Uma Análise da Eficiência nos Gastos em Educação Fundamental para os Municípios Paulistas. **Planejamento e políticas públicas**, Brasília-DF, n. 36, p. 30-45, 2011.

CAPÍTULO 4

CUSTEIO POR ATIVIDADE POR TEMPO (TDABC): ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E REVISÃO SISTEMÁTICA

Sérgio Luiz Pedrosa Silva¹²; Camila Karen Alves Pedrosa¹³; Ítalo Carlos Soares do Nascimento¹⁴; Jandeson Dantas da Silva¹⁵; Keliane Melo Ramalho¹⁶.

RESUMO

O estudo tem como objetivo mapear a produção sobre custeio por atividade por tempo (TDABC) através de uma análise bibliométrica e de revisão sistemática. Em relação aos aspectos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliométrica na base de dados ISI Scopus (WoS), nos anos de 1999 e 2019. Com os resultados, evidenciou-se o país em que se desenvolveu o maior volume de estudos, Estados Unidos; o periódico com o maior número de publicações, *International Journal of Production Economics Show Preview*; a universidade com maior número de trabalhos publicados relacionada com os autores, *Universiti Kibangsaan Malaysia*; o artigo mais citado na busca, dos autores *Spedding & Sun*, com 93 citações; quanto aos objetivos analisados, destacou-se a predominância dos estudos em empresas de manufatura, comparando ou implementando o TDABC; a metodologia da maioria dos artigos foi o estudo de caso em áreas de manufatura; e, por fim, os achados das pesquisas apontaram lacunas para futuras investigações, envolvendo temas como: novas áreas de pesquisa, replicação de modelos, aprofundamento de estudos teóricos e comparação com outros tipos de indústria.

Palavras-chave: Custeio por atividade. TDABC. Bibliometria.

12 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

13 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

14 Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

15 Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

16 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

ABSTRACT

The study aims to map the production on activity costing by time (TDABC) through a bibliometric analysis and systematic review. Regarding the methodological aspects, a bibliometric research was carried out in the ISI Scopus (WoS) database, in the years 1999 and 2019. With the results, the country in which the largest volume of studies was developed, United States ; the journal with the largest number of publications, International Journal of Production Economics Show Preview; the university with the largest number of published works related to the authors, Universiti Kibangsaan Malaysia; the most cited article in the search, by the authors Spedding & Sun, with 93 citations; as for the analyzed objectives, the predominance of studies in manufacturing companies was highlighted, comparing or implementing TDABC; the methodology of most articles was the case study in manufacturing areas; and, finally, the research findings pointed out gaps for future investigations, involving topics such as: new research areas, replication of models, deepening of theoretical studies and comparison with other types of industry.

Keywords: *Activity-based costing. TDABC. Bibliometrics.*

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da contabilidade de custos se reportam a alocação dos custos indiretos, que utilizavam com base de rateio os custos diretos. Entretanto, com o desenvolvimento tecnológico, os custos indiretos aumentaram e a utilização de base de rateio se tornaram obsoletas (MARTINS, 2010).

Nesse cenário, surgiu o custeio por atividade *Activity Based Costing - ABC*, no final dos anos 80, com a finalidade de amenizar o problema dos critérios arbitrários de rateio. O ABC se apresentou como uma ferramenta que seria capaz de reduzir o impasse do rateio dos custos indiretos de fabricação; apresentou o conceito de atividade, que são todos os processos que absorvem recursos da entidade e os direcionados de custos (*costing drivers*), para alocar corretamente os custos das atividades aos produtos, em que não se faz distinção de custo ou despesa e o que importa é o gasto total da atividade (LEONE, 2000).

Os produtos que utilizam das atividades recebem cargas de custos de acordo com a utilização do produto na atividade, utilizando-se de direcionadores de custos, que fazem essa apropriação, em que não se fala em rateio, mas numa divisão justa, pois, cada produto só recebe de carga de custos, daquilo que ele consumiu da atividade (NAKAGAVA, 1994).

Com o advento da alta tecnologia, promovida principalmente pela velocidade da informação que circula em um mundo em rede, proporcionando o aumento dos custos indiretos, o ABC surgiu como a ferramenta que resolveria esse impasse; mas, o que se verificou foi que o ABC é de difícil implantação, tendo em vista que a literatura mundial reconhece as dificuldades e aponta o alto custo de implantação, necessidade de um número excessivo de dados, bem como por não reconhecer a capacidade ociosa nas demonstrações de tempo, em que Kaplan e Anderson (2007) recomendaram que as empresas deveriam abandoná-lo. Isso se deu principalmente pela falta de integração do ABC com o sistema de gestão das organizações, a grande quantidade de entrevistas repetidas para se estabelecerem os direcionadores de custos, e por não suprir a gestão com informações em tempo real (BRIMSON, 1996).

Diante desse cenário, Kaplan e Anderson (2007) desenvolveram um novo modelo, orientado a tempo baseado em atividades (TDABC), com a proposta de eliminar as dificuldades geradas pelo ABC, que promoveria a eliminação de entrevistas com os funcionários e reduziria a falta de flexibilidade do sistema, tornando mais simples a sua utilização, propondo também a reduzir o tempo da geração de informações.

Nesta perspectiva, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais lacunas existentes na literatura sobre Custeio por Atividade por Tempo (TDABC)? Portanto, o objetivo do estudo reside em mapear a produção sobre Custeio por Atividade por Tempo (TDABC), através de uma análise bibliométrica e de revisão sistemática.

A proposta da pesquisa se deu pelo número incipiente de pesquisas que estudam esse tema, após buscas realizadas nas bases de dados *Scopus*. Desta forma, a pesquisa justifica-se por apresentar uma temática atual e relevante, considerando-se a incipiência de pesquisas sobre o tema, buscando-se identificar as lacunas existentes e contribuir com o aprofundamento e a ampliação dos debates sobre TBABC.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, necessário para a fundamentação da análise dos resultados; terceira seção aponta os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do estudo; a quarta seção expõe os achados da pesquisa e a última seção apresenta as considerações finais, apontando as contribuições e limitações da pesquisa, bem como sugestões para futuros estudos.

2 DO ABC PARA O TDABC

De acordo com Kaplan e Anderson (2004) as dificuldades do ABC estão na forma como as empresas o configuram e, para tanto, citam um exem-

plo de um departamento ao cliente que exerce três atividades: processamento de pedidos, tratamento de consultas e execução de verificações de crédito. As despesas totais do departamento (o custo do pessoal, gerenciamento de TI, telecomunicações e outros recursos fixos), totalizam \$ 560.000. As quantidades trimestrais reais (ou estimadas) de trabalho nas três atividades são de 49.000 pedidos, 1.400 consultas e 2.500 verificações de crédito.

Para construir um modelo ABC tradicional para esse departamento, o indivíduo faria uma pesquisa com os funcionários para estimar a porcentagem de tempo gasto (ou esperar gastar) nas três atividades e, em seguida, atribuir as despesas de recursos do departamento de acordo com as porcentagens médias obtidas na pesquisa. Suponha-se que os funcionários relatem que gastam (ou esperam gastar) cerca de 70% de seu tempo em pedidos de clientes, 10% em consultas ou reclamações e 20% em verificações de crédito. Isso implica, sob o ABC, que cada pedido consome \$ 8 de despesa de recursos, cada consulta \$ 40 e cada verificação de crédito \$ 44,80, como mostrado na exposição “fazendo ABC, o jeito tradicional”. Armado com esses números, conhecidos como taxas de custo os gerentes podem atribuir os custos dos recursos do departamento aos clientes e produtos que usam seus serviços (KAPLAN; ANDERSEN, 2004).

Ainda segundo os autores, essa sistemática funciona para um único departamento, em empresas que produzem poucos produtos; em um grande banco com 70.000 funcionários, em mais de 100 instalações, o ABC exigia que apresentasse relatórios mensais de sua alocação de tempo, em que eram empregados 14 funcionários em tempo integral para gerenciar a coleta, o processamento e a geração de relatórios de dados e, com isso, o ABC não conseguia captar toda a complexidade das operações de uma empresa (KAPLAN; ANDERSEN, 2004).

Outro problema apresentado pelo ABC, se relaciona a grande quantidade de dados, que precisam ser processados; os sistemas podem levar dias para processar dados de um mês e cita o exemplo do software da *Hendde Enterprises* (ABC), onde levou 3 (três) dias para calcular os custos de seus 40 departamentos, 150 atividades, 10.000 pedidos e 45.000 itens de linha (KAPLAN; ANDERSEN, 2004; PEREIRA, OLIVEIRA, 2019).

Outro fator como dificuldade de implantação do ABC, seria a grande quantidade de entrevistas realizadas com os funcionários, e verifica-se também que as pessoas relatam de uma lista de atividades entregues a elas, afirmando que desenvolvem 100% do uso do seu tempo nessas atividades, quando se sabe, que isso não corresponde à realidade, e promovem taxas de custos muito altas, com essas informações (GARISSON; NOREEN; BREWER, 2007; WEIGEL; KREMER, 2019).

Esses problemas apresentados, seriam motivo o suficiente para abandonar o ABC, mas ele proporcionou avanços relevantes na gestão, através do custo das atividades, e no fornecimento de informações gerenciais, assim Kaplan e Anderson (2004), apresentam uma forma de simplificar, que eles chamaram de o novo ABC. Em 2004, apresentaram o TDABC, que consiste que para cada grupo

de recursos, são necessárias estimativas de apenas dois parâmetros: o custo por unidade de tempo de fornecimento de capacidade de recursos e os tempos unitários de consumo de capacidade de recursos por produtos, serviços e clientes. Ao mesmo tempo, a nova abordagem fornece taxas de direcionamento de custo mais precisas ao permitir que os tempos de unidade sejam estimados mesmo para transações complexas e especializadas (ROITHMANN *et al.*, 2020).

Essa nova versão do ABC teve por finalidade superar dificuldades, tais como: eliminação de entrevistas com funcionários, reduzir a falta de flexibilidade do sistema e redução do tempo na geração de informações; o TDABC necessita somente de dois parâmetros para sua operacionalização, a taxa de custo de capacidade, que é baseada em uma abordagem de equivalência que utiliza níveis de duração (horas de trabalho), em vez de *drivers* de transação, e o tempo de execução de cada atividade, a fim de vincular os custos as atividades.. Se processa, com as equações de tempo definidas e as taxas de custos de transformação totais de cada objeto de custo; bastando para isso multiplicar os valores unitários das equações de tempo pelas taxas encontradas. Fazendo esse processo para todos os objetos de custos, e reunindo seus valores, chegar-se-á ao resultado total, demonstrando todos os custos incorridos no período; assim o número de atividades é reduzida e a análise ocorre ao nível de serviços ou processos (GARISSON; NOREEN; BREWER, 2007).

De acordo com Kaplan e Anderson (2004), a vantagem para passar do ABC para o TDABC, é a utilização de um único *driven* (direcionador) de custo que seria o tempo, reduz a complexidade de coleta, e grande quantidade de entrevistas, pois tem-se redução das atividades, uma vez que se contabiliza através do ‘tempo equivalente’.

3 METODOLOGIA

Ao objetivar mapear a produção sobre custeio por atividade por tempo (TDABC) através de uma análise bibliométrica e de revisão sistemática, esta pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem quantitativa e quanto ao procedimento, recorreu-se a análise bibliométrica, através da qual foram reveladas as informações sobre o TDABC em produções científicas, em que se evidenciou o caminho percorrido sobre os estudos relacionados a essa tema e novos caminhos que poderão ser trilhados para maior aprofundamento sobre o assunto (BEUREN, 2004).

A base de dados para o desenvolvimento do estudo foi Scopus (Elsevier) e o período de coleta se deu entre os anos de 1999 e 2019, sendo assim remete-se a 20 anos. Esta coleta de dados ocorreu no período de 31 de maio de 2019. As palavras-chave utilizadas no critério de busca foram: Costing Method Based on activity and time. Foram selecionados para amostra apenas trabalhos que possuíam em título, resumo e palavras-chaves, e por fim, o filtro considerou as áreas de: “Busi-

ness, management na accounting e economics, econometricis and finance”, pela proximidade com o campo científico da Contabilidade, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Procedimentos adotados para refinamento da amostra de pesquisa

Filtros	Quantidade de artigos
Palavras-chave no título, resumo e palavras-chaves	384
Tipos de trabalho: Article	303
Areas	48

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

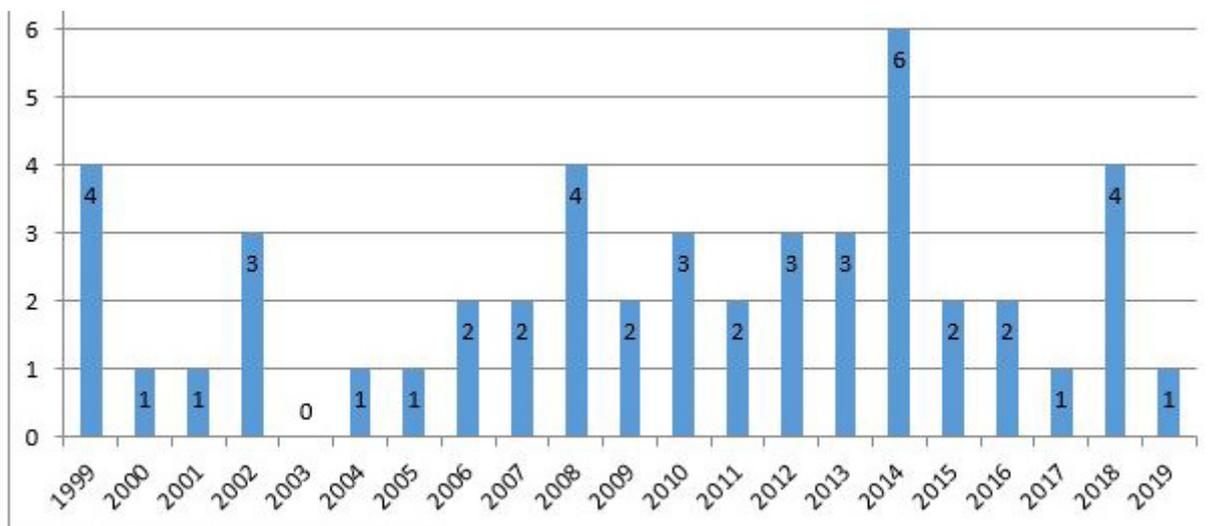
A análise dos dados dividiu-se em dois momentos: análise bibliométrica e revisão sistemática. Para a construção dos resultados da análise bibliométrica foram utilizados dados da ferramenta da base da Scopus denominada como “analisar resultados”. Estes resultados foram inseridos no Microsoft Excel® para tratamento na visualização das informações.

Os resultados foram apresentados em dois tópicos: análise bibliométrica (considerados 48 artigos participantes da amostra); dos 48 artigos analisados, 24 não estavam relacionados ao TDABC, por isso esses não foram analisados por fugir do objeto de análise da pesquisa. O artigo: Investment management: How to stay ahead of the field Pour mieux se démarquer de ses concurrents (1999), não foi localizado, totalizando uma amostra final de 23 artigos sobre TDABC para serem analisados. Após a seleção e exclusão dos artigos dos artigos analisados, a partir da leitura dos resumos dos mesmos, passou-se a realização da análise, a qual é dividida em três etapas: análise bibliométrica, metodologias analisadas e lacunas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

O Gráfico 1 apresenta a quantidade das publicações no período de 1999 a 2019 sobre a temática Custeio Por Atividade Por Tempo (TDABC), observando-se que o maior índice de publicação se deu entre os anos de 2014 e 2017.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando que o ano de 2014 (período com maior publicação) é recente, observa-se que o assunto é emergente, tendo como temas: a eficiência técnica retratada pelos sistemas de custeio baseados na duração e na atividade (LELKES, 2014); tomada de decisão em manutenção usando o processo de hierarquia analítica e o custeio baseado em atividade baseado em tempo (MEDDAOUI; BOUAMI, 2014); custeio baseado em atividades na indústria de serviços: uma estrutura conceitual para empreendedores (ONAT; ANITSAL; ANITSAL, 2014); a utilização do custeio baseado em atividades baseado em tempo para identificar oportunidades de melhoria de valor na área da saúde (KAPLAN *et al.*, 2014); avaliação de questões de auto seleção e endogeneidade na relação entre custeio baseado em atividades e desempenho (MAIGA, 2014); relação custo-benefício da gestão de periodontite em clínicas periodontais especializadas do setor público: uma pesquisa de perspectiva societária na Malásia (MOHD-DOM, 2014).

Observa-se que os autores realizaram estudos em áreas diferentes, tais como eficiência técnica, tomada de decisão em manutenção, processo de hierarquias, indústria de serviços, área da saúde, atividades de desempenho e setor público, utilizando-se em todas as ferramentas do TDABC, as quais destacam que o TDABC é mais fácil de ser utilizado do que o ABC, que possui sérios problemas de implantação e econômicos, e apontam como limitação para o TDABC, em que o mesmo não capta outros fatores que não são evidenciados pelo tempo do ciclo de produção, corroborando as observações de Kaplan e Anderson (2004).

No que diz respeito às instituições de vínculos dos pesquisadores, destacam-se 3 (três) instituições, com 2 (dois) artigos em cada, *Universiti Kebangsaan Malaysia*, *Dogu Aldeniz Universitesi* e *Brunel University London*, as demais universidades evidenciaram somente 1 (um) artigo para cada.

Dentre os países que mais publicaram trabalhos sobre TDABC, os Estados Unidos é o país que mais possui autores que publicaram sobre a temática, com 14 (quatorze) publicações, a Itália com 6 (seis), Reino Unido, com 5 (cinco), Turquia, com 4 (quatro) e a Austrália apresentou o menor número de publicações, apenas 3 (três).

Na Tabela 2, apresenta-se os periódicos com o maior volume de publicações sobre TDABC na base *Scopus* no período analisado, configurando o Top 5 dos periódicos com maior representatividade ao tema TDABC.

Tabela 2 - Top 5 dos periódicos com maior representatividade em relação ao tema TDABC

	Periódicos	Quantidade	%
1	International journal of production economics show preview	7	45
2	International journal of production research show preview	3	19
3	Advances In Management Accounting Show preview	2	12
4	International journal of productivity and quality management	2	12
5	Journal of healthcare management show preview	2	12
	Total	16	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O periódico com maior representatividade com 7 (sete) publicações é o *International Journal of production economics show preview*, que possui uma versão impressa e outra online, e tem como editor chefe S. Minner e possui o endereço eletrônico: <<https://www.journals.elsevier.com/international-journal-of-production-economics/editorial-board/s-minner>>.

Já dentre os 10 artigos mais citados, conforme a Scopus (Quadro 1), três estão publicados no *International Journal of Production Economics*, demonstrando ser este um periódico para buscas na área sobre TDABC, assim como um journal em que se pode publicar temas relacionados ao TDABC. Dos 10 (dez) artigos mais citados, destacam-se os objetivos de pesquisa que foram desenvolvidos nos mesmos.

Quadro 1 - Top 10 das publicações mais citadas

	Objetivos da Publicação	Autores	Periódico	Citações
1	Ilustra como a simulação de eventos discretos pode ser usada para avaliar o ABC de um sistema de manufatura. Um <i>software</i> de simulação visual interativo WITNESS é usado para modelar uma linha de montagem.	Spedding e Sun (1999)	<i>International Journal of Production Economics</i>	93
2	Apresenta um modelo de estimativa de custos que vincula o custeio baseado em atividades (ABC) com representações de custos paramétricos das fases de projeto e desenvolvimento de peças rotacionais usinadas.	Qian e Ariei (2008)	<i>International Journal of Production Economics</i>	83
3	Estima os custos de fabricação e de produtos usando o método de Custeio baseado na atividade (ABC) em um sistema de manufatura avançado que é executado no sistema de planejamento de necessidades de material (MRP) ou just in time (JIT).	Ozbayrak, Akgun e Turker (2004)	<i>International Journal of Production Economics</i>	82
4	Descreve a implantação do TDABC inicial em várias organizações de assistência médica nos EUA e Europa, identificando as oportunidades para melhor o valor para os pacientes e demonstrar as vantagens proporcionadas pelo método.	Kaplan <i>et al.</i> (2014)	<i>Journal of Healthcare Management</i>	74
5	Examina como três tipos de sistemas de contabilidade gerencial e dois métodos para determinar o mix de produtos interagem a curto e a longo prazo para afetar o desempenho de fabricação de duas lojas.	Lea e Fredendall (2002)	<i>International Journal of Production Economics</i>	59
6	Investiga, através do uso de um estudo de caso industrial, como a análise de tempo e custo pode ser combinada para fornecer uma visão mais precisa do desempenho da cadeia de suprimentos.	Whicker <i>et al.</i> (2009)	<i>International Journal of Production Economics</i>	51
7	Propõe um conceito de fábrica virtual distribuída (DVF) que consiste em modelos de simulação precisos distribuídos, conectados por vários mecanismos de sincronização denominados algoritmos Time Bucket.	Fujii, Kaihara e Morita (2000)	<i>International Journal of Production Research</i>	41
8	Mostra a implementação da análise de rentabilidade do cliente (CPA) usando o Custeio Baseado em Atividades (TDABC) baseado em tempo, em um hotel turco.	Dalci, Tanis e Kosan (2010)	<i>International Journal of Contemporary Hospitality</i>	27
9	Este caso trata da decisão da Sanac Inc., uma empresa atacadista belga, que analisa a implementação de um sistema de custeio baseado em atividades (ABC) e (TDABC) baseado em tempo.	Evereaert, Bruggeman e Decreus (2008)	<i>Journal of Accounting Education</i>	25
10	Ampliam o método com um modelo de custeio baseado em atividades (ABC) para capturar especificamente os custos de fabricação na linha de produtos, incluindo o custo associado à implementação de uma estratégia de plataforma.	Farrel e Simpson (2010)	<i>International Journal of Production Research</i>	24
Total de citações				559

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A obra mais citada é a dos autores Spedding e Sun (1999). Nesse artigo, as práticas tradicionais de contabilidade de custos foram incapazes de responder às mudanças nas necessidades de informações do gerenciamento de manufatura. O ABC é um método que pode resolver muitas das limitações dos sistemas de custo tradicionais. Este método de contabilidade envolve a quebra das atividades individuais e o custo da quantidade

de de tempo gasto em cada etapa da fabricação de um produto. Este artigo ilustra como a simulação através de técnicas de modelagem pode ser usada para avaliar o ABC de um sistema de manufatura. Para tanto, um *software* de simulação visual interativo WITNESS é usado para modelar uma linha de montagem, que demonstra como o ABC pode ser aplicado a um sistema de manufatura usando técnicas de modelagem de simulação; e ainda inclui um estudo de caso sobre os custos da qualidade operacional.

4.2 METODOLOGIA UTILIZADAS

No Quadro 2 apresentam-se as metodologias utilizadas pelos autores nos artigos analisados sobre estudos relacionados ao TDABC, assim como as áreas aonde foram realizadas as pesquisas, em que predomina o estudo de caso em empresas de manufatura, com 65% dos estudos.

Quadro 2 – Metodologias e áreas relacionados aos artigos analisados

Metodologia	Tipo de Instituição	Autores
Estudo de caso em uma empresa virtual	Empresa Virtual	Fujii, Kaihara e Morita (2000)
Estudo de caso - Cadeia de suprimentos (Serviços)	Manufatura	Whicker et al. (2000)
Estudo de Caso: Simulação de Modelagem de atividades de Manufatura comparação de custos	Manufatura	Ozbayrakci e Urker (2004)
Estudo de caso com o intuito de analisar práticas inovadoras de custo a partir de uma amostra selecionadas de empresas italianas.	Empresas Italianas.	Brierley, Cowton e Drury (2006)
Estudo de caso Sanar Company - Implantação do TDABC	Sanar company Bélgica	Everaert, Bruggeman e Creus (2008)
Estudo de Caso - Criação de um modelo de custo com características do ABC (Manutenção de Estoques)	Manufatura (Modelagem)	Berling (2008)
Um estudo de caso foi conduzido em um hotel de quatro estrelas com capacidade de 100 quartos na região de Cukurova, na Turquia.	Hotel de quatro estrelas C. ukurova, na Turquia.	Ilhan, Veyis e Levent (2010)
Estudo de caso em 26 universidades Australianas (questionário)	Universidades Australianas	Zaman e Elsayed (2011)
Estudo de caso - Criação de um protótipo de inspeção utilizando o TDABC	Empresa de Manufatura	Kim e Kim (2011)
Estudo de Caso - Modelagem	Empresas de Manufatura Italianas	Cascon (2012)
Estudo de caso - Exploração de dados para implantar o TDABC	Manufatura - Fabrica de Vidro Float	Andreson e Sedalota (2013)
Estudo de caso - Simulação entre duas empresas, através do sistema tradicional de custeio e o Custeio por Atividade.	Manufatura	Hutchinson (2014)
Estudo de caso - Implantação inicial do TDABC	Organizações de assistência médica nos EUA e Europa	Kaplan et al. (2014)
Abordagem Simulações de dados para 1.000 casos e Análise de Envoltória de Dados (DEA) são usadas para analisar as funções de produção dentro dos modelos DBC e ABC para determinar sua eficiência técnica relativa	Empresas de Tecnologia de Manufatura	Lelkes (2014)
Método comparativo entre o método de equivalência Francês com os outros métodos de custeio ABC e TDABC - Simulação de 1000 casos	Manufatura - França	Levant e Zimonvitch (2014)
A metodologia seguida neste artigo baseia-se no uso de duas partes principais. A primeira parte trata do uso do método de análise de decisão multicritério (MCDA), A segunda parte diz respeito ao capítulo de custo-benefício que é abordado pelo custo baseado em atividade orientado pelo tempo (TDABC).	Indústria pesada com sede no Marrocos.	Meddaoui e Bouami (2014)
Estudo de caso sobre o desempenho do ABC versus os problemas econométricos.	Manufatura	Maiga (2014)

Estudo de caso sobre o desempenho do ABC versus os problemas econométricos.	Manufatura	Maiga (2014)
Estudo de caso sobre aplicação do TDABC em empresa de manufatura.	Manufatura	Raucci e Lepore (2015)
Estudo de caso em empresa de Manufatura na Turquia	Empresas de Manufatura na Turquia	Özyürek (2015)
Utilização de vários métodos de custeio para estabelecer um sistema de tarifas, de acordo com vários níveis de complexidade.	Sistema de Saúde Governamental Itália	Ippolito <i>et al.</i> (2016)
Estudo de caso em uma cadeia de suprimentos de framboesa	Cadeia de suprimentos de framboesa	Blanc <i>et al.</i> (2018)
Uma revisão sistemática da literatura sobre TDABC para avaliar os custos da prescrição do câncer. Diagnóstico e tratamento. Realizamos uma busca por estudos que utilizaram ABC ou TDABC para calcular o custo do câncer na prevenção, diagnóstico e tratamento. Apenas artigos em inglês e português foram recuperados de Medline, Lilacs, Scielo e Embase (janeiro de 1990 a agosto de 2016).	Hospital	Alves, Etges e Balbinotto Neto (2018)
Estudo de caso é usado para realizar uma validação inicial da abordagem proposta. A metodologia de pesquisa consiste em um trabalho conceitual combinando métodos não-quantitativos de portfólio utilizados na gestão estratégica e no problema quantitativo da interação múltipla.	Universidade Privada Polonesa	Kuchta <i>et al.</i> (2019)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A metodologia predominante utilizada pelos autores foi o estudo de caso, com 65% dos artigos analisados; a área predominante é a manufatura, demonstrando-se que o TDABC se aplica com mais propriedade em empresas de manufatura que fabricam vários produtos e possuem alto valor dos custos indiretos de fabricação.

Ressalte-se ainda que 35% dos trabalhos analisados se aplicam em áreas diferentes do ambiente de manufatura. São os estudos de Fujii, Kaihara e Morita (2000), empresa virtual; Ilhan, Veyis e Levent (2010), Hotel na Turquia; Zaman e Elsayed (2011), universidades Australianas; Kaplan *et al.* (2014), organizações de assistência médica nos EUA e Europa; Ippolito *et al.* (2016); Blanc *et al.* (2018), Alves, Etges e Balbinotto Neto (2018), Hospital na Itália; Kutcha *et al.* (2019), universidade privada polonesa.

4.3 LACUNAS

As lacunas dos estudos evidenciadas nesse tópico apresentam-se destaques apontados pelos autores para futuras pesquisas relacionadas ao TDABC, ou seja, apresentam-se aspectos para a sequência de estudos que abordem o custeio por atividade por tempo. Destarte, foram identificadas apenas 9 lacunas nos estudos de Alves, Etges e Balbinotto Neto (2018); Hutchinson (2014); Meddaoui e Bouami (2014); Levant e Zimonvitch (2013); Zaman e Elsayed (2011); Ilhan, Veyis e Levent (2010); Whicker *et al.* (2009); Ozbayraka e Urker (2004); e Lee (2002).

Lee (2002) demonstra no seu estudo que os sistemas de custos tradicionais ainda são aplicados nas empresas, mas com adaptações e destaca os perigos de declarações generalizadas sobre o ambiente de produção em mutação e

os sistemas contábeis apropriados para tais ambientes. O autor ilustra a necessidade de uma agenda de pesquisa que se baseie menos em suposições sobre mudanças no ambiente e que ofereça maior sensibilidade ao contexto organizacional específico no qual a mudança contábil ocorre.

Já no estudo realizado por Ozbayraka e Urkerç (2004) em que realizou uma comparação entre o sistema de manufatura enxuta e o TDABC, a sugestão é que se deve conduzir mais pesquisas em larga escala para investigar o comportamento dos sistemas de produção enxuta e as implicações de custo resultantes em um ambiente não automatizado para se verificar o comportamento desse sistema de custeio.

Por sua vez, Whicker et. al. (2009) sugerem que mais pesquisas devem ser desenvolvidas para criar uma metodologia de diagnóstico que possa ajudar os profissionais a analisar as relações de custo e tempo em suas cadeias de suprimentos. Outros estudos de caso na indústria de alimentos poderiam ser usados para tentar tirar algumas generalizações sobre o comportamento do tempo e do custo em cadeias de suprimento neste setor, assim como um estudo longitudinal poderia ser promovido para medir as melhorias que resultam da análise até agora.

Ainda sobre as lacunas verificadas, İlhan, Veyis e Levent (2010) apontam que as pesquisas devem se concentrar na implementação de análise de rentabilidade ao cliente, usando o TDABC em outros hotéis na Turquia e no exterior, pois segundo os autores existe uma limitação relacionada à análise de lucratividade em empresas de serviços em geral e na indústria hoteleira em particular.

Zaman e Elsayed (2011), através do estudo da aplicação do TDABC em universidades australianas, apontam que se deve criar um modelo específico para atender as especificidades das universidades, demonstrando que não existe um modelo fixo, mas que o mesmo deve se adaptar ao objeto em estudo; com isso, sugere que em futuras pesquisas sejam criados modelos para atender as especificidades aonde o TDABC está sendo analisado.

No estudo de Levant e Zimonvitch (2013) sugere-se que o sistema de custeio equivalente francês, que foi comparado com TDABC, e outros sistemas de custeio, sejam replicados em outros países para se verificar a sua eficiência, pois o TDABC se apresentou muito similar ao sistema de custeio por equivalência utilizado na França.

Hutchinson (2014) abre uma nova discussão para pesquisadores de contabilidade gerencial, enquadrada na teoria literária pós-estruturalista. Isso sugere que avalie-se criticamente a prática da contabilidade de custos, não como um reflexo de uma realidade objetiva e nem como uma entidade separada, mas como uma realidade em si mesma; que os estudos levem em consideração outros aspectos, que estão entrelaçados com os sistemas de custeio que são utilizados pelas empresas.

Meddaoui e Bouami (2014) utilizaram no seu estudo o método de análise

de decisão multicritério (MCDA) e o processo de hierarquia analítica (AHP) e o custeio baseado em atividade orientado pelo tempo (TDABC) e sugerem que outras pesquisas poderiam experimentar este modelo em um departamento de manutenção de um tipo de indústria diferente, e ainda poderiam discutir e ampliar o leque de ações de melhoria para todas as atividades de manutenção propostas.

Por fim, Alves, Etges e Balbinotto Neto (2018) apontaram para uma necessidade de maior exploração do uso de metodologias ABC e, especialmente, TDABC para apoiar análises econômicas de saúde, recomendando também revisões semelhantes em outras condições de saúde e em hospitais.

Destarte, em linhas gerais, observa-se que os achados das pesquisas apontaram lacunas para futuras investigações, envolvendo temas como: novas áreas de pesquisa, replicação de modelos, aprofundamento de estudos teóricos e comparação com outros tipos de indústria, permitindo assim que estudiosos possam se debruçar e ampliar as discussões sobre a temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao objetivo da pesquisa – mapear a produção sobre Custeio por Atividade por Tempo (TDABC), através de uma análise bibliométrica e de revisão sistemática –, pode-se afirmar que o mesmo foi alcançado, uma vez que evidenciou os aspectos bibliométricos do TDABC, bem como os objetivos, metodologias e lacunas e, com isso, evidencia-se os principais achados nessa busca.

No tocante a pesquisa realizada nos últimos 20 anos sobre o tema do TDABC, percebe-se que o maior volume de publicação ocorreu de 2014 a 2019, com 16 (dezesseis) publicações, demonstrando que aumentou o interesse pelo tema entre os pesquisadores. No que diz respeito às instituições de vínculos dos pesquisadores, destacam-se 3 (três) instituições, com 2 (dois) artigos em cada: *Universiti Kebangsaan Malaysia*, *Dogu Aldeniz Universitesi* e *Brunel University London*, as demais universidades evidenciaram somente 1 (um) artigo para cada. Já o país com o maior número de publicações foi os EUA, com 14 (quatorze) publicações; e o periódico com maior destaque foi o *international journal of production economics show preview*, com 7 (sete) publicações no período.

Entre os 10 (dez) artigos mais citados, o *International Journal of Production Economics*, se destaca com os 3 (três) artigos; o primeiro foi o artigo titulado como ‘*application of discrete simulation to the activity base costing of manufacturing*’, dos autores Speddin e Sun (1999), com 93 citações.

No levantamento sobre as metodologias utilizadas, verificou-se que a maioria dos artigos analisados, utilizaram o estudo de caso como método de estudo, ressaltando-se que 65% desses estudos se referem a área de manufatura, em tipos diferentes de empresas, e 35% são estudos de casos em outras áreas, como empresa virtual, hotéis, universidades, hospitais e organizações de assis-

tência médica; observando assim que prevaleceu o estudo de caso na área de manufatura.

As principais lacunas dos estudos evidenciadas nesse tópico apresentam-se nos estudos de Lee (2002), notadamente por ser um estudo mais antigo, o qual abordou sobre a necessidade de uma agenda de pesquisa que se baseie menos em suposições sobre mudanças no ambiente e que ofereça maior sensibilidade ao contexto organizacional específico no qual a mudança contábil ocorre. Em linhas gerais, observa-se que os achados das pesquisas apontaram lacunas para futuras investigações, envolvendo temas como: novas áreas de pesquisa, replicação de modelos, aprofundamento de estudos teóricos e comparação com outros tipos de indústria, permitindo assim que estudiosos possam se debruçar e ampliar as discussões sobre a temática.

Pretende-se com esse estudo contribuir para outras pesquisas relacionadas com esse tema, entendendo-se que esse estudo se reporta ao tempo de 20 anos, e que foram analisados na base dados Scopus, podendo assim auxiliar os estudiosos dos sistemas de custeio relacionados ao ABC.

O estudo avança na discussão da temática, entretanto algumas limitações podem ser apontadas, especialmente no que diz respeito a utilização de apenas uma base de dados para a coleta de dados. Desta forma, sugere-se que sejam estendidos para outras bases e que ainda faça-se uma busca sobre publicações sobre o TDABC no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABELE, E.; LIEBECK, T.; HUESKE, B. Optimierung des zerkzeugmanagements. **ZWF Zeitschrift fuer Wirtschaftlichen Fabrikbetrieb**, New York, v. 102, n. 12, p. 844-847, 2007.

ALIZON, F.; DALLERY, Y.; ESSAFI, I.; FEILLET, D. Optimising material handling costs in an assembly workshop. **International Journal of Production Research**, New York, v. 47, n. 14, p. 3853-3866, 2009.

ALVES, R. J. V.; ETGES, A. P. B.D. S.; BALBINOTTO NETO, G.; POLANCZYK, C. A. Activity based costing and time driven costing for assessign the costs of câncer preention. Diagnosis and tratment. A systematic review the literatura. **Valve in heakth regional issues**, New Jersey, v. 17, n. 2, p. 1-6, 2018.

ANDERSON, S. W.; SEDATOLE, K. L. Evidence on the cost hierarchy: The association between resource consumption and production activities. **Journal of Management Accounting Research**, New York, v. 25, n.1, p. 119-141, 2013.

ARIEH, D. B.; QIAN, L. Parametric cost estimation based on activity-based costing: a case study for desogn and development of rotational parts. **International Journal of production economics**, Amsterdam, v. 20, n. 113, p. 805-818, 2008.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BERLING, P. Holding cost determination: na activity based cost approach. **International jornal production economics**, Amsterdam, v. 21, n. 112, p. 892-849, 2008.

BOWHILL, B., LEE, B. The incompatibility of standard costing systems and modern manufacturing: Insight or unproven dogma? **Journal of Applied Accounting Research**, New York, v. 8, n. 2, p. 1-24. 2002.

BLANC, S.; ACCASTELLO, C.; GIRGENTI, V.; BRUN, F.; MOSSO, A. Innovative strategies for the raspberry suply chain: na *environmental* and economics assessement. **Food safety management**, New York, v. 16, n. 165, p. 30-47, 2018.

BRIERLEY. J. A; COWTON. C. J.; DRURY, C. A comparison of product costing practices in discrete-part and assembly manufacturing and continuons production process manufacturing. **International Journal of production economics**, Amsterdam, v. 13, n. 80, p. 314-321, 2006.

BRIMSON, J. A. **Contabilidade por atividade**: uma abordagem de custeio por atividade. Trad. Antonio T. G. Carneiro. São Paulo: Atlas, 1996.

CESCON, F. **The impact of amt firm characteristics On Innovative Costing techniques and on-financial measures of erformance**. Elsevie: Amsterdam, 2012.

DALCI, I.; TANIS, V.; KOSAN, L. Customer profitability analysis with time-driven activity-based costing: A case study in a hotel. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, New York, v. 15, n. 4, p. 609-637, 2010.

EVERAERT, P.; BRUGGEMAN, W.; DE CREUS, G. Sanac Inc.: From ABC to time-driven ABC (TDABC) - An instructional case. **Journal of Accounting Education**, New York, v. 17, n. 3, p. 118-154, 2008.

FARRELL, R. S.; SIMPSON, T. W. Improving cost effectiveness in an existing product line using component product platforms. **International Journal of Production Research**, New York, v. 48, n. 11, p. 3299-3317, 2010.

FABRICE, A.; DALLERYB, Y.; ESSAFIC, I.; FEILLET, D. Optimising material handling costs in an assembly workshop. **International Journal of Production Research**, New York, v. 47, n. 14, p. 3853-3866, 2009.

FUJII, S.; KAIHARA, T.; MORITA, H. A distributed virtual factory in agile manufacturing environment. **International Journal of Production Research**, New York, v. 38, n. 17, p. 4113-4128, 2000.

GARISSON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GUNASEKARAN, A.; MARRI, H.B.; YUSUF, Y. Y. Application of activity-based costing: some case experiences. **Managerial Auditong Journal**, New Jersey, v. 15, n. 3, p. 286-293, 1999.

HUTCHINSON, R. Cost Accounting and Simulation: toward a post-structuralist understanding. **International Jornal in advances in management accounting**, New York, v. 22, n. 12, p. 159-183, 2014.

IPPOLITO, A.; BONI, S.; CINQUE, E.; GRECO, A.; SALIS, S. Using time-driven activity-based costing to establish a tariff system for home health care services. **Journal of Healthcare Management**, New York, v. 61, n. 6, p. 436-448, 2016.

KAPLAN, R. S.; ANDERSON, S. R. Time-Driven Activity-Based Costing. **Harvard**

Review, New York, p. 131-138, 2004.

KAPLAN, R. S.; WITKOWSKI, M.; ABBOTT, M.; GUZMAN, A. B.; HIGGINS, L. D.; MEARAJ, G.; PAEN, E.; SHAH, A. S.; WATERS, P.; HALL, J. E.; WEIDEMEIER, M.; WERTHEIMER, S.; FEELEY, T. W. Using time-driven activity-based costing to identify value improvement opportunities in healthcare. **Journal of Healthcare Management**, New York, v. 59, n. 6, p. 399-412. 2014.

KIM, Y.; KIM, S. Cost analysis of information technology-assisted quality inspection using activity-based costing. **Construction Management and Economics**, New Jersey, v. 29, n. 2, p. 163-172, 2011.

KUCHTA, D.; RYNCA, R.; SKORUPKA, D.; DUCHACZEK, A. The use of the multiple Knapsack problem in strategic management of a private polish university. **International Journal of Educational Management**, New York, v. 33, n. 2, p. 335-358, 2019.

LARSON, P. D.; KERR, S. G. ISO and ABC: Complements or Competitors? **The International Journal of Logistics Management**, New York, v. 13, n. 2, p. 91-100, 2002.

LAU, H.; NAKANDALA, D.; SAMARANAYAKE, P.; SHUM, P. A hybrid multi-criteria decision model for supporting customerfocused profitability analysis **Industrial Management and Data Systems**, New Jersey, v. 24, n. 2, p. 1105-1130, 2016.

LEA, B.; FREDENDALL, L. D. The impact of management accounting, product structure, product mix algorithm, and planning horizon on manufacturing performance. **International Journal of Production Economics**, New York, v. 79, n. 3, p. 279-299, 2002.

LEE, B. B. B. The incompatibility of standard manufacturing: insight or unproven dogma? **Journal of applied accounting research**, New York, v. 6, n. 3, p. 1-24, 2002.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, G. S. G. **Dicionário de custos**. São Paulo: Atlas, 2004.

LELKES, A. M. T. The technical efficiency portrayed by duration – Based and activity Based costing systems. **Advances in Management accounting**, New York, v. 24, n. 1, p. 61-76, 2014.

LEVANT, YVES; ZIMONVITCH, H. Contemporary evolutions in costing methods: understanding these trends through use of equivalence methods in France. **Accounting history**, New Zealand, v. 120, n. 18, p. 51-75, 2013.

LOCASCIO, A. Design economics for electronics assembly. **Engineering Economist**, New Zealand, v. 44, n. 1, p. 64-77. 1999.

MACHADO, M. J. C. V.; ALVES, P.C.R. Quality in management accounting: Approach by activities in large companies. **International Journal of Productivity and Quality Management**, New York, v. 21, n. 3, p. 392-409. 2017.

MAELAH, R.; IBRAHIM, D. N. Factors influencing activity based costing (ABC) adoption in manufacturing industry. **Investment Management and Financial Innovations**, New Jersey, v. 4, n. 2, p. 113-124, 2007.

MARK, T.; NIRAJ, R.; DAWAR, N. Uncovering customer profitability segments for business customers. **Journal of business to business marketing**, New York, v. 19, n. 1, p. 1-32, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MCKAY, S., FUNK, W., RIMBEY, S., BUTLER, H. Computer simulation model for determining reclamation liability costs of the Ekati Diamond Mine in the Northwest Territories, Canada. **Journal of Cleaner Production**, New Zealand, v. 14, n. 12-13, p. 1096-1100, 2006.

MEDDAOUI, A.; BOUAMI, D. Decision making in maintenance using analytical hierarchy process and time-driven activity based costing. **International Journal productivity and quality management**, New York, v. 13, n. 4, p. 450-470, 2014.

MAIGA, A. S. Assessing self-selection and endogeneity issues the relation between activity based costing and performance. **Advances in accounting incorporating**, New York, v. 30, n. 2, p. 251-262, 2014.

MOHD-DOM, T. N.; WAN-PUTEH, S. E.; MUHD-NUR, A.; AYOB, R.; ABDUL-MANAF, M. R.; ABDUL-MUTTALIB, K.; ALJUNID, S. M. Cost-Effectiveness of Periodontitis Management in Public Sector Specialist Periodontal Clinics: A Societal Perspective Research in Malaysia. **Value in Health Regional Issues**, New York, v. 3, n. 2, p. 117-123. 2014.

NAKAGAWA, M. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1994.

ONAT, O. K.; ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M. Activity based costing in services industry: A conceptual framework for entrepreneurs. **Entrepreneurial Executive**, New York, v. 3, n. 1, p. 149-167, 2014.

OZBAYRAKA, M.; AKGUN, M.; URKERC, A. K. T. Activity-based cost estimation in a push/pull advanced manufacturing system. **International Journal of Production Economics**, New Jersey, n. 87, n. 1, p. 49-65, 2004.

ÖZYÜREK, H. Time Driven Activity Based Budget In Strategic Decisions; Implementation In A Manufacturing Company. **Corporate Ownership & Control**, New York, v. 12, n. 2, p. 50-64, 2015.

PEREIRA, F. I.; OLIVEIRA, M. E. A. Agro-chain do Chuchu: sua Configuração, formação de rede e coordenação com base no Sistema de Custeio Baseado em Atividade e Tempo (TDABC). In: Congresso Brasileiro de Custos 26., 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABC, 2019.

PONSIGLIONE, C.; NENNI, M.E.; CASTELLANO, G.; MOLISSO, A. An analytic hierarchy process based approach for indirect labour cost allocation. **International Journal of Industrial Engineering and Management**, New York, v. 9, n. 1, p. 43-51, 2018.

POTKÁNY, M. Personnel outsourcing processes E a M. **Ekonomie a Management**, New York, v. 4, n. 2, p. 53-62, 2008.

QIAN, L.; BEN-ARIEH, D. Parametric cost estimation based on activity-based costing: A case study for design and development of rotational parts. **International Journal of Production Economics**, New York, v. 113, n. 2, p. 805-818. 2008.

RAAB, C.; MAYER, K.; RAMDEEN, C.; NG, S. The application of activity-based costing in a Hong Kong buffet restaurant. *International Journal of Hospitality and Tourism Administration*, New Zealand, v. 6, n. 13, p. 11-26. 2005.

RAUCCI, D.; LEPORE, D. The role of participation in the design of time equations in the time-driven activity based costing-a systematic review of the literature. **Journal of Applied Economic Sciences**, New York, v. 10, n. 3, p. 337-352. 2015.

RATNATUNGA, J.; WALDMANN, E. Transparent Costing: Has the emperor got clothes? **Accounting Forum**, New York, v. 34, n. 3-4, p. 196-210. 2010.

RATNATUNGA, J.; TSE, M. S. C.; BALACHANDRAN, K. R. A case study on volume, activity and time as cost drivers. **The international journal of accountin**, New Jersey, v. 47, n. 2, p. 281-301, 2012.

ROITHMANN, R. C.; RUSCHEL, K. B.; ETGES, A. P. B. S. Aplicação do método de custeio baseado em atividade e tempo (TDABC) em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI). **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 23-31, 2020.

SACCHI, P.; PATRUNO, S. F. A.; BRUNO, R.; CIMA, S. M. B.; PREVITALI, P.; FRANCHINI, A.; NICOLINI, L.; ROGNONI, C.; SACCHI, L.; BELLAZZI, R.; FILICE, G. Forecast model for the evaluation of economic resources employed in the health care of patients with HIV Infection. **ClinicoEconomics and Outcomes Research**, New York, v. 4, n. 2, p. 117-126, 2012.

SHANNON W. A., DAVIS, L. SEDATOLE M. Evidence on the Cost Hierarchy: The Association between Resource Consumption and Production Activities. **Journal Of Management Accounting Research**, New York, v. 25, n. 1, p. 119–141, 2013.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafio para especialistas que atuam no campo. InCID: **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011.

SPEDDING, T.A., CHAN, K.K. System level improvement using discrete event simulation. **International Journal of Quality and Reliability Management**, New York, v. 3, n. 1, p. 84-103. 2001.

SPEDDING, T.A., SUN, G.Q. Application of discrete event simulation to the activity based costing of manufacturing systems. *International Journal of Production Economics*.1999.

S. BLANC; ACCASTELLO.C; GIRGENTI. V; BRUN1. A F; MOSSO. Innovative Strategies forthe Raspberry Supply Chain: Na *Environmental and Economic Assessment*. **Food Safety Management**. vol.19, n..165, 2018.

SUIJKERBUIJK, A.W.M., SWAAN, C.M., MANGEN, M.- J.J., POLDER, J.J., TIMEN, A., RUIJS, W.L.M. Ebola in the Netherlands, 2014–2015: costs of preparedness and response. **European Journal of Health Economics**. pg. 935-943, 2018.

WEIGEL, A. M.; KREMER, A. W. Custeio baseado em atividades e tempo (TDABC): Um estudo de caso na indústria de móveis sob medida do Grupo Bella Kaza Ltda. In: Congresso Brasileiro de Custos 26., 2019, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABC, 2019.

WHICKER, L.; BERNON, M.; TEMPLAR, S.; MENA, C. Understanding the relationships between time and cost to improve supply chain performance. **International Journal of Production Economics**, New York, v. 121, n. 2, p. 641-650, 2009.

ZAMAN, M; ELSAYED, M. Perception of activity based costing in Australian universities. **O corporate Board: role, duties & composition**, New York, v. 7, n .2, p. 64-78, 2011.

CAPÍTULO 5

PERFIL DA PESQUISA CONTÁBIL NO BOHIBLBRASIL: ANÁLISE DE REVISTAS DE CONTABILIDADE COM QUALIS A E B NO PERÍODO DE 2010 A 2016

*Rayanne Batista Pereira¹⁷ ; Gianinni Martins Pereira Cirne¹⁸ ;
Francisco Daênio Casimiro de Oliveira¹⁹ ; Geórgia Martins Pereira²⁰*

RESUMO

A contabilidade começou seu desenvolvimento no Brasil por meio do surgimento dos centros de ensino especializados na área, componentes de graduação e pós-graduação disponíveis ao desenvolvimento de novos profissionais atuantes. Contudo, durante a graduação, o estímulo e desenvolvimento à pesquisas científicas tem sido ampliada aos jovens para que possam desenvolver novas ideias e novos resultados relevantes à Contabilidade, sendo a pesquisa acadêmica uma das principais formas de desenvolver no aluno ao conhecimento mais aprofundado da Ciência Contábil. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal averiguar o perfil da pesquisa contábil nos periódicos de contabilidade com Qualis Capes nível A e B do período de 2010 a 2016. Os dados foram retirados de 1.292 artigos compreendidos entre 10 periódicos classificados para a análise. O procedimento utilizado para a coleta foi a Bibliometria, constituindo a identificação das grandes áreas da Contabilidade por meio do conteúdo contido nos títulos, palavras-chaves, resumos e corpo do texto, neste critério de ordem, sendo apresentados os resultados em tabelas individuais por revistas,

17 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

18 Mestre em Sistemas Agrindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

19 Mestre em Sistemas Agrindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

20 Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

anualmente, e por último uma tabela com o montante total consolidado das 10 revistas. Como resultado final, pôde-se observar que as principais áreas de pesquisa contábil no Brasil estão voltadas a Educação, Ensino e Pesquisa e a Contabilidade Pública.

Palavras-chave: Pesquisa em Contabilidade. Produção Científica. Bibliometria.

ABSTRACT

Accounting began its development in Brazil through the emergence of specialized teaching centers in the area, undergraduate and graduate components available to the development of new professionals. However, during graduation, the stimulation and development of scientific research has been extended to young people so that new ideas and new results can be developed relevant to Accounting, and academic research is one of the main ways to develop the student to a more in-depth knowledge of Accounting Science. Thus, the main objective of this research was to determine the profile of the accounting research in the accounting journals with Qualis Capes level A and B of the period from 2010 to 2016. The data were taken from 1292 articles included among 10 classified journals. The procedure used for the collection was Bibliometrics, constituting the identification of the large areas of Accounting through the content contained in the titles, keywords, summaries and body of the text, in this criterion of order, being presented the results in individual tables by magazines, annually, and finally a table with the total consolidated amount of the 10 journals. As a final result it can be observed that the main areas of accounting research in Brazil are focused on Education, teaching and Research and Public Accounting.

Keywords: *Accounting Research. Scientific production. Bibliometrics.*

1 INTRODUÇÃO

A produção científica faz parte de um ciclo de geração de ideias, o desenvolvimento da pesquisa e a comunicação, afirma Leite Filho (2008). O autor afirma ainda que a pesquisa na área de contabilidade no Brasil vem se expandindo substancialmente nas últimas décadas. Entretanto, apesar de tal crescimento, Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009) evidenciam que a pesquisa em Contabilidade ainda não obteve a excelência já verificada em áreas afins, a exemplo de Finanças e Economia.

Diversos motivos apresentam-se relacionados ao crescimento do número de pesquisas científicas na área de contabilidade nas últimas décadas, no entanto o que é comumente apresentado como principal motivo pela maioria dos autores é o crescimento dos programas de pós-graduação no Brasil (SOUZA et

al., 2008). Como decorrência dessa expansão dos programas de pós de graduação em Contabilidade no país, ocorre o aumento do número de periódicos nos quais os pesquisadores da área podem publicar seus estudos (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Rausch e Cunha (2010), os periódicos são avaliados como publicações permanentes objetivando-se em um importante propagador de difusão de pesquisa. Nessa sequência, Leite Filho e Siqueira (2007) acentuam que a divulgação dos resultados pesquisados em periódicos, seja em campo nacional ou internacional, retrata desde o passado como o principal meio de comunicação científica e é parte essencial do indicador de potencial científico de um país.

Conforme ressalta Meli e Oliveira Neto (2011) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas e Nível Superior (CAPES, 2012), o número de revistas em Contabilidade no país aumentou consideravelmente, o que contribuiu para a evolução da pesquisa científica na área. A contabilidade brasileira tem sofrido diversas mudanças nos últimos tempos, o que também requer que pesquisas sejam feitas afim de estudar e propagar tais alterações.

O arcabouço da pesquisa científica, a partir do incentivo da iniciação científica e os programas de pós-graduação, favoreceram um aumento considerável no alcance das temáticas na área contábil. Visando essa perspectiva de produção científica, busca-se saber quais são os principais assuntos trabalhados e desenvolvidos da Ciência Contábil no decorrer dos últimos anos em revistas específicas de contabilidade. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo averiguar o perfil da pesquisa contábil nos periódicos de contabilidade com Qualis Capes Nível A e B no período de 2010 a 2016. Para alcançar tal objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (i) relacionar quais revistas estão classificadas como Qualis Capes nível A e B; (ii) mostrar a produtividade por ano de cada revista selecionada; (iii) investigar quais as principais áreas da contabilidade contempladas por cada revista; e (iv) evidenciar os assuntos mais publicados a partir dos resultados obtidos na pesquisa. Salienta-se que o período de análise se iniciou no ano de 2010, devido as mudanças ocorridas na contabilidade com a nova Lei n. 11.941/09. Contudo, uma vez que nem todos os periódicos analisados haviam publicado seus artigos referentes ao ano de 2017 durante o período de coleta de dados (realizado até o dia 31/12/2017), optou-se por analisar os artigos até o ano de 2016.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica por algumas perspectivas. Primeiramente dispõe-se a importância da realização de estudos bibliométricos para se fazer saber detalhes de um determinado campo de conhecimento, bem como enfatiza Vanti (2002). Além disso, destaca-se o significativo desenvolvimento de periódicos na área de Contabilidade, igualmente enfatizado por Meli e Oliveira Neto (2011).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PESQUISA EM CONTABILIDADE

A evolução das pesquisas em contabilidade é significativa para o seu progresso como campo científico. De acordo com Chow e Harrison (2002), há consonância na comunidade acadêmica sobre a contribuição considerável das pesquisas científicas para a literatura existente no campo científico e para o entendimento de um problema no mundo real.

Nessa perspectiva, Inanga e Schneider (2005) declaram que a pesquisa é um ponto de vista relevante para o desenvolvimento tanto na educação quanto prática de um determinado ramo de conhecimento. No que se refere especificamente a contabilidade, Schroeder, Clark e Cathey (2005) evidenciam a relevância e serventia da relação entre a pesquisa, a educação e a prática.

Marion (2006), esclarece que a contabilidade tem finalidade diversas para cada tipo de usuário, tais como o Quadro 1 evidencia:

Quadro 1 - tipo de usuários da informação contábil

Usuários	Finalidade da informação contábil
Gerentes	Fornece informações para tomada de decisões na gestão;
Governo	Fornece informações relevantes para a fiscalização de impostos;
Fornecedores e funcionários	Fornece informações para identificar se a organização é capaz de honrar com suas dívidas;
Investidores	Fornece informações para avaliar se a organização proporciona retornos de investimento;
Comunidades	Fornece informações sobre os valores empregados com fins sociais e ambientais na localidade.

Fonte: Adaptada de Marion (2006).

Normalmente, a maioria dos autores dividem a contabilidade, assim também a pesquisa nesse âmbito, pelo menos em duas grandes áreas: Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Conforme Jiambalvo (2009), a contabilidade financeira ressalta conceitos e procedimentos associados com a elaboração de relatórios para usuários externos das informações contábeis, já a contabilidade gerencial evidencia conceitos e procedimentos associados com a elaboração de relatórios para usuários internos das informações contábeis.

De forma a comprovar o que foi dito, estudos nacionais como os realizados por Paula *et al.* (2012) e Cunha, Magro e Dias (2012) mostram o predomínio na pesquisa em Contabilidade Financeira e em Contabilidade Gerencial. Da mesma forma, observou-se em estudos internacionais, a exemplo o de Turtle e Dillard, (2007) a predominância da pesquisa contábil nessas áreas.

Apesar da relevância da contabilidade na sociedade contemporânea, a sua pesquisa no Brasil é escassa e sua discussão recente (MENDONÇA NETO; RICCIO; SAKATA, 2009; LEITE FILHO, 2008). Os cursos de pós-graduação contribuem para a evolução da pesquisa em contabilidade e procuram melhorar as discussões e publicações na área. Riccio, Carastan e Sakata (1999), só puderam

contar com a análise material publicada em quatro programas de pós-graduação no país em funcionamento na época. Quase uma década depois, Oliveira e Carvalho (2008) já dispunha de material desenvolvido de 13 programas de pós-graduação atuantes no país.

É importante destacar que a contabilidade é uma ciência intrinsecamente social e que a pesquisa na área está envolta em uma série de importantes discussões que envolvem as Ciências Sociais como um todo. Tal acontecimento, em parte, explica o recente desenvolvimento da pesquisa na área e algumas discussões entre os pesquisadores.

2.2 A CONTABILIDADE COMO UMA CIÊNCIA SOCIAL APLICADA

Sob o enfoque de ciência social aplicada, a contabilidade se utiliza de algumas sistematizações. Nesse segmento, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006) desde o início do século XX as numerosas correntes de pensamento científico social podem ser concentradas em dois enfoques principais: qualitativo e quantitativo.

Conforme Alvesson e Deetz (2000), no que está relacionado a pesquisa qualitativa, sua receptividade entre os pesquisadores, levando em conta sua menor “objetividade”, por exemplo, tem variado conforme o país e o contexto histórico. Ainda segundo os autores, a pesquisa quantitativa geralmente está associada à hipóteses positivistas de objetividade, neutralidade, quantificação, generalidade e replicação. De acordo com Alencar (2007), em determinados casos, pesquisas que usam uma abordagem mais qualitativa podem ser mais adequadas do que as quantitativas, e vice-versa. O autor ressalta ainda que outros motivos mais amplos, tais como questões epistemológicas e ontológicas normalmente são essenciais na decisão do pesquisador de optar por um tratamento em detrimento da outra.

Outra concepção geralmente complexa nas ciências sociais e que tem relações estreitas com os ideais da pesquisa é a escolha do(s) método(s) mais adequado(s) para o desencadeamento da sua pesquisa. Ressalta-se que, neste contexto, a definição de método está sendo utilizada em um sentido restrito, como uma técnica de coleta de dados, assim como destaca Alencar (2007). A decisão sobre qual método utilizar em uma pesquisa depende de fatores específicos, por exemplo a teoria que dá suporte ao estudo, o seu problema de pesquisa, assim como seus pressupostos epistemológicos. Há uma diversidade de classificações dos métodos em ciências sociais.

2.3 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE: PÓS-GRADUAÇÃO

Segundo Martins (2009) os cursos de pós-graduação emergiram no final da década de 50 para o início da década de 60 no século XX, sendo acompanha-

dos anteriormente pelas universidades de forma livre e sem nenhuma legislação. Deste modo, somente após a emissão do parecer n. 977/65 pelo extinto Conselho Federal de Ensino (CFE), foi feita a primeira regulamentação dos cursos de pós-graduação em *lato sensu* e *stricto sensu*.

Saviani, Bianchetti e Machado (2002) verificaram os elementos distintivos dos cursos de pós-graduação, o ensino como elemento determinante dos objetivos a atingir no *Lato Sensu*, sendo a pesquisa uma intermediadora necessária para o alcance dos objetivos recomendados nesses cursos. Na pós-graduação *Stricto Sensu*, particularizam-se os programas, cujo elemento definidor é a pesquisa, determinante dos objetivos a alcançar, traduzidos na formação de pesquisadores e de quadros qualificados para a docência. O intermédio no *Stricto Sensu* ocorreu mediante o ensino, buscando garantir e dispor requisitos para a evolução da pesquisa, sendo este o elemento fundamental da formação pretendida.

A introdução dos primeiros programas *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil ocorreu na década de 70. O precursor foi o programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo, em 1970. No mesmo período, foi criado o programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, sendo reorganizado e transferido para Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 1991. No ano de 1978, foi criado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP, o primeiro com alunos no país, que continua influenciando de forma efetiva a pesquisa contábil brasileira, onde a maioria dos doutores em Ciências Contábeis brasileiros é egressa desse programa (PELEIAS *et al.*, 2007).

Ainda no mesmo ano, foi implantado o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, fortemente apoiado por professores da FEA/USP. No decorrer do ano de 1980, não houve mais implantações de novos programas *Stricto Sensu* em Contabilidade, o que só voltou a acontecer na década de 1990 e início do século XXI. Um dos motivos para a implantação de novos programas foram as imposições da Lei n.º 9394/96, nos itens II e III do art. 52, para que no mínimo um terço do corpo docente das instituições de ensino superior fosse de professores com a titulação pelo menos de Mestre, e da premissa de professores em tempo integral dedicado à docência e a pesquisas (PELEIAS *et al.*, 2007).

O autor afirma ainda que a constituição dos programas *Stricto Sensu* promoveu as condições necessárias para ampliar a pesquisa e produção científica em Contabilidade no Brasil. O aumento da produção científica ocasionou uma maior presença de trabalhos de pesquisa em Contabilidade em renomados eventos científicos brasileiros e internacionais, além da criação de eventos específicos, tais como o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Como consequência do aumento da produção científica, surgia a oportunidade das publicações na área contábil em periódicos classificados na Base Qualis da CAPES.

Outra consequência foi a mudança da denominação até então nomeada área de “Administração e Turismo” da CAPES para área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, em 2007 (CAPES, 2007). Essa mudança reflete o esforço realizado pelos pesquisadores contábeis brasileiros. É um feito importante para a contabilidade, porém indica uma maior responsabilidade na continuidade do trabalho que está sendo desenvolvido pela sociedade científica contábil brasileira.

2.4 PERIÓDICOS COMO PROPAGADORES DE DIVULGAÇÃO DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE

Segundo Oliveira (2002) a comunicação científica, entendida como o conjunto de atividades relacionadas à propagação e ao uso da informação, é relevante para a inclusão ao conhecimento do que é fornecido cientificamente. A autora afirma ainda que a comunicação é um elemento fundamental para o exercício científico, sendo que sem ela não existiria ciência e nem seria capaz de somar os esforços individuais dos integrantes das comunidades científicas.

As informações científicas podem acontecer de vários meios diferentes: publicação em congressos e periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses, relatórios, patetes, entre outros meios (BRUNOZI JR. *et al.*, 2011; BEUREN; SOUZA, 2008; OLIVEIRA 2002). Nessa perspectiva, Borba e Múrcia (2006) declararam que o caminho natural de um trabalho científico é a submissão acompanhada da sua publicação e apresentação em congressos e seminários. Seguidamente, os autores afirmam que as colaborações decorrentes das críticas na etapa anterior são adequadas e mais uma vez o artigo é submetido para uma publicação, agora definitiva, ou seja, em revistas ou em livros (capítulos). Geralmente, esta publicação definitiva procede de pesquisas mais elaboradas resultantes de dissertações de mestrado, teses de doutorado, ou de trabalhos originários de grupos de pesquisas consolidados.

Beuren e Souza (2008) afirmam que a publicação em periódicos tem sido a forma mais usada para se realizar a comunicação científica. São publicações definitivas e têm um papel importante para incentivar a qualidade da pesquisa e corroborar para o conhecimento científico, representando uma parte significativa do fluxo de informações originado da atividade científica (OLIVEIRA, 2002).

A quantidade de periódicos nacionais onde são transmitidas pesquisas relacionadas à contabilidade tem crescido bastante ao longo das duas últimas décadas. Diferentes fatores podem ser apresentados como causadores desse crescimento, tais como: o surgimento da internet e a viabilização online da maior parte da produção acadêmica, o crescimento acelerado no número de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*; conforme já mencionado, o crescimento da produção pelos pesquisadores na área e a melhor análise da CAPES no que diz respeito aos periódicos em relação a outros meios de divulgação (MELI; OLIVEIRA NETO,

2011; BEUREN; SOUZA, 2008; BORBA; MURCIA, 2006).

Levando em conta a importância dos periódicos para a difusão da produção científica, Brunozi Jr. *et al.* (2011) ressaltam que há um cuidado evolutivo com a avaliação dos periódicos, de forma a examinar a qualidade das publicações. Para Beuren e Souza (2008), se o aumento na quantidade de periódicos pode ajudar no desenvolvimento da contabilidade como ciência, é considerável que os periódicos sejam organizados de forma que possa possibilitar a identificação da qualidade da publicação. No Brasil, essa identificação é feita através do sistema Qualis da CAPES. Em conformidade com a CAPES (2017), o Qualis é um conjunto de procedimentos para segmentar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação no país. Segundo a mesma, tal segmentação da produção é feita de maneira indireta, ou seja, o Qualis avalia a qualidade dos artigos e de outros tipos de produções, a partir da avaliação da qualidade dos periódicos científicos.

A classificação dos periódicos da área emprega uma série de critérios que propiciam a avaliação qualitativa que mais se adequa a cada um dos periódicos nos quais os pesquisadores da área publicam, do qual cada periódico é segmentado em um dos seguintes estratos (segundo uma ordem crescente de qualidade): A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, conforme se observa no Quadro 2.

Quadro 2 - Critérios Adotados Para Estratificação Dos Periódicos

Extrato	Critérios
A1	(i). Ter ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; (iii). H-Scopus > 24 (75%); (iv). JCR > 1,4 (67%); e (v). Periódicos nos limites acima, mas que não estivessem listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2
A2	(i). Possuir ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; (iii). $24 \geq H\text{-Scopus} > 9$ (50%); (iv). $1,4 \geq JCR > 0,7$ (33%); e (v). Periódicos nos limites acima, mas que não estivessem listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1
B1	(i). Possuir ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; (iii). Scielo com FI > 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou; (iv). $9 \geq H\text{-Scopus} > 0$; (v). $0,7 \geq JCR > 0$; e (vi). Periódicos nos limites acima, mas que não estivessem listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2
B2	(i). Possuir ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; (iii). Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras descritas no documento da área; e (iv). Ou FI-Scielo < 0,01 ou FI-Scielo > 0,01, mas de outra área pelo critério de base
B3	(i). Possuir ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; (iii). Índice de atraso no máximo igual a 0,5; (iv). 3 ou mais anos de existência; e (v). Ter no mínimo um dos indexadores definidos no documento da área
B4	(i). Possuir ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; (iii). Índice de atraso no máximo igual a 0,5; e (iv). 2 ou mais anos de existência
B5	(i). Possuir ISSN; (ii). Ter no mínimo 2 edições/ano; e (iii). No máximo 1 ano de atraso
C	Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado

Fonte: Adaptado de Quadriênio 2013-2016 CAPES (2015).

2.5 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS ANTERIORES

Diante da pesquisa realizada, pode-se notar alguns estudos anteriores, utilizando-se da Bibliometria para se chegar a resultados semelhantes ou direcionados a tais problemas. Mendonça Neto *et al.* (2004) analisaram, através da Bibliometria, e perceberam que a maior parte dos temas pesquisados eram na área de Contabilidade de Custos e Gerencial (23,3% cada), seguidos pela Contabilidade de Mercados de Capitais (16,7%); Contabilidade Pública e Contabilidade Tributária (8,3% cada); Orçamentos (6,7%); Sistema de Informação, Capital Intelectual e Contabilidade Financeira (3,3% cada) e em menor destaque o Planejamento Financeiro e Aspectos Comportamentais (1,7% cada).

Ribeiro (2013) utilizou-se da bibliométrica para avaliar as publicações feitas na Revista *Gestão & Regionalidade* de 2005 a 2012, analisando 162 artigos, onde dois autores se destacaram: Maria Aparecida Gouvêa e Mauro Neves Garcia. O autor mais citado entre os artigos foi Potter; e a faculdade que ganhou evidência foi a Universidade de São Paulo (USP) pela quantidade e liderança em publicações, juntamente com sua centralidade e grau de intermediação. Estratégias corporativas, *Marketing* e Gestão de Pessoas foram os temas mais explorados.

Souza (2014) realizou um estudo bibliométrico no campo da contabilidade, objetivando identificar o perfil da pesquisa na área contábil quanto aos temas publicados a partir do ano de 2010 até 2012, disponíveis na Revista Brasileira de Contabilidade, que ao todo somaram 81 artigos de 161 autores, na maioria do sexo masculino, elaborados geralmente em dupla, sendo as instituições públicas as mais produtivas. Os temas mais pesquisados e menos pesquisados, respectivamente, foram Educação Contábil e Contabilidade Tributária.

Avelar *et al.* (2015) analisaram os artigos publicados nos principais periódicos brasileiros de contabilidade no século XXI, visando investigar as características dos artigos publicados nos principais periódicos de contabilidade, sendo feito um levantamento com base na CAPES no período de 2001 a 2012. Na variável quantitativa, o objetivo era identificar os artigos publicados, na variável qualitativa era caracterizar esses artigos, foram analisados 2334 artigos ao todo. A pesquisa evidenciou a percepção de que há uma ampla predominância dos estudos empíricos sobre os teóricos nos periódicos brasileiros de contabilidade, e que a área de contabilidade financeira é a que mais possui publicações.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser classificada como descritiva e utilizou um enfoque quantitativo em seu desenvolvimento. Se caracteriza como descritiva, pois foi feito um levantamento de informações nas revistas de Contabilidade buscando evidenciar as áreas mais publicadas; e como quantitativa, pois quantifica esses

dados coletados, respondendo o problema da pesquisa.

No que diz respeito ao método, Richardson (1999) evidencia que a abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego de quantificação, tanto nos gêneros de coleta de informações, quanto no tratamento delas, por intermédio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais robustas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

O estudo evidenciou os principais periódicos nacionais de contabilidade (vide Quadro 3), assim como mostra na pesquisa de Avelar et al. (2015), considerando também os seguintes critérios cumulativamente: (i) Classificação nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, com o intuito de cumprir com o objetivo proposto na pesquisa, a classificação do estrato C foi retirada da amostra; (ii) Perspectiva predominante em Contabilidade; (iii) Publicações predominantemente em português; e (iv) Disponibilidade dos artigos na internet.

Inicialmente foram selecionado um universo de 34 periódicos, e filtrados conforme os critérios acima relacionados, e encontrou-se uma amostra de 10 periódicos. O período de análise foi do ano de 2010 a 2016, ressalta-se que o ano de 2017 foi excluído da pesquisa pois quando foi feita a coleta de dados as revistas não tinha encerrado as suas publicações.

Quadro 3 - Informações gerais referentes aos periódicos analisados

ISSN	Título	Sigla	Extrato
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	CV&R	A2
1519-7077	Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	A2
1807-1821	Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC-UFSC	A2
1809-3337	Revista Universo Contábil	RUC	A2
1984-3925	Contabilidade, Gestão e Governança	UNB-CGG	B1
1984-882X	Enfoque: Reflexão Contábil	ERC	B1
1519-0412	Pensar Contábil	PC	B2
1808-3781	Revista Catarinense da Ciência Contábil	RCAT	B2
2176-9036	Revista Ambiente Contábil	RAC	B3
1676-6016	Contexto (UFRGS)	CONTEXTO	B4

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

J

Depois da identificação dos periódicos e selecionada a amostra, foi feito um banco de dados com as publicações, efetuando-se uma análise de conteúdo. A identificação dos assuntos abordados foram feitos através da leitura dos títulos, palavras-chaves e resumos, identificando pontos de similaridade com as áreas do estudo. Os dados coletados foram organizados em tabelas individuais

por revista, através de um *software* de tabulação de dados, sendo segregados anualmente por abrangência, período/ano, frequência absoluta e frequência relativa. E ao final, foi elaborada também uma tabela com todos os dados consolidados, possibilitando observar quais assuntos foram mais abordados no período proposto, possibilitando a realização de um gráfico com o *ranking* dos assuntos com maior número de publicações.

As áreas que foram identificadas nas publicações analisadas podem ser observadas no Quadro 4. Salienta-se que nem todas as revistas contemplaram todos os assuntos abordados.

Quadro 4 – Assuntos abordados nos periódicos

Assuntos identificados		
Análise e Demonstrações contábeis financeiras	Contabilidade Internacional e Normas Contábeis	Contabilidade Financeira
Auditoria	Contabilidade Societária	Ética
Balço Social	Contabilidade Tributária	Gestão
Contabilidade Agrária	Controladoria	Governança Corporativa
Contabilidade Ambiental	Perícia Contábil	Mercado de Capitais
Contabilidade Atuarial	Disclosure	Orçamento
Contabilidade Comportamental	Teoria da Contabilidade	Educação, Ensino e Pesquisa
Contabilidade gerencial	Contabilidade Pública	Contabilidade de Custo

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO GERAL

O número de publicações analisados em cada revista na pesquisa é destacado na Tabela 1. Verifica-se um crescimento contínuo entre o período de 2010 a 2013; logo após tem-se uma diminuição, porém no ano de 2015 onde observa-se que houve mais publicações (204 artigos, no total) cresceu novamente, mas voltou a cair em 2016. Salienta-se que apenas quatro periódicos estudados (RUC, RAC, ERC e RCC-UFSC) apresentam quase 50% da produção na contabilidade dentre os periódicos analisados (617 artigos, no total). Com destaque para a RUC, que teve o maior índice de produções acadêmicas obtendo uma frequência de 15,79% em relação as demais revistas.

Tabela 1 – Número de artigos analisados por periódico

REVISTA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Freq.	(%)
RUC	27	29	30	33	30	33	22	204	15,79%
RAC	8	15	29	21	16	29	24	142	10,99%
UNB-CGG	14	20	19	21	19	19	22	134	10,37%
ERC	17	16	15	24	21	22	22	137	10,60%
CV&R	23	22	19	18	15	14	13	124	9,60%
RC&F	11	14	16	12	15	17	15	100	7,74%
RCC-UFSC	15	16	15	23	22	23	21	135	10,45%
CONTEXTO	13	15	14	18	21	18	18	117	9,06%
PC	12	15	17	14	14	16	13	101	7,82%
RCAT	11	14	13	19	13	13	15	98	7,59%
TOTAL	151	176	187	203	186	204	185	1292	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.2 ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS

Na Tabela 2, demonstra-se os resultados de assuntos mais publicados em cada revista. Observa-se, com exceção da Revista de Contabilidade & Finanças, a predominância do assunto de Educação, Ensino e Pesquisa, com temas relacionados no geral a percepção dos alunos a determinadas disciplinas e ramos contábeis, a percepção de futuro com o curso de Ciências Contábeis, estudos bibliométricos; foram observados também as preocupações dos pesquisados em como os professores estão ministrando suas aulas, se a metodologia utilizada é eficaz ao aprendizado dos alunos, o desempenho dos estudantes ao longo do curso de contabilidade, a evolução do currículo do profissional contábil e o perfil dos autores nas produções.

Tabela 2 – Assuntos destaques por revista

Revistas	Quantidade de Publicações	Assuntos Destaques de Publicações
Contabilidade Vista & Revista	Foram analisadas 124 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (14,52 %); Contabilidade Financeira (14,52%); Contabilidade de Custo (9,68%) e Contabilidade Gerencial (8,06%).
Contabilidade & Finanças	Foram analisadas 100 publicações	Contabilidade Financeira (17%); Contabilidade Gerencial (11%); Governança corporativa (11%) e Contabilidade Internacional e Normas Contábeis (10%).
Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	Foram analisadas 135 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (12,59%); Governança Corporativa (10,37%); Contabilidade Gerencial (10,37%) e Contabilidade Internacional e Normas Contábeis (9,63%).
Universo Contábil	Foram analisadas 204 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (17,16%); Disclosure (10,29%); Contabilidade Internacional e Normas Contábeis (8,33%) e Contabilidade Pública (7,84%).
Contabilidade, Gestão e Governança	Foram analisadas 134 publicações	Gestão (14,93%); Governança corporativa (13,43%); Contabilidade Pública (11,94%) e Educação, Ensino e Pesquisa (9,70%).
Enfoque: Reflexão Contábil	Foram analisadas 137 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (20,44%); Teoria da Contabilidade (8,76%); Disclosure (8,03%) e Contabilidade Ambiental (8,03%).
Pensar Contábil	Foram analisadas 101 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (17,82%); Contabilidade de Custo (12,87%); Contabilidade Pública (8,91%) e Disclosure (6,93%).
Catarinense da Ciência Contábil	Foram analisadas 98 publicações	Contabilidade Pública (16,33%); Educação, Ensino e Pesquisa (15,31%); Contabilidade Tributária (11,22%) e Contabilidade de Custo (8,16%).
Ambiente Contábil	Foram analisadas 142 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (16,90%); Contabilidade Pública (12,68%); Disclosure (10,56%); e Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos e Contabilidade Internacional e Normas Contábeis (8,45% cada).
CONTEXTO	Foram analisadas 117 publicações	Educação, Ensino e Pesquisa (19,66%); Contabilidade Pública (11,97%); Contabilidade de Custo (11,97%) e Disclosure (11,97%)

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De maneira geral, observa-se que o assunto mais trabalhado e abordado nestes sete anos de pesquisas analisados foram a Educação, Ensino e Pesquisa com 200 artigos publicados, gerando uma frequência de 15,48%; a Contabilidade Pública com 116 artigos; em seguida vem o *Disclosure* com 100 publicações; a Contabilidade de Custos com 94 e a Governança Corporativa com 89 publicações.

No resultado consolidado, conforme mostra a Tabela 3, foi confirmado a preferência dos autores em relação a assuntos de cunho educacional, público e disclosure. A Governança Corporativa se mostrou forte, assim como também a contabilidade internacional e as normas de contabilidade que trouxe uma abordagem voltada para a adoção das IRFS.

Os assuntos menos trabalhados no decorrer do período analisado foram a Contabilidade Agrária, com 10 publicações; em seguida a Perícia contábil, com 6 publicações; em penúltimo lugar está a Contabilidade Atuarial, com somente 5 publicações; e em último está a Contabilidade Societária, com apenas 2 publicações durante 7 anos.

Tabela 3 - Quantidade de publicações por assunto abordado por todos os periódicos

Abrangência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Freq.	(%)
Educação, Ensino e Pesquisa	24	33	30	37	24	30	22	200	15,50%
Contabilidade Pública	9	18	22	14	19	18	16	116	8,99%
Disclosure	6	14	12	20	16	19	13	100	7,75%
Contabilidade Custo	8	11	10	18	10	18	19	94	7,29%
Governança Corporativa	9	13	8	12	17	18	12	89	6,90%
Contabilidade Internacional e Normas C.	6	8	11	15	20	16	10	86	6,67%
Contabilidade Financeira	10	9	12	8	13	12	15	79	6,12%
Contabilidade Gerencial	8	12	8	8	11	13	14	74	5,58%
Gestão	13	8	11	10	7	11	5	65	5,04%
Contabilidade Ambiental	9	11	12	12	8	6	4	62	4,81%
Auditoria	5	3	9	7	9	8	11	52	4,03%
Contabilidade Tributária	4	9	4	4	6	8	15	50	3,88%
Teoria Da Contabilidade	10	5	6	4	2	5	4	36	2,79%
Mercado De Capitais	5	2	6	9	2	4	7	35	2,71%
Análise e Demonstr. Contábeis Financ.	5	4	5	7	5	5	3	34	2,64%
Controladoria	4	5	5	5	5	4	3	31	2,40%
Orçamento	3	3	4	5	3	5	4	27	2,09%
Ética	3	4	4	3	0	0	4	18	1,40%
Balanço Social	6	2	1	1	1	1	0	12	0,93%
Contabilidade Comportamental	0	1	3	2	2	1	2	11	0,85%
Contabilidade Agrária	1	0	2	1	4	1	1	10	0,78%
Perícia Contábil	0	0	2	1	2	0	1	6	0,47%
Contabilidade Atuarial	3	1	0	0	0	1	0	5	0,39%
Contabilidade Societária	0	1	1	0	0	0	0	2	0,16%
TOTAL	151	176	187	203	186	204	185	1292	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Nota-se que houve pouco entusiasmo na formulação de ideias em relação a Contabilidade Atuarial, alguns trabalhos em relação a seguros de vida e contabilização dos prêmios e percepção dos sinistros foram identificados, mas em pouquíssima escala. O mesmo ocorreu com a Perícia, todos os 6 trabalhos analisados na área apresentaram percepções sobre os profissionais peritos, sobre a importância da perícia e a detecção dos erros contábeis.

Percebe-se uma necessidade de ampliação da visão dos jovens contadores e pesquisadores em relação a assuntos específicos e pouco evidenciados da contabilidade, podendo ser trabalhado durante a vida acadêmica novas propos-

tas de pesquisa nas diversas áreas. Com isso, poder-se-á atingir um equilíbrio e um ritmo de desenvolvimento de trabalhos científicos com o mesmo patamar em todas as áreas abrangentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou averiguar o perfil da pesquisa contábil nos periódicos de contabilidade com Qualis Capes nível A e B do período de 2010 a 2016. Os resultados demonstram que dentre os 34 periódicos contábeis, foram analisados 10, sendo 4 periódicos classificados com A2, 2 periódicos B1, 2 classificados com Qualis B2, 1 periódico B3 e 1 classificado como B4, que compreendem os seguintes periódicos: Contabilidade Vista & Revista, Revista Contabilidade & Finanças, Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC), Revista Universo Contábil, Contabilidade Gestão e Governança, Enfoque: Reflexão Contábil, Pensar Contábil, Revista Catarinense da Ciência Contábil, Revista Ambiente Contábil e Contexto (UFRGS).

Em sua totalidade, os assuntos mais trabalhados e abordados dentre 2010 a 2016 foram a Educação, Ensino e Pesquisa, seguido da Contabilidade Pública. Em seguida vem a área de *Disclosure*, a Contabilidade de Custos e a Governança Corporativa. Em contrapartida, os assuntos menos trabalhados no decorrer do período analisado foram a Contabilidade Agrária, seguida da Perícia Contábil e Ativos Intangíveis com 6 publicações cada; em penúltimo lugar encontra-se a Contabilidade Atuarial e Dividendos com somente 5 publicações cada e em último está a Contabilidade Societária com apenas 2 publicações.

Tais resultados mostram que há uma tendenciosidade à pesquisa na área Educacional, abordando questões sobre a percepção dos alunos sobre o futuro na contabilidade e também as ideologias dos docentes sobre o curso de contabilidade; estudos bibliométricos em relação ao desenvolvimento da pesquisa em diversas áreas de atuação da contabilidade e também algumas avaliações dos principais temas apresentados em periódicos específicos e em grandes congressos da área de contabilidade.

Pode-se observar que outros assuntos relevantes poderiam ser mais evidenciados e trabalhados, tais como a Perícia Contábil, tendo no cenário brasileiro grandes escândalos de corrupção, seria uma alternativa de pesquisa. A Reforma da Previdência também seria uma alternativa para alavancar pesquisas nessa área, podendo esclarecer aos leitores as principais diferenças entre os modelos e regras antigas para as atuais, por exemplo. A Contabilidade Atuarial, por seu nível de complexidade e técnica elevado, também apresentou resultados pouco satisfatórios em relação a produção acadêmica.

Apesar dos resultados finais demonstrarem uma convergência sobre 5 áreas contábeis, não se pode negar que houve a identificação de temas novos e inusitados como a evidência da contabilidade dos times de futebol, a história

e desenvolvimento da contabilidade em Portugal e a análise da saúde dos profissionais contábeis de uma empresa, mostrando a variedade de opções e possibilidade de novas pesquisas científicas. É necessária uma migração maior às áreas com menos visibilidade detectadas, para que haja um melhor nivelamento de informações e desenvolvimento científico de maneira igualitária em todos os setores da contabilidade.

Como sugestão para pesquisas futuras, poderia ser realizada a mesma metodologia para identificar as áreas mais trabalhadas com uma amostra maior de Revistas no Qualis A, B e englobando a classificação C, assim como poderia ser feito um levantamento por assunto com todas as revistas, a fim de averiguar quais periódicos estão publicando determinados assuntos, ou até mesmo acompanhar o desenvolvimento dos assuntos durante os anos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. **Pesquisa em turismo**. Lavras: FAEPE, 2007.

ALVESSON, M.; DEETZ, S. **Doing critical management research**. London: SAGE, 2000.

AVELAR, A. E.; BOINA, T. M.; RIBEIRO, L. M. P.; SANTOS, T. S. Análise dos Artigos Publicados nos Principais Periódicos Brasileiros de Contabilidade no Século XXI. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 63-79, set. 2015.

BEUREN, I. M.; SOUZA, J. C. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.

BORBA, J. A.; MÚRCIA, F. D. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88-103, 2006.

BRUNOZI JR, A. C.; EMMENDOERFER, M. L.; ABRANTES, L. A.; KLEIN, T. C. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.

CHOW, C. W.; HARRISON, P. D. Identifying meaningful and significant topics for research and publication: a sharing of experiences and insights by ‘influential’ accounting authors. **Journal of Accounting Education**, [S.l.], v. 20, p. 183-203, 2002.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Comunicado nº 002/2012** – Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo – Atualização do Webqualis da Área. CAPES, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria no. 13, de 22.02.2007**. Altera a denominação da área de “Administração e Turismo” para “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. Publicada no DOU de 26.02.2007, Secai I, p. 14. CAPES, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório do processo de classificação de periódicos Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo Quadriênio 2013-2016**. CAPES, 2015.

CUNHA, P. R.; MAGRO, C. B. D.; DIAS, D. R. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 15, p. 123-141, 2012.

CUNHA, P. R.; RAUSCH, R. B.; CUNHA, J. V. A. Contabilidade internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na Revista de Contabilidade & Finanças da USP. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 13, n. 3, p. 116-131, 2010.

INANGA, E. L.; SCHNEIDER, W. B. The failure of accounting research to improve accounting practice: a problem of theory and lack of communication. **Critical Perspectives on Accounting**, New York, v. 16, p. 227-248, 2005.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade e Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 1, n. 2, p. 102-119, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELI, D. B.; OLIVEIRA NETO, J. D. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.8, n.15, p. 151-176, 2011.

MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as publicações científicas em Contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: Encontro da Anpad, 28., 2004, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD, 2004.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos EnANPADs de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 62-73, 2009.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, 2002.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A Produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro v. 10, n. 42, p. 12-21, 2008.

PAULA, M. M.; SILVA, A. J. S.; VIEIRA, J.; COUTINHO, A. Diálogo Científico nos Congressos Anpcont: Diversidade Inovadora ou Isomorfismo Institucionalizado? **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 15, n. 3, p. 35-51, 2012.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRET, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica. **Revista De Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

RIBEIRO, H. C. M. Avaliação da Produção Acadêmica da Revista Gestão e Regionalidade de 2005 a 2012 Através da Bibliometria e Sociometria. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 7, n. 18, p. 425 – 450, set./dez. 2013.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M. G. Accounting Research at Brazilian Universities - 1962–1999. In: Asian-Pacific Conference, 11., 1999, Melbourne. **Anais [...]**. Melbourne, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SAVIANI, D. **A pós-graduação em educação no Brasil**: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (organizadores). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

SCHROEDER, R. G.; CLARK, M.; CATHEY, J. M. **Financial accounting theory and analysis**: text readings and cases. 8 eds. Hoboken, NJ: Wiley, 2005.

SOARES, G. O portal de periódicos da Capes: dados e pensamento. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília-DF, v. 1, n. 1, p. 10-25, 2004.

SOUZA, E. D. de. **Os Hot Topics da Pesquisa Contábil Baseados nas Publicações da Revista Brasileira de Contabilidade no período de 2010 a 2012**. Fundação Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis. Cacoal, RO, 2014.

SOUZA, F. C.; ROVER, S.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

TUTTLE, B.; DILLARD, J. Beyond competition: Institutional isomorphism in U.S. accounting research. **Accounting Horizons**, [S.l.], v. 21, n. 4, p. 387-409, 2007. v. 18, n. 1, p. 95-116, 2007.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

CAPÍTULO 6

RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E ASSIMETRIA INFORMACIONAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Kelma Simone Veira de Sá Cavalcante²¹; Gianinni Martins Pereira Cirne²²;
José Ribamar Marques de Carvalho²³; Clóvis Antônio Kronbauer²⁴

RESUMO

A informação refere-se à difusão do conhecimento e é de suma importância para o bem-estar do ambiente que envolve os mercados financeiros. Ela deve ser íntegra e tempestiva para se tornar relevante. A Assimetria Informacional é um episódio que ocorre quando, em uma relação jurídica, uma das partes é beneficiada em termos de acesso à informação, ou a qualidade desta, em detrimento da outra, obtendo vantagem no negócio e dificultando a tomada de decisão pelo prejudicado. A Governança Corporativa surge com a premissa de contribuir com a transparência, e, por conseguinte colaborar na qualidade da gestão e longevidade organizacional. O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica acerca da relação entre Governança Corporativa e Assimetria Informacional. Para tanto, foi realizada uma revisão de cunho exploratório nos artigos nacionais e internacionais revisados por pares e apresentados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no período compreendido entre 01-01-2001 e 01-06-2019. Trata-se de um esboço cujo método de abordagem é quantitativo através da técnica de pesquisa bibliométrica e Lei de Lotka. Verificou-se que elevado número de pesquisadores da amostra contribuem com apenas uma publicação acadêmica

21 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

22 Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

23 Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

24 Doutor em Contabilidade e Auditoria pela Universidade de Sevilha - Espanha.

95,29%, percentual superior ao padrão previsto por Lotka (60%), como também a incipiência de produção acadêmica acerca da relação entre Governança Corporativa e Assimetria Informacional.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Assimetria Informacional. Bibliométrica.

ABSTRACT

The work, which adopts an epistemological focus on research on Corporate Social Responsibility, is designed to answer the following question: how do the works object of study methodologically approach the object of research? In this perspective, the objectives of the research are: i) to classify the works by the methodological approach; ii) analyze, comparatively, the articles, relating the methodological approaches identified with the period and the original periodical of the research. The methodological approaches used in the works that deal with corporate social responsibility were made available and characterized on the CAPES journals portal from 1984 to 2019. The content analysis of the works was carried out; the dimensions, therefore, are based on a theoretical platform that defines the main methodological approaches used in the social sciences, in line with Martins and Theóphilo (2007). The results of the content analysis referenced in the approaches point to the predominance of the positivist and systemic approach, which set the tone of the research stage in Corporate Social Responsibility in the analyzed works. It is also noteworthy, in the analysis by period, that the predominance of articles on the theme is concentrated from 2002 to the current period. From an epistemological point of view, it is admitted that in recent years, research on CSR has predominated empirical-analytical approaches (positivist, empiricist, structuralist), which seek to explain the phenomenon of corporate social responsibility by observing the process and its relationship with possible determining or explanatory factors.

Keywords: *Methodological approaches. Critical analysis. Corporate social responsibility.*

1 INTRODUÇÃO

A integração dos mercados financeiros em escala mundial oriunda da globalização econômica exige que as organizações estejam cada vez mais preparadas para enfrentar a concorrência, e à medida que as fronteiras físicas foram sendo quebradas, as empresas empenharam-se em estabelecer estratégias de crescimento e longevidade.

Dentre estas estratégias de crescimento, a tática organizacional, como a disseminação de informações às partes interessadas, tem exercido importante

alcance junto às corporações. Ao analisar certa alternativa de investimento, o investidor busca informações acerca da empresa de seu interesse, no que diz respeito, por exemplo, à forma como utiliza o capital, assim também sobre a maneira como essas organizações são administradas, como ainda no que concerne ao retorno e benefícios que poderão advir daquele negócio, e os riscos que vão assumir, tudo com o objetivo de respaldar suas decisões.

Segundo Correia, Silva e Martins (2018) existe a possibilidade dos responsáveis pela gestão das empresas possuírem informações privadas sobre a companhia e utilizá-las em benefício próprio, é o que denominam de assimetria informacional, o que pode levar a expropriação dos direitos dos acionistas minoritários, assim como dos credores de capital que não possuem acesso privilegiado a tais informações.

A este respeito, Finkelstein (2016) apresenta que situações de acesso limitado ou indiscriminado à informação gera assimetria informacional. Neste cenário de possíveis conflitos de interesses, a implementação de práticas de Governança Corporativa (GC) pode oferecer a vantagem competitiva que as organizações procuram, através das premissas como transparência, ética e participação efetiva dos acionistas.

Pires e Macagnan (2013) afirmam que a problemática estabelecida pela assimetria de informação e sua relação com a GC é uma temática que tem sido estudada. Neste sentido buscou-se responder o seguinte questionamento: Quais as contribuições científicas que tratam da relação entre governança corporativa e assimetria informacional?

Através da análise bibliométrica e do cálculo da Lei de Lotka, a presente pesquisa de cunho exploratório propõe-se, portanto, a analisar a produção acadêmica que aborda a relação supracitada, no intuito de contribuir para o conhecimento da produtividade dos pesquisadores, e direcionar futuros estudos sobre o tema. Segundo Machado Junior et al. (2016) a Lei de Lotka (1926) ou Lei do Quadrado Inverso propõe que um número restrito de pesquisadores produz muito em determinada área de conhecimento, enquanto um grande volume de pesquisadores produz pouco.

Dividido em quatro seções, este artigo, além da Introdução, apresenta: seção 2, na qual consta o Referencial Teórico, com as seguintes subdivisões 2.1 Assimetria Informacional e o insider trading, 2.2 Governança Corporativa: conceitos e princípios, 2.3 Estudos Correlatos; seção 3, que constitui na apresentação dos Procedimentos Metodológicos; seção 4 composta pela Exposição e Análise dos Resultados e seção 5, que expõe as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASSIMETRIA INFORMACIONAL E O *INSIDER TRADING*

De acordo com Giudicce e Estender (2017) o mercado financeiro é dinâmico, pelo aparecimento constante de produtos e diversas novas maneiras de investimentos. Complementa Fama (1970) que na busca por retorno, o investidor passa a investigar as informações possíveis, para usá-las em suas transações financeiras, sendo considerado eficiente o mercado cujos preços refletem totalmente a informação disponível.

Abastecidos pelas informações ofertadas, os participantes do mercado entusiasmam-se ou se desestimulam a efetuarem determinado negócio. Toda aplicação financeira está sujeita a riscos. Para reduzi-los, deve-se procurar informações sobre o tipo de aplicação, sobre a instituição financeira e sobre as variáveis econômicas que podem influenciar o resultado esperado (GIUDICCE; ESTENDER, 2017).

Para Rodrigues (2011) a informação é imprescindível nas relações econômicas. Kirch, De Lima e Soares Terra (2012) aprofundam que a utilidade da informação contábil, está relacionada com os aspectos que se referem à natureza, conteúdo e tempestividade.

Em virtude dos interesses diversos envolvidos no ambiente financeiro, surge o fenômeno da assimetria informacional entre os agentes econômicos, e os chamados conflitos de agência, sobretudo com o advento da distinção entre os papéis dos gestores e acionistas nas empresas. De fato, situações envolvendo conflito de interesses dentro de uma organização ocorrem em diversas esferas, tais como: acionistas versus executivos, controlador versus minoritário, empresa versus credores, empresa versus fornecedores etc. (BARBEDO; DA SILVA; LEAL, 2009)

A abordagem da informação assimétrica assume que os gerentes conhecem mais da empresa do que os seus acionistas, uma vez que aqueles estão inseridos no dia a dia da companhia, tendo, dessa forma, mais informação sobre a empresa (MOREIRAS; TAMBOSI FILHO; GARCIA, 2012).

A este respeito Martins, Paulo e Albuquerque (2013) discorrem que a relação entre participantes da firma é classificada como uma relação de agência, onde principal ou agente pode tirar proveito de uma vantagem informacional em benefício próprio antes que determinado conteúdo chegue ao conhecimento do público, sendo a Teoria da Agência a que trata sobre essa diferença informacional.

Finkelstein (2016) entende que o acesso privilegiado a determinadas informações acarreta a assimetria informacional e traz sérias distorções ao mercado. Por sua vez Espejo e Daciê (2016) afirmam que a publicação de práticas associadas à gestão organizacional faz parte do processo de comunicação entre

empresa e usuários, e quão mais agregada e transparente esteja mais eficiente é para o mercado.

Segundo Siqueira, Amaral e Correia (2017) a utilização de informações privilegiadas para compra e venda de ações no mercado financeiro é denominada *inside trading*. Há previsão tanto na legislação vigente como nos ordenamentos dos órgãos reguladores a respeito da divulgação de informações, no intuito de assegurar proteção aos interesses tanto dos poupadores como tomadores. Em 2001, com a reforma das legislações das sociedades por ações e do mercado de capitais, através da Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001, houve a criminalização do *insider trading*.

Com redação dada pela Lei nº 13.506/17, a Lei 6.385/76 prevê em seu Artigo 27 D, o Uso Indevido de Informação Privilegiada, o qual discorre sobre a utilização de informação relevante, ainda não divulgada ao mercado, que seja capaz de propiciar, para si ou para outrem, vantagem indevida, mediante negociação, em nome próprio ou de terceiros, de valores mobiliários, imputando pena de reclusão de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa de até 3 (três) vezes o montante da vantagem ilícita obtida em decorrência do crime. Incurrendo na mesma pena quem repassa informação sigilosa relativa a fato relevante a que tenha tido acesso em razão de cargo ou posição que ocupe em emissor de valores mobiliários ou em razão de relação comercial, profissional ou de confiança com o emissor. Sendo a pena aumentada em 1/3 (um terço) se o agente comete o crime previsto valendo-se de informação relevante de que tenha conhecimento e da qual deva manter sigilo.

Como supervisora do mercado de capitais, a CVM reformulou em 2013 sua estratégia institucional, lançando o atual Plano Estratégico, reafirmando valores e propósito, assim também definindo os objetivos estratégicos com projeção para 2023. Um dos valores da Comissão diz respeito à atuação pautada na proteção do investidor, na exigência de ampla divulgação de informação, no monitoramento dos riscos de mercado e na estabilidade financeira.

Assim, vê-se que a assimetria de informações é a disparidade no nível de conhecimento entre os agentes de um mercado qualquer. Esta diferença afeta, por exemplo, a precificação de um determinado ativo, já que aquele que é privilegiado com a informação tem melhor capacidade de precificar, em detrimento daquele que não a possui. O investidor racional não aplicará seus recursos em um mercado ou produto que desconhece, logo, a assimetria de informação é um risco e precisa ser considerada nas avaliações de investimento. Quanto maior for a probabilidade de um ativo apresentar risco de informação, maior será o retorno que o investidor vai requerer daquele investimento.

2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Machado e Famá (2011) discorrem que entre as décadas de 1970 e início da de 1980 a separação entre propriedade e gestão, em decorrência do desen-

volvimento das sociedades capitalistas, passou a fazer parte do cotidiano das organizações. Continuam a discorrer que esta distinção se configura mais manifesta de acordo com a necessidade de captação de recursos e alta exposição no mercado, acarretando os problemas de agência e a assimetria informacional, e para minimizá-los nasceram às práticas de Governança Corporativa.

Diversas são as definições e compreensões acerca da Governança Corporativa em pesquisas (TAMBOSI FILHO, GARCIA, 2012; MOREIRAS; TAMBOSI FILHO; GARCIA; 2012; MACHADO; FAMÁ, 2011). Pires e Macagnan (2013) afirmam que GC seria mais que um sistema de regulação da relação entre acionistas e gestores, abrange os interesses de todos nos resultados da companhia.

De acordo com Rogers e Ribeiro (2008), no Brasil, a principal atuação no sentido de buscar melhores práticas de governança corporativa foi à instituição pela Bovespa no final de 2000 do Novo Mercado e dos Níveis Diferenciados de GC, ainda conforme os mesmos autores, as empresas que se comprometeram a adotarem os padrões superiores foram indexadas no Índice de Governança Corporativa da Bovespa, que passou a ser calculado a partir de junho de 2001.

Coadunando com os estudiosos acima, Leite (2017) afirma que a criação dos níveis de governança corporativa pela Bovespa, e a concepção do Novo Mercado, estabeleceu uma nova etapa do mercado de capitais no Brasil.

Segundo Oliveira, Paulo e Martins (2013) este estabelecimento de níveis diferenciados de Governança Corporativa pela BM&BOVESPA, hoje B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), resultado da junção entre a CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos) e a BM&BOVESPA ocorrida em 2017, surge na busca por um mercado acionário mais confiável que proteja o investidor. Complementam os referidos autores que dentre os níveis de padrão de listagem tem-se o Novo Mercado onde as empresas empenham-se na adoção de práticas de governança corporativa e disclosure adicionais daquilo que é exigido pela legislação; Nível II, onde as organizações adotam um conjunto de amplas práticas de governança e de direitos acionistas para os minoritários, e firmam compromisso com as exigências do Nível I; e Nível I onde as companhias comprometem-se as melhorias na prestação de informações ao mercado e divisão acionária.

Pires e Macagnan (2013) afirmam que o objetivo da Bovespa ao criar o mercado com governança corporativa diferenciada seria o de reduzir o lapso de informação existente entre investidores e empresas. Por sua vez, a cartilha de Governança da CVM (2002) traz, além de recomendações sobre governança corporativa, o seu conceito como sendo: o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. (CVM, 2002)

De acordo com o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (CMPGC) publicado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2015), a adequada adoção dos princípios básicos de governança corpora-

tiva resulta em um clima de confiança tanto internamente quanto nas relações com terceiros. Dentre os preceitos basilares, tem-se a Transparência, identificada no mesmo documento como sendo o desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos (IBGC, 2015).

A Equidade, também referenciada como princípio no CMPGC caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (stakeholders), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas. (IBGC, 2015). Outros princípios apresentados pelo Código (IBGC, 2015) são a Prestação de Contas (accountability) pelos agentes de governança que deve ser clara, concisa, compreensível e tempestiva; e a Responsabilidade Corporativa, a qual se refere ao zelo pela viabilidade econômico-financeira das organizações, redução das externalidades negativas de seus negócios e suas operações e aumento das positivas.

Em meio a outras informações, o CMPGC apresenta atribuições e demais nuances acerca dos sócios, conselho de administração, diretoria e órgãos de fiscalização e controle. Aborda fundamentos sobre o comitê de auditoria, como sendo o órgão de assessoramento ao conselho de administração, que auxilia no controle da qualidade das demonstrações financeiras e controles internos, objetivando a confiabilidade e integridade das informações a fim de assegurar proteção à organização e todas as partes interessadas. Como também do Conselho fiscal, que representa mecanismo de fiscalização independente dos administradores para reporte aos sócios, cujo objetivo é preservar o valor da organização. E ainda da Auditoria independente que apoiam o conselho de administração e a diretoria os quais, juntos, são responsáveis por assegurar a integridade das demonstrações financeiras da organização, preparadas de acordo com as práticas contábeis vigentes (IBGC, 2015).

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015) referência internacional em governança corporativa, esta facilita o acesso das empresas ao capital para investimentos de longo prazo e ajuda a garantir que os acionistas e outras partes interessadas que contribuem para o sucesso da corporação sejam tratados de maneira justa. Em revisão aos princípios de governança corporativa da OCDE, ocorrida em 2015, baseada na versão de 2004, continua o entendimento de que um alto nível de transparência, responsabilidade, supervisão do conselho e respeito aos direitos dos acionistas e papel dos principais interessados é parte fundamental do sistema de governança corporativa.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Buscou-se realizar uma revisão de estudos sobre a relação entre governança corporativa e assimetria informacional. No decorrer do levantamento, ve-

rificou-se o registro de trabalhos que, embora não tratem diretamente acerca desta relação, fazem referência a tal. Assim se observe, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Estudos correlatos ao tema

Título e autores	Resultados
Avaliação de empresas e probabilidade de negociação com informação privilegiada no mercado brasileiro de capitais. (GIRÃO, MARTINS; PAULO, 2014)	A assimetria de informação embora seja largamente investigada internacionalmente, o seu estudo no mercado de capitais no Brasil é reduzido. Os resultados apresentados demonstraram que as informações privilegiadas possuem conteúdo informativo adicional relevante para a tomada de decisão dos investidores.
Negociação com Informação Privilegiada e Retorno das Ações na BM&FBOVESPA (MARTINS; PAULO, 2013)	Investigarem a relação entre a assimetria de informação na negociação de ações, características econômico-financeiras e a governança corporativa das empresas listadas no mercado acionário brasileiro no período 2010-2011, evidenciaram a utilização de informações privadas na negociação de ações com probabilidade média estimada em 25,0%.
Probabilidade de informação privilegiada no Mercado de Ações, Liquidez intra-diária e níveis de Governança Corporativa (BARBEDO; SILVA; LEAL, 2009)	Apontaram evidências de negociação com informações privilegiadas no Brasil, em torno de 20%, consideradas preocupantes e afirmam que dentro de níveis de liquidez similares, aqueles de listagem com melhores práticas de governança corporativa apresentam menores probabilidades de operação com informação privilegiada.
Lei de Lokta: um olhar sobre a produtividade dos autores na literatura brasileira de finanças (MOREIRAS <i>et al.</i> , 2012)	A maior quantidade e a melhor qualidade da informação ofertada, premissas básicas da governança, permitem uma queda na assimetria de informação existente nos mercados de capitais.
Corporate Governance and Capital Structure in Brazil: Stock, Bonds and Substitution (RIPAMONTI; KAYO, 2016)	Evidenciam no seu estudo acerca de Governança Corporativa e Estrutura de Capital no Brasil, que o principal objetivo da governança é a diminuição da assimetria informacional entre investidores e gestores.
Regulação do Mercado de Capitais e Desenvolvimento Empresarial no Brasil (SACHETT; BEGNIS, 2019)	A definição de regras de governança corporativa que formaram o chamado Novo Mercado representa uma evolução institucional na qual se deposita a confiança no mercado de capitais como forma de incentivo ao desenvolvimento empresarial no Brasil.
Derivative usage and firm value: The influence of agency costs and monitoring problems (FAUVER; NARANJO, 2010)	Examinaram o uso derivado e valor da empresa, influência dos custos de agência e problemas de monitoramento. Empresas menos transparentes encaram maiores custos de agência, têm governança corporativa fraca e possuem maiores problemas de assimetria informacional.
Governança Corporativa e Assimetria de Informação: uma revisão desta relação (PIRES; MACAGNAM, 2013)	Investigaram a metodologia utilizada para medir a assimetria informacional em estudos internacionais sobre o tema governança corporativa, verificaram que dentre aqueles que estabeleceram relação entre governança corporativa e assimetria informacional, destacam-se os mecanismos de transparência e independência do conselho como fatores importantes na redução dos problemas de informação assimétrica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

3 METODOLOGIA

A consulta foi realizada na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e alicerçada nas terminologias governança corporativa e assimetria informacional, cujos filtros foram título, resumo e palavras-chave, além de trabalhos publicados em periódicos revisados por pares, excluindo-se aqueles duplicados.

Com relação ao período estabeleceu-se de 01-01-2001 a 01-06-2019. Justifica-se a escolha do ano 2001, para início do levantamento, em virtude da instituição Índice de Governança Corporativa pela então Bovespa neste período. Foram localizadas um total de 193 publicações, das quais 182 eram artigos revisados

por pares, sendo 34 selecionados, a que estes tinham relação entre si. Não houve delimitação de classificação Qualis pelo fato de o estudo buscar conhecer a produção acadêmica que permeia a relação entre os termos e o que vem sendo investigado na área.

Após a seleção, deu-se a análise e interpretação dos dados utilizando a bibliométrica, que para Medeiros e Vitoriano (2015) refere-se à técnica estatística utilizada para mensurar aspectos da produção acadêmica no intuito de contribuir para o desenvolvimento da ciência. Assim também, usou-se o cálculo da Lei de Lotka, que no entendimento de Machado Junior et al. (2016), propõe que um número restrito de pesquisadores produz muito em determinada área de conhecimento, enquanto um grande volume de pesquisadores produz pouco.

Machado Júnior et al. (2016) explicam que a representação deste princípio pode ser expressa matematicamente como o número de autores que publica n artigos (n é igual à quantidade de artigos) é igual a $1/n^2$ dos autores que publicam somente um artigo. Portanto, a quantidade de autores que publica dois artigos é igual a $1/4$ do número de autores que publica um artigo, para os autores que publicam três artigos correspondem a $1/9$ dos que produziram somente um artigo e assim por diante.

Para Cândido et al (2018) a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%. Os dados analisados referiram-se à distribuição temporal das publicações, categorização alusiva à fonte de divulgação, assim também com relação à classificação da amostra referente à abordagem do problema de pesquisa. No que se refere à autoria, foram analisadas as instituições de ensino aos quais os autores estão vinculados, quantidade de autor por artigos e produtividade destes, utilizando a Lei de Lotka, representada pela equação matemática que abaixo se subscreve:

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^2}$$

Equação (1)

Em que:

a_n = número de autores que publicaram n artigos;

a_1 = número de autores que publicaram um artigo; e

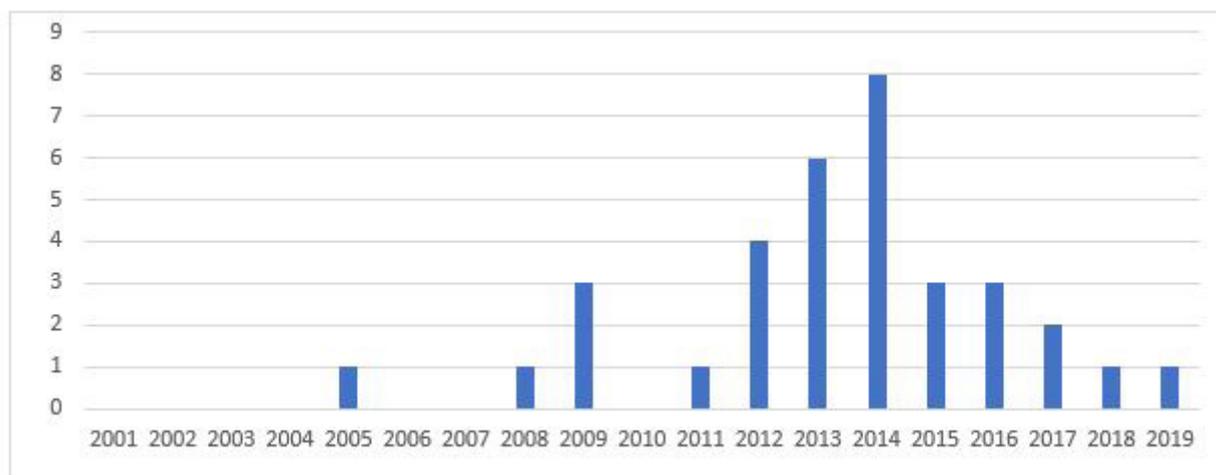
n = número total de artigos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção estão expostos os resultados da pesquisa. Foram utilizados gráficos e tabelas para apresentar a distribuição dos artigos pertencentes

à amostra conforme o ano de publicação, distribuição dos artigos por fonte de publicações. Assim também referente ao aspecto metodológico quanto à abordagem do problema e análise relacionada à autoria dos artigos, sendo estes constituintes de subseções.

Gráfico 1 - Distribuição Temporal das Publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Vê-se que os primeiros anos 2001 a 2004, não houve publicações, assim também ocorreram em 2006, 2007 e 2010, sendo os anos de 2013 e 2014 considerados os mais produtivos na abordagem temática em questão.

De acordo com o Gráfico 1 observa-se que a amostra é constituída por artigos publicados no intervalo de dezoito anos e cinco meses. A primeira publicação é datada de 2005, cujos autores Wesley Mendes da Silva e Paulo Azevedo de Oliveira Magalhães Filho, ao tratar sobre determinantes da disseminação voluntária de informações financeiras na internet, apresentam a transparência com que as empresas disponibilizam informações ao mercado como um dos principais pilares das boas práticas de governança.

Os trabalhos mais recentes abordam, por exemplo, a produção científica sobre a governança corporativa (MACHADO, BIANCHI, SILVEIRA, 2017); a divulgação de boas práticas de governança segundo recomendações da ONU, através de estudo nas companhias listadas no segmento novo mercado (VIANA et al., 2017); os indicadores de assimetria de informação e estrutura de capital das empresas abertas no Brasil (CORREIA, FRANCELINO DA SILVA, MARTINS, 2018); as pesquisas em governança corporativa (KREUZBERG, VICENTE, 2019).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos trabalhos por fonte de publicação. Tem-se que a Revista Contabilidade e Finanças, Revista Brasileira de Finanças, Revista Ciências da Administração, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista de Gestão da USP publicaram o maior número de trabalhos (num total de três artigos cada). Seguidas da Revista de Administra-

ção (São Paulo), Revista de Administração Mackenzie, RAC – Revista de Administração Contemporânea, RAE – Revista de Administração de Empresas, Revista Contadoria y Administración e Revista Brazilian Business Review as quais publicaram dois artigos individualmente.

Por sua vez, a Revista Ambiente Contábil, Sinergia: Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Revista Evidenciação Contábil e Finanças, Revista Administração em diálogo, REDES - Revista de Desenvolvimento Regional, Revista Famecos – Mídia, Cultura e Tecnologia, contribuíram com a publicação de um artigo cada.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos por fonte de publicações

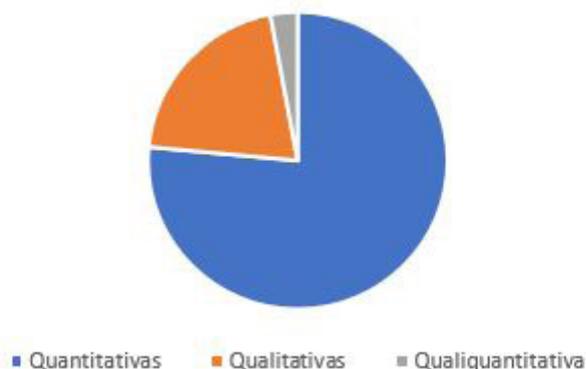
Periódico	Ocorrências	%
Revista Ambiente Contábil	1	3
Revista Contabilidade e Finanças	3	9
Revista Sinergia	1	3
Revista Evidenciação Contábil e Finanças	1	3
Revista Administração em diálogo	1	3
REDES - Revista de Desenvolvimento Regional	1	3
Revista de Administração (São Paulo)	2	6
Revista Brasileira de Finanças	3	9
Revista Ciências da Administração	3	9
Revista Famecos – Mídia, Cultura e Tecnologia	1	3
Revista de Administração Mackenzie	2	6
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	3	9
Revista de Gestão da USP	3	9
RAC – Revista de Administração Contemporânea	2	6
RAE – Revista de Administração de Empresas	2	6
Revista Contadoria y Administración	2	6
Revista Brazilian Business Review	2	6
Revista Quaestio Iuris	1	3
Total	34	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4.1 ASPECTO METODOLÓGICO

Quanto à forma de abordagem do problema, observa-se que há predominância dos trabalhos que constituem pesquisas quantitativas (26 estudos) com frequência 76,47%. As qualitativas perfazem 20,58% da amostra e uma pesquisa, representando 2,94% classificou-se como quali quantitativa. No que se refere a esta última, trata-se de estudo sobre práticas de governança corporativa dos conselhos de administração das empresas do novo mercado da BM&FBovespa (DO NASCIMENTO et al., 2013), no qual os autores utilizaram técnicas de análise de conteúdo e análise de correspondência para a apreciação quali quantitativa dos dados.

Gráfico 2 – Classificação da amostra quanto à abordagem do problema



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

4.2 ANÁLISE RELATIVA À AUTORIA DOS ARTIGOS PERTENCENTES À AMOSTRA

No que se refere à autoria, os artigos foram analisados em relação às instituições de ensino aos quais os autores estão vinculados, com relação à quantidade de autores por artigo, assim também aqueles mais prolíferos e cálculo da Lei de Lotka.

No que se refere às instituições a que estão vinculados os autores da amostra, verifica-se o número de 23. Destaca-se que do total, as brasileiras ocupam as principais posições. A Tabela 2 expõe em ordem decrescente as instituições com maior número de autores vinculados, sendo que a Universidade de São Paulo (USP) apresenta 14 autores (30%), seguida da Universidade Federal do Ceará (UFC) com 9 (19%). Ocupa a quarta posição a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com 5 autores (11%).

Tabela 2 - Instituições de ensino a que os autores estão vinculados

Instituição de Ensino	Quantidade de Autores
Universidade de São Paulo (USP)	14
Universidade Federal do Ceará (UFC)	9
Universidade de Brasília (UNB)	6
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	5
Universidade Estadual Paulista - UNESP	4
Centro Universitário UNIFAFIBE	3
Universidade Passo Fundo	3
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Total	47

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A amostra correspondeu a 34 artigos subscritos por um total de 85 autores. A Tabela 3 esclarece a frequência de produção científica por números de diferentes autores. Observa-se que 14 dos trabalhos da amostra foram realizados por 2 autores (41%), 10 deles por 3 estudiosos (29%), 9 por 4 autores (27%), e somente um artigo do total de 34 foi escrito por um único autor (3%), o que indica certa preferência pelos trabalhos em dupla.

Tabela 3 - Quantidade de autores por artigo

Quantidade de Autores	Frequência	%
1	7	3
2	14	41
3	10	29
4	9	27
Total	34	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Tabela 4 apresenta a relação decrescente dos autores com maior número de publicações relacionado aos temas do estudo.

Tabela 4 - Autores mais ploríferos

Autores	Publicações	%
Orleans da Silva Martins	6	18
Edilson Paulo	4	12
Thamirys de Sousa Correia	2	6
Geovanne Dias de Moura	2	6

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o registro acima, observa-se que o autor Orleans da Silva Martins vinculado a UFPB, foi o pesquisador que mais publicou sobre o tema, perfazendo um total de 6 trabalhos (18%), seguido de Edilson Paulo, também com vínculo na mesma Instituição de Ensino, com 4 publicações (12%). Thamirys de Sousa Correia (UFPB) e Geovanne Dias de Moura (UNOCHAPECÓ), ambos com 2 dois trabalhos, produziram o que equivale a 6% da amostra. O restante, a saber, 81 autores, publicaram 1 artigo.

Tabela 5 - Padrão Lotka

Nº de Artigos publicados	Nº de Autores	% da amostra	Padrão Lotka - %
1	81	95,29	60,8
2	2	2,35	15,2
3	0	0,00	6,76
4	1	1,17	3,8
5	0	0,00	2,44
6	1	1,17	1,7
Total	85	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o padrão Lotka, a porcentagem de autores que publicam um único artigo é em média 60,8% da amostra. Desta forma, no presente estudo seriam, portanto, 52 pesquisadores, já que o total refere-se a 85 autores, no entanto, vê-se conforme Tabela 5 que 81 autores publicaram apenas um trabalho sobre o tema perfazendo um percentual de 95,29% dos pesquisadores, sendo que um volume pequeno produziu entre 2, 4 e 6 trabalhos científicos, coadunando com o que prediz a Lei de Lotka: que um número restrito de pesquisadores

publica muito e muitos publicam pouco, implicando que a continuidade da pesquisa sobre determinada temática, é persistente para uma minoria, os que tendem a seguir a linha de estudo, havendo estudiosos que publicam, no entanto, de forma esporádica acerca de determinado conteúdo.

No que se refere aos autores que publicam 2 artigos, o padrão Lotka estabelece 15,2% da amostra, seriam, portanto, 13 pesquisadores, no entanto, o estudo apresentou que 2 dos pesquisadores da amostra publicaram 2 trabalhos científicos sobre a temática, ou seja, 2,35%.

Para o número de 4 artigos, o percentual Lotka é 3,8% da amostra, ou seja, 3 pesquisadores em média produzem esse total de pesquisas, porém o estudo constatou 1,17%, o que equivale a 1 pesquisador. Para o número de 6 artigos publicados, Lotka prevê 1,7% da amostra, sendo demonstrado no estudo que 1,17% contribuiu com a produção de 6 trabalhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas governança corporativa e assimetria informacional contemplam diversas definições na literatura científica, no entanto, percebe-se que estudos cujo objetivo principal trata da análise da relação entre os temas, são ainda incipientes.

Os achados da presente pesquisa, explanados nos estudos correlatos, revelam que as boas práticas da Governança Corporativa através de seus mecanismos, minimizam a Assimetria Informacional, embora Ferreira et al. (2013) tenham observado em seu estudo no intuito de buscar uma relação empírica entre governança corporativa e desempenho das organizações da então Bovespa, observaram que o fato das empresas serem listadas em segmentos de governança corporativa não as torna mais eficientes.

Os resultados obtidos no referido estudo evidenciam que houve lapsos temporais na produção acadêmica sobre o assunto, principalmente entre os anos de 2001 e 2004. Surgindo em 2005 o primeiro estudo, que embora não trate diretamente sobre a relação entre governança corporativa e assimetria informacional, traz inúmeros apontamentos que a fomentam. Nova pausa é demonstrada nas produções científicas, sendo estas evidenciadas de forma mais perene entre os anos de 2011 e 2019, possivelmente em virtude da necessidade cada vez mais contemporânea de se estudar maneiras de estabelecimento de transparência e equidade nas organizações e no ambiente financeiro como um todo.

No que se refere aos aspectos metodológicos utilizados nos artigos da amostra, verifica-se a predominância da abordagem quantitativa. Dos artigos analisados, observa-se a preferência pelos trabalhos em dupla, embora sejam encontrados significantes contribuições em trio e quarteto, o que indica possivelmente a existência de grupos de pesquisas consolidados acerca do assunto.

É importante destacar que a USP, a instituição com maior número de au-

tores vinculados (14) não se faz representar na relação de vínculo com os pesquisadores mais profícuos, neste aspecto registra-se a UFPB, listada na tabela de Instituições de Ensino com maior número de vinculação, e associada aos autores que apresentam maior produção acadêmica (dos 5 listados faz-se representar em 4). O autor identificado como mais produtivo, a saber, Orleans da Silva Martins esteve presente em 6 publicações científicas.

Comparando os padrões da Lei de Lotka com a porcentagem encontrada na amostra, vê-se que um elevado número de pesquisadores 95,29% contribuiu com apenas uma publicação, percentual superior ao padrão previsto por Lotka 60%, o que revela que poucos persistem na mesma linha de pesquisa.

Assinale-se o aspecto limitativo do presente estudo no que se refere à etapa escolha da amostra, vez que sendo dificultoso o encontro de trabalhos cujo título ou objetivo principal trate da relação entre os temas governança corporativa e assimetria informacional, restou realizar a seleção mediante verificação das terminologias nos resumos e no desenvolvimento dos artigos, portanto, sujeita a subjetividade da autora.

Neste diapasão e tendo alcançado o objetivo a que se propôs, qual seja, analisar a produção científica acerca do tema, o que foi realizado através de consulta na base de dados da CAPES, o presente estudo verificou a existência de determinada abordagem acerca do assunto nos artigos da amostra, assim como nas pesquisas citadas na subseção intitulada Estudos Correlatos, no entanto o enfoque das referidas pesquisas não se dá de forma específica.

Assim, esta pesquisa revela sua importância, em virtude da possibilidade de suscitar iniciativas à comunidade acadêmica, direcionando futuros estudos sobre a matéria. Recomenda-se a investigação da produção científica sobre o assunto em outras bases de dados. Sugere-se ainda a realização de estudos que abarquem a relação entre os termos, de modo a melhor esclarecê-la, minimizando lacunas, disseminando novos conhecimentos e agregando valor as pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

BARBEDO, C. H.; SILVA, E. C. D., LEAL, R. P. C. Probabilidade de informação privilegiada no mercado de ações, liquidez intra-diária e níveis de governança corporativa. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 51-62. 2009.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei 6.404 de 15/12/1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em 20 abr. 2019.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei 6.385 de 07/12/1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm. Acesso em 20 abr. 2019.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei 10.303 de 31/10/2001. Altera e acrescenta dispositivos na Lei no 6.404, 15/12/1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, e na Lei no 6.385, de 07/12/1976, que dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10303.htm. Acesso em 20 abr. 2019.

CANDIDO, R. B., GARCIA, F. G., CAMPOS, A. L. S., TAMBOSI FILHO, E. Lei de Lotka: um olhar sobre a produtividade dos autores na literatura brasileira de finanças. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 23(53), 1-15. 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Recomendações da CVM sobre Governança**. Brasília: CVM, 2002.

ESPEJO, M. M. D. S. B.; DO PRADO DACIÊ, F. Redução da assimetria informacional sob a ótica do controle gerencial: discussão sobre práticas em empresas transparentes. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, São Paulo, v. 27, n. 72, p. 378-392. 2016.

FAUVER, L.; NARANJO, A. Derivative usage and firm value: The influence of agency costs and monitoring problems. **Journal of Corporate Finance**, New York, v. 16, n. 5, p. 719-735. 2010.

FINKELSTEIN, M. E. Assimetria informacional e governança corporativa. **Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais**, [s. l.], v. 73, p. 71-91, 2016.

GIRÃO, L. F. D. A. P., MARTINS, O. S., & PAULO, E. Avaliação de empresas e probabilidade de negociação com informação privilegiada no mercado brasileiro de capitais. **Rausp Management Journal**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 462-475, 2014.

GIRÃO, L. F. D. A. P. **Competição por informações, ciclo de vida e custo do capital no Brasil**. 82 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2016.

GIUDICCE, T. L.; ESTENDER, A. C. O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5 ed. São Paulo: IBGC, 2015.

KIRCH, G.; DE LIMA, J. B. N.; TERRA, P. R. S. Determinantes da defasagem na divulgação das demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 173-186. 2012.

KREUZBERG, F.; VICENTE, E. F. R. Para Onde Estamos Caminhando? Uma Análise das Pesquisas em Governança Corporativa. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 43-66. 2018.

MACHADO, D. G.; BIANCHI, M.; SILVEIRA, E. M. B. Governança corporativa: descrição da produção científica sobre o tema. **Sinergia**, Rio Grande, v. 13, n. 1, p. 27-38, 2009.

MACHADO JUNIOR, C.; DE SOUZA, M. T. S.; DOS SANTOS PARISOTTO, I. R.; PALMISANO, A. As leis da Bibliometria em diferentes Bases de dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 18, n. 44, p. 111-123. 2016.

MACHADO, J. H.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 89-109, 2011.

MALKIEL, B. G.; FAMA, E. F. Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. *The Journal of Finance*, New York, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.

MARTINS, O. S.; PAULO, E.; ALBUQUERQUE, P. H. M. Negociação com Informação Privilegiada e Retorno das Ações na BM&FBOVESPA. **Revista de Administra-**

ção de Empresas, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 350-363, 2013.

MARTINS, O. S.; PAULO, E. Assimetria de informação na negociação de ações, características econômico-financeiras e governança corporativa no mercado acionário brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 33-45. 2014.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliométrica e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 491-503. 2015.

MENDES-DA-SILVA, W.; DE OLIVEIRA MAGALHAES FILHO, P. A. Determinantes da disseminação voluntária de informações financeiras na internet. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 15-35, 2005.

MOREIRAS, L. M. F.; TAMBOSI FILHO, E.; GARCIA, F. G. Dividendos e informação assimétrica: análise do novo mercado. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 671-682, 2012.

NASCIMENTO FERREIRA, R.; DOS SANTOS, A. C.; LOPES, A. L. M.; FONSECA, R. A.; NAZARETH, L. G. C. Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 32-47, 2013.

NASCIMENTO, F. S. P. D.; MOURA, A. A. F. D.; DE LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. D. Práticas de governança corporativa dos conselhos de administração das empresas do novo mercado da Bm&fBovespa. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 148-169. 2013.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Revisão 2014-2015 dos Princípios de Governança Corporativa da OCDE**. Antália: OCDE, 2015.

OLIVEIRA, K. P. S.; PAULO, E.; MARTINS, O. S. As Relações entre a Assimetria de Informação e a Governança Corporativa no Mercado de Capitais Brasileiro. **ReCont Registro Contábil**, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 56-70. 2013.

OLIVEIRA PIRES, C.; MACAGNAN, C. B. Governança corporativa e assimetria de informação: uma revisão desta relação. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Brasília-DF, v. 4, n. 4, p. 80-94. 2013.

RIPAMONTI, A.; KAYO, E. K. governance and capital structure in Brazil: stock,

bonds and substitution. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 85-109. 2016.

RODRIGUES, A. S. Assimetria de informações e o risco de captura de agência reguladora. **Revista ANTT**, Brasília-DF, v. 3, n. 1, 2011.

ROGERS, P.; DE SOUSA RIBEIRO, K. C. Mecanismos de Governança Corporativa no Brasil: evidências do controle pelo mercado de capitais. **Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 17-28, 2006.

SACHETT, A. I.; BEGNIS, H. S. M. Regulação do Mercado de Capitais e Desenvolvimento Empresarial no Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 17, n. 47, p. 81-101, 2019.

SILVEIRA LEITE, E. A resignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira. **Chiitas-Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-130. 2017.

SIQUEIRA, L. S.; AMARAL, H. F.; CORREIA, L. F. O efeito do risco de informação assimétrica sobre o retorno de ações negociadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 28, n. 75, p. 425-444, 2017.

SOUSA CORREIA, T.; DA SILVA, M. N. F.; MARTINS, O. S. Indicadores de Assimetria de Informação e Estrutura de Capital das Empresas Abertas no Brasil. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 24-42. 2018.

VIANA JUNIOR, D. B. C. V.; DA COSTA FILHO, F. C.; DE AQUINO CABRAL, A. C.; DOS SANTOS, S. M. Disclosure de boas práticas de governança segundo recomendações da onu: um estudo nas companhias listadas no segmento novo mercado sob a perspectiva de porte empresarial. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 19, n. 49, p. 102-116. 2017.

CAPÍTULO 7

REVISTA CONHECIMENTO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE SUA TRAJETÓRIA

Pablo Eduardo Nikolais Teixeira Bonifácio da Silva²⁵ ; Arlindo Menezes da Costa Neto²⁶ ; Hellen Bomfim Gomes²⁷ ; Marke Geizy da Silva Dantas²⁸

RESUMO

O objetivo deste trabalho é delinear a trajetória da Revista Conhecimento Contábil, entre os anos de 2015 e 2019. Para tanto, adotou-se um procedimento descritivo, com abordagem qualitativa-quantitativa. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliométrica, utilizando-se do levantamento documental e bibliográfico para analisar as publicações pelos seguintes parâmetros: distribuição de fascículos e artigos; distribuição dos artigos por áreas temáticas presentes no periódico; quantidade de autores, sua filiação e titulação acadêmica; autores com maior número de artigos publicados na revista; sexo dos escritores; paginação; referências utilizadas; e por fim, a metodologia utilizada nos artigos. Os resultados apontam que há uma predominância das produções científicas realizadas na área de Contabilidade Gerencial e Controladoria, utilizando abordagem quantitativa, com a primazia de referências nacionais. Outro aspecto relevante é que a maioria dos autores são mestres e doutores do sexo masculino. Conclui-se que os resultados podem implicar em uma maneira de se realizar a autocrítica, e podem ajudar no diagnóstico de

25 Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

26 Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

27 Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

28 Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

possíveis melhorias do presente periódico.

Palavras-chave: Produção Científica. Periódico. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The aim of this paper is to outline the trajectory of Revista Conhecimento Contábil, between 2015 and 2019. Therefore, a descriptive procedure was adopted, with a qualitative-quantitative approach. A bibliometric research was developed, using the documentary and bibliographic survey to analyze the publications by the following parameters: distribution of issues and papers; distribution of papers by thematic areas present in the journal; number of authors, their affiliation and academic title; authors with the largest number of papers published in the journal; sex of the writers; pagination; references used; and finally, the methodology used in the papers. The results indicate that there is a predominance of scientific productions performed in the area of Management Accounting and Controlling, using a quantitative approach, with the primacy of national references. Another relevant aspect is that most of the authors are male masters and doctors. It is concluded that the results may imply a way of self-criticism, and may help in the diagnosis of possible improvements of this present journal.

Keywords: Scientific Production. Journal. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos dados providos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebe-se, com o passar dos anos, que há um crescimento considerável no número de pesquisadores. No início do século XXI, apenas 5.831 mestres e 3.791 doutores tinham cadastro na base de dados do Currículo Lattes. Desse quantitativo, apenas 870 mestres e 283 doutores pertenciam à área de Ciências Sociais Aplicadas (CSA). O referido aumento de pesquisadores se torna perceptível através dos dados de 2016, último ano com informações disponíveis na plataforma, onde observa-se que são 32.700 mestres e 15.525 doutores. Dentre estes, 2.969 mestres e 1.174 doutores são da área de CSA. Diante do exposto, identifica-se uma expansão considerável que não se limita à formação acadêmica dos profissionais, pois também reflete no aumento do número de produções científicas e de periódicos científicos como mostrado nos estudos de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005); Gomes (2010) e Araújo (2017).

Nesse contexto, verifica-se o destaque das publicações científicas como forma de construção do pensamento e conhecimento crítico, nos provendo uma observação técnica e isenta dos eventos relevantes, gerando informações que vão além da academia, adentrando na própria questão social.

Diante a importância desses trabalhos científicos, surge a necessidade de identificar e analisar como as pesquisas científicas e acadêmicas são evidenciadas para a sociedade. Para tal, se observa os periódicos, uma das principais ferramentas de divulgação desses estudos, assim como proposto por (PERDIGÃO; NIYAMA; SANTANA, 2010).

No que tange a qualidade das produções científicas, têm sido desenvolvidas pesquisas que buscam identificar e avaliar essas publicações como, por exemplo, os estudos de Oliveira (2002); Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005); Perdigão, Niyama e Santana (2010); e Souza et al. (2012), que identificaram as características de periódicos específicos, relatando a importância dos estudos bibliométricos, bem como sugerindo melhorias para os próprios periódicos a partir dos dados obtidos.

A Revista Conhecimento Contábil (RCC) visa propagar o conhecimento contábil, no Brasil, de acordo com seu alinhamento estratégico, ainda que primariamente esteja apresentando produções do Nordeste brasileiro, através das suas publicações semestrais. Diante do exposto e assumindo a necessidade de ampliar as pesquisas sobre os meios de produção científica, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual a trajetória e as características apresentadas nos artigos publicados na Revista Conhecimento Contábil desde sua concepção, no período de 2015 a 2019?

Para responder tal questão, a pesquisa tem como objetivo delinear a trajetória da RCC, entre os anos de 2015 e 2019, através de suas características pelos seguintes parâmetros: distribuição de fascículos e artigos; distribuição dos artigos por áreas temáticas presentes no periódico; quantidade de autores, sua filiação e titulação acadêmica; autores com maior número de artigos publicados na revista; sexo dos escritores; paginação; referências utilizadas; e por fim, a metodologia utilizada nos artigos.

Tanto a relevância quanto a justificativa deste estudo se dão pela carência de identificação do perfil da produção científica deste periódico em seus seis anos de existência. O que resulta em contribuições para os futuros autores dos artigos que tenham tal periódico como objetivo de publicação, uma vez que, ao se analisar as produções, torna-se possível a identificação de lacunas temáticas ainda não exploradas. Através de observações sobre as principais características dos textos aprovados, constata-se também os parâmetros que refletem as expectativas de submissão do periódico, enquanto que para os próprios editores se geram informações sobre o desenvolvimento da revista através de sua existência e possíveis pontos de autocrítica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Aragão, Martins e Barzotto (2019) as pesquisas divulgadas através dos periódicos científicos têm a competência de formar opinião e persuadir o leitor, tendo em vista a conjectura da cientificidade dos artigos publicados. Corroborando com esse entendimento, Gomes (2010) reitera que os periódicos científicos conquistam uma posição de destaque na relação entre as comunidades científicas e acadêmicas, bem como entre essas comunidades e a sociedade, dada sua característica particular de disseminar o conhecimento.

Para Araújo et al. (2017), o caminho para disseminar a produção do conhecimento tem sido a busca pela publicação em periódicos. Ainda segundo os autores, tornar público o conhecimento é compromisso de qualquer pesquisador, considerando-se que, ao socializá-lo, enseja novas discussões, avanços e validação ou reformulação dos estudos, a partir do diálogo com seus pares.

Perdigão, Niyama e Santana (2010) apontam que uma das principais preocupações da comunidade científica está voltada para a qualidade dos periódicos nacionais, tendo em vista que este é o veículo utilizado para exprimir o conhecimento científico produzido em um determinado país, tanto nacionalmente, quanto internacionalmente.

Considerando-se a importância da pesquisa científica, Soares, Richartz e Murcia (2013) ressaltam que o crescimento da ciência como conhecimento é um dos principais propósitos das pesquisas científicas. Pode-se, então, relacionar a expansão do conhecimento científico com a expansão da pós-graduação, uma vez que, de acordo com Silva e Costa Neto (2019), a pós-graduação tem um papel fundamental na produção do conhecimento, dado que boa parte das pesquisas científicas do Brasil são produzidas por esse meio.

Consolidando a relevância da produção científica, Souza et al. (2012) constatam que essa produção é atualmente uma das maiores ferramentas de uma sociedade. Logo, percebe-se que as pesquisas sociais, de forma geral, retratam o que está acontecendo em determinado grupo social e a contabilidade faz parte desse processo.

Nesse sentido, Silva e Niyama (2019) afirmam que a ciência contábil progride com os esforços e as colaborações de diferentes pesquisadores. A produção e publicação de estudos acrescentam às Ciências Contábeis uma exposição em caráter de pesquisa científica sobre diversos temas que implicam no aumentando da divulgação do conhecimento e a difusão da contabilidade como ramo do conhecimento que busca prover seus usuários de informações úteis, tempestivas e auxiliares do processo decisório, em qualquer esfera empresarial em que haja necessidade (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005).

Sendo assim, o desenvolvimento da pesquisa em contabilidade fomenta as

mudanças que permeiam o universo contábil, ao passo que estabelece um paralelo entre a construção do conhecimento científico e o aperfeiçoamento do conhecimento existente (SILVA; NIYAMA, 2019).

2.2 CONHECIMENTO CONTÁBIL: TRAJETÓRIA NOS SEUS 4 ANOS DE CRIAÇÃO (2015 – 2019)

De acordo com a CAPES (2019), a Revista Conhecimento Contábil (RCC) tem como área de avaliação a “administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”, tendo sido criada em 2015 através dos esforços e união da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), duas Universidades do Oeste Potiguar. A UERN se põe representada pelos cursos de graduação em ciências contábeis de Patu e Mossoró, enquanto que a UFERSA é representada pelo campus Mossoró.

Como posto em seu site, a RCC tem como missão divulgar o conhecimento contábil em todo o Brasil, além de buscar ser referência nacional e internacional na sua área de atuação. Para isso, este periódico tem como lema prezar pela qualidade, ética e transparência nas transações com o seu público.

Desse modo, a Revista Conhecimento Contábil é um periódico de caráter científico cujo enfoque é a Contabilidade e suas áreas de estudo. Áreas essas que são representadas pelos seguintes temas: contabilidade societária; contabilidade gerencial e controladoria; planejamento tributário; auditoria, perícia e arbitragem; educação em contabilidade; tópicos contemporâneos em contabilidade; e contabilidade pública. Logo, pode-se perceber que esses sete temas abrangem diversas áreas da Ciência Contábil, o que pode resultar em uma diversificação do conteúdo do periódico.

Pela avaliação Qualis do quadriênio 2013-2016, classificação dos periódicos que é feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Revista Conhecimento Contábil ficou situada na classificação B4 na grande área de “administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”. Valendo salientar que no quadriênio de 2013-2016 os periódicos eram enquadrados de acordo com seu estrato de qualidade pela classificação que variava de A1 (nível máximo, o mais elevado), seguido por A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Além disso, o periódico é vinculado ao grupo de pesquisa consolidado em gestão, finanças e contabilidade (CNPq/UERN) e ao Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu do Departamento de Ciências Contábeis da UERN, o que solidifica a preocupação com a contribuição para a evolução e expansão do conhecimento científico. Nesse sentido, percebe-se a partir dos resultados da pesquisa que a revista tem perspectiva de divulgar também o conhecimento produzido pelas instituições as quais está vinculada.

O seu trabalho de processo editorial segue o *Open Journal Systems* (OJS 2.4.8.3), que foi desenvolvido com suporte e distribuição pelo *Public Knowledge*

Project sob a licença GNU General Public License. O sistema de avaliação dos artigos é de acordo com a seguinte estrutura: o artigo é submetido e vai para a fila de submissão; após isso, ocorre a avaliação da submissão, processo no qual é verificada a submissão, gerenciada e é efetuada a tomada de decisão; em seguida, acontece a edição da submissão, etapa na qual é realizada a edição do texto, criação das composições e leitura de provas; dando continuidade às etapas é feita a gerência final da edição e, por fim, a publicação.

Quanto ao processo de avaliação, a RCC é avaliada por pares, ou seja, os artigos científicos submetidos são enviados para dois avaliadores e caso eles apresentarem pareceres distintos, o parecer final será dado pelo Conselho Editorial da revista. Sendo que a equipe editorial é composta pelo conselho editorial e pelo editor responsável. O conselho editorial é formado por sete professores, os quais são mestres e doutores na área de contabilidade, por sua vez o editor responsável também é um professor, com titulação a nível de mestrado.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

No Quadro 1, encontram-se os estudos anteriores que analisaram os periódicos em ciências contábeis e que, de certa forma, traçaram a trajetória de cada uma dessas revistas mostrando, por exemplo, a história do periódico, quais temas são mais abordados, a quantidade de autores e qual a formação acadêmica desses autores.

Quadro 1 - Detalhamento dos estudos anteriores sobre a temática

Autor(es) - Ano de publicação	Título	Objetivo	Principais Achados
Oliveira (2002)	Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade.	Investigar as características dos periódicos de contabilidade do Brasil	Evidenciou a importância da pesquisa e pós-graduação da contabilidade, pois confirmou-se que os autores com pós-graduação são maioria. Além disso, identificou que as áreas temáticas com mais publicações foram: contabilidade gerencial, contabilidade financeira e teoria da contabilidade.
Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005)	Revista Contabilidade & Finanças - USP: Uma comparação entre períodos 1989/2001 e 2001/2004.	Destacar a importância da Rec & Fin - USP no meio acadêmico nacional e observar as transformações ocorridas no periódico.	Conclui-se que a revista passou por transformações no período analisado. Um significativo percentual de trabalhos vinculados a outras instituições do país e do exterior passaram a ser publicados. Observou-se uma modificação na tipologia da pesquisa seguindo a tendência internacional de pesquisas empírico-teóricas. Outro aspecto observado é a predominância de trabalhos na área de Contabilidade Gerencial.

Borba e Murcia (2006)	Opportunities for Research and Publication in Accounting: A preliminary Study on Academic Journals Published in English and Available at CAPES's Basis.	Ampliar o horizonte para publicação e pesquisa na "rich data mine" que é disponível para a maioria das Universidades brasileiras, examinando algumas das mais relevantes características das revistas da área contábil em inglês, disponíveis no portal CAPES.	Sua principal contribuição é identificar e classificar as publicações acadêmicas sobre contabilidade em inglês disponíveis no portal da CAPES. Além de mostrar a necessidade de encorajar os autores brasileiros de contabilidade a escreverem artigos em periódicos internacionais.
Perdigão, Niyama e Santana (2010)	Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009).	Traçar a trajetória da revista Contabilidade, Gestão e Governança (CGG) entre os anos de 1998 e 2009.	Há o predomínio de professores de outras instituições na elaboração das pesquisas publicadas. 48,15% dos autores são doutores ou doutorandos e 38,27% são mestres ou mestrandos. A maioria das pesquisas foi realizada por autores do Distrito Federal (23,77%) e das regiões Sudeste (38,89%), Sul (19,76%) e Nordeste (14,82%).
Souza et al. (2012)	Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UFRJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011).	Analisar as características dos artigos publicados na revista no período de 2003 a 2011.	Constatou-se que há uma predominância em artigos qualitativos, com referências brasileiras e que os temas mais pesquisados foram contabilidade gerencial e contabilidade financeira.
Araújo et al. (2017)	Gestão de periódicos: um estudo na área de administração, ciências contábeis e turismo.	Descrição da visão dos editores de periódicos sobre o processo de gestão editorial de periódicos brasileiros.	A pesquisa destacou alguns pontos relevantes como, por exemplo, a sobreposição de atividades dos editores pode vir a afetar a qualidade do processo editorial. Outro ponto evidenciado é que há um acúmulo de deveres

Fonte: Elaborado pelos autores.

De maneira geral, os estudos que se propõem a analisar as produções científicas de periódicos, tanto nacionais, quanto internacionais, identificam a evolução no número de publicações. Ademais, percebe-se a necessidade de que os autores brasileiros sejam incentivados a publicar trabalhos em língua estrangeira, em particular o inglês, com o objetivo de ampliar a visibilidade (SILVA; NIYAMA, 2019; BORBA; MURCIA, 2006).

No tocante aos temas abordados pelas pesquisas em contabilidade, os estudos recentes apontam os temas Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial como os que mais cativaram as atenções dos pesquisadores (COELHO; ELSENHEIMER; OLIVEIRA, 2018; SILVA; SOUZA et al., 2012; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005; OLIVEIRA, 2002).

Outra situação relevante evidenciada pela literatura é a contribuição dos programas de pós-graduação para o aumento e a diversificação das publicações, tendo em vista que a maioria dos autores são mestres, mestrandos, doutores e doutorandos (PERDIGÃO; NIYAMA; SANTANA, 2010; OLIVEIRA, 2002).

Por fim, o estudo desenvolvido por Araújo et al. (2017) evidencia a importância do processo editorial. Dentre as discussões trazidas pela pesquisa, destaca-se o acúmulo de deveres por parte dos editores, ainda que esta atividade seja de cunho voluntário, e que essa sobreposição pode afetar diretamente a qualidade do processo editorial e, por consequência, a qualidade do próprio periódico.

3 METODOLOGIA

Em relação aos objetivos do estudo, adotou-se um procedimento descritivo, com abordagem qualitativa-quantitativa. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliométrica, utilizando-se do levantamento documental e bibliográfico a fim de suscitar o conhecimento referente às publicações realizadas na Revista Conhecimento Contábil e o estágio em que as pesquisas se encontram.

Para tanto, os artigos publicados na RCC, no período de 2015 a 2019, foram analisados sistematicamente. No primeiro momento, para a realização dessa pesquisa, foram levantadas todas as publicações realizadas no período de referência, que corresponde à totalidade de estudos disponíveis no periódico, identificando-se a quantidade de trabalhos por ano.

Em seguida, realizou-se uma análise documental por meio da qual foi possível identificar os aspectos referentes à titulação e filiação acadêmica dos autores e às características dos fascículos e artigos, como a distribuição por período, a quantidade de páginas e autores, a tipologia de pesquisa empregada, os temas abordados e as referências bibliográficas utilizadas.

Para a realização desta pesquisa, foram analisados os 8 fascículos publicados, totalizando 38 artigos e 97 autores. Esses artigos foram lidos individualmente para a extração das informações e, posteriormente, a formação do banco de dados a partir da tabulação dos elementos identificados.

A primeira parte da coleta se deu a partir da identificação das características gerais em relação à periodicidade e à quantidade de artigos publicados por fascículo. No segundo momento, verificou-se a quantidade de páginas por artigo e fascículo, e a quantidade de autores. E, para a definição da afiliação acadêmica e da titulação dos autores, utilizou-se como base os currículos divulgados na Plataforma Lattes, além das informações constantes no periódico.

No tocante à tipologia, procedeu-se a leitura e análise do resumo e dos aspectos metodológicos empregados a fim de identificar a classificação do método de pesquisa quanto aos objetivos (descritiva, exploratória ou descritiva e exploratória), à estratégia (bibliográfica e documental, bibliográfica e pesquisa de campo, bibliográfica e estudo de caso, bibliográfica ou bibliográfica e levantamento de dados), à técnica de coleta de dados (documental, questionário, entrevista ou documental e questionário) e à natureza do estudo (qualitativo, quantitativo ou misto).

Para classificar os artigos em relação aos temas abordados, utilizou-se a classificação dos macro temas predefinidos como áreas temáticas da revista que subdividem-se em: (i) Contabilidade Societária; (ii) Contabilidade Gerencial e Controladoria; (iii) Planejamento Tributário; (iv) Auditoria, Perícia e Arbitragem; (v) Educação em Contabilidade; e (vi) Contabilidade Pública.

Como último critério de coleta, procedeu-se a análise das referências bibliográficas utilizadas nos estudos, classificando-as, quanto a sua origem, em (i) livro; (ii) site; (iii) monografia, dissertação e tese; (iv) normas e leis; e (v) artigos.

Além disso, observou-se também se as referências eram nacionais ou internacionais.

Por fim, os dados obtidos foram alocados em tabelas que serão apresentadas na sessão de resultados e discussão, distribuídos de acordo com as frequências de ocorrência para cada um dos critérios discriminados anteriormente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos dados coletados, é possível verificar como se dão as várias dimensões das publicações no periódico em questão. As observações se dão no panorama geral de publicações, do ano de início de publicação, 2015, até o último período publicado durante a execução do presente estudo, 2019.

Sendo assim, a Tabela 1 apresenta os números de artigos e de páginas por período de publicação da Revista Conhecimento Contábil que vai desde 2015.1 até 2019.1.

Tabela 1 - Distribuição de páginas dos artigos por período analisado

Período	Número de artigos	Total de páginas por fascículo	Média de páginas por artigos
2015.1	3	48	16,0
2015.2	5	79	15,8
2016.1	5	77	15,4
2017.1	4	73	18,3
2017.2	5	103	20,6
2018.1	5	80	16,0
2018.2	6	94	15,7
2019.1	5	96	19,2
Total	38	650	17,11

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Através do número de publicações por fascículos, observa-se uma consistência que a média de publicações por fascículos é de 5 artigos. Percebe-se também que a quantidade média de páginas está em torno de 17, essa variação apresenta artigos com no mínimo 10 e no máximo 27 páginas. Resultado esse que é semelhante ao encontrado nos artigos de Souza et al. (2012) e Perdigão, Niyama e Santana (2010) em relação a quantidade de artigos por fascículo estando em torno de 5 ou 6 por período. O que nos leva a identificar que certos periódicos mantêm em torno dessa quantia de artigos para publicação.

Do universo de 97 autores distribuídos em 38 artigos, analisou-se também a titulação deles por sexo, conforme apresentado na Tabela 2, onde pode-se perceber que a maioria (59%) são do sexo masculino com doutorado e mestrado, em relação ao sexo feminino que representam 41% da autoria total dos artigos, elas estão distribuídas com maior frequência com a titulação de mestrado e graduação. Desse modo, com a análise da Tabela 2, pode-se perceber que a produção científi-

ca do presente periódico está mais presente nos doutores e mestres corroborando com os achados de Silva e Costa Neto (2019) que apresentam o fato da pós-graduação ter um papel fundamental, contribuindo com a publicação científica, bem como os achados de Souza et al. (2012) que na Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ apresentou, naquela época, um maior número de publicações distribuídas por mestrandos, mestres e doutores.

Tabela 2 - Distribuição de titulação dos autores por sexo

Titulação	Masculino	%	Feminino	%	Total
Doutor(a)	17	85%	3	15%	20
Doutorando(a)	6	60%	4	40%	10
Mestre	17	57%	13	43%	30
Mestrando(a)	2	40%	3	60%	5
Graduado(a)	7	37%	12	63%	19
Graduando(a)	8	62%	5	38%	13
Total	57	59%	40	41%	97

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 3 evidencia os autores com maior número de publicações no periódico em questão, onde foi detectado que o escritor que aparece no topo deste ranking é Jandeson Dantas da Silva com 6 publicações, sendo ele vinculado institucionalmente à Universidade Federal do Ceará (UFC) na época das publicações, seguido por Wênkyka Preston Leite Batista da Costa com 5 publicações e Ítalo Carlos Soares de Nascimento com 4 artigos publicados. Além disto, destaca-se a Instituição de Ensino Superior (IES) UERN com 6 entre os 10 autores que apresentam mais publicações.

Tabela 3 - Autores com maior número de publicações na Revista Conhecimento Contábil

Autor(a)	Número de publicações	Instituição
Jandeson Dantas da Silva	6	UFC
Wênkyka Preston Leite Batista da Costa	5	UNP
Ítalo Carlos Soares do Nascimento	4	UERN
Auris Martins de Oliveira	3	UERN
Antônio André Cunha Callado	2	UFPB
Cassio Rodrigo da Costa Almeida	2	UERN
Gilberto Magalhães da Silva Filho	2	UFPB
José Jonas Alves Correia	2	UFPE
Mayara Kênia da Silva Faustino	2	UERN
Saulo Medeiros Diniz	2	UERN

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto à vinculação institucional, presente na Tabela 4, verificou-se que os 97 autores foram provenientes de 22 instituições diferentes. Diante disto, em relação aos dados de publicações por IES, reconhecemos que a UERN não só detém

maioria, como pode ser visto na Tabela 4, como também se percebe que os autores das instituições do Nordeste apresentam um grande expoente no periódico, através do número considerável de publicações das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Ceará, além da Universidade Potiguar, instituição particular, a segunda posição.

Tabela 4 - Distribuição de publicações por IES

Instituição	Publicações	Instituição	Publicações
UERN	21	UECE	2
UNP	13	UEM	2
UFPB	11	UFRPE	2
UFPE	8	UFRN	2
UFC	7	UFMA	2
UNOESC	4	UNIVALI	2
UNIBH	4	UFCG	1
UFERSA	3	UFU	1
UDESC	3	UFPA	1
USP	3	UFS	1
UFAL	3	FBUNI	1
Total	80	Total	17

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outro aspecto analisado foi a quantidade de autores por artigos, apresentado na Tabela 5. Partindo para essa observação percebemos a concentração de publicações de 2 a 3 autores, que representam, juntos, 58% de todas as publicações, sendo o menor número de publicações os feitos por um(a) só autor(a). Este resultado demonstra que os autores da Revista Conhecimento Contábil tendem a realizar produções científicas em parceria, ou seja, com dois ou mais autores, corroborando com os resultados do artigo de Souza et al. (2012) que evidenciou a mesma situação, apesar de, ir contra os achados da pesquisa de Perdigão et al. (2010) na qual identificou que a maioria das produções do periódico “Contabilidade, Gestão e Governança” (CGC) nos anos de 1998 a 2004 era composta por somente 1 autor.

Tabela 5 - Quantidade de autores por artigos

Autores por Artigos	Quantidade de artigos	%
1	3	8%
2	10	26%
3	12	32%
4	7	18%
5	6	16%
Total	38	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No quesito das áreas mais contempladas nas publicações, dispostas na Tabela 6, podemos reconhecer uma maior concentração de Contabilidade Gerencial e Controladoria, enquanto que somente uma publicação se trata de Auditoria, Perícia e Arbitragem. Tal discrepância pode estar relacionada a acessibilidade daquele tema ante a este, bem como a facilidade de obtenção de dados, ou até mesmo a preferência pelos autores em relação à área de contabilidade gerencial e controladoria como mostram as pesquisas de Silva et al. (2005), Perdigão et al. (2010) e Souza et al. (2012) tendo também essa área como destaque em quantidade de artigos publicados.

Já Para Oliveira (2002) o grande número de publicação na área de contabilidade gerencial se deve ao fato de que essas pesquisas são importantes no que tange a gestão das empresas, essencialmente na tomada de decisão. Os estudos acima citados apresentam em segundo lugar com maior quantidade de artigos publicados a área de contabilidade societária, porém na presente pesquisa a área de contabilidade pública ocupa a segunda posição.

Tabela 6 - Distribuição das áreas temáticas dos artigos

Área	Artigos	%
Contabilidade Societária	2	5%
Contabilidade Gerencial e Controladoria	16	42%
Planejamento Tributário	2	5%
Auditoria, Perícia e Arbitragem	1	3%
Educação em Contabilidade	5	13%
Contabilidade Pública	7	18%
Tópicos Contemporâneos em Contabilidade	5	13%
Total	38	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Em relação à Tabela 7, são apresentadas as metodologias abordadas nos artigos as quais foram divididas conforme Beuren (2006) em quatro tópicos que são: quanto ao objetivo da pesquisa, quanto à estratégia, quanto à natureza e quanto à técnica de coleta de dados. Essa apresentação segue até a Tabela 10 e se torna interessante, pois os estudos anteriores como os de Silva et al. (2005), Perdigão et al. (2010) e Souza et al. (2012) não abordaram os aspectos metodológicos dos artigos com uma divisão similar, faltando, portanto, em prover uma melhor visão sobre a disposição das áreas.

Desse modo, com a análise da Tabela 7 pode-se perceber que há uma dominância da tipologia descritiva em relação ao objetivo da pesquisa com um percentual de 84%. Esse ponto não foi analisado nos artigos anteriores mostrados no Quadro 1. Entretanto, como posto na pesquisa de Bernd e Anzilago (2016) verificou-se, através da análise metodológica empregada nos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos (CBC) no período de 1994 a 2014, que a maioria das pesquisas que informam a sua tipologia, quanto aos objetivos, se enquadram

como descritivas. Este resultado nos leva a crer que a pesquisa em contabilidade, de maneira geral, é bastante descritiva.

Tabela 7 - Distribuição da Metodologia em relação ao objetivo da pesquisa

Tipologia	Quantidade	%
Descritiva	32	84%
Exploratória	3	8%
Descritiva e Exploratória	3	8%
Total	38	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Partindo para a Tabela 8, chega-se ao panorama das estratégias de pesquisa observadas nos artigos publicados no periódico. Percebe-se que existe uma clara concentração de trabalhos baseados em estratégias de bibliográficas, especialmente quando utilizado em conjunto com estratégias documentais bem como Pesquisa de Campo e Estudo de Casos. Todavia, somente o trabalho feito por Nascimento, Silva e Costa (2016) se classifica como Levantamento de Dados, ao reconhecer que tal classificação advém da obtenção de informações, prioritariamente, por meio de um questionário aplicado ao grupo de interesse. As pesquisas anteriores dispostas no Quadro 1 não analisaram a tipologia da pesquisa, desse modo, não tem como haver comparação dos resultados.

Tabela 8 - Distribuição da Metodologia em relação à estratégia da pesquisa

Tipologia	Quantidade	%
Bibliográfica e Documental	15	39%
Bibliográfica e Pesquisa de Campo	11	29%
Bibliográfica e Estudo de Caso	9	24%
Bibliográfica	2	5%
Bibliográfica e Levantamento de Dados	1	3%
Total	38	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto à Tabela 9, obtêm-se um painel das técnicas de coleta de dados para a pesquisa, que leva a crer que, em sua maioria, os trabalhos são construídos com base na análise documental, sendo seguido proximamente por questionários, observa-se portanto, como posto por Lima Filho, Silva e Costa (2016), que a utilização de questionários se torna interessante ao permitir a utilização de métodos qualitativos de análise. Por sua vez, o artigo de Bernd e Anzilago (2016) mostra que as técnicas de coleta de dados mais utilizadas são questionários e, em seguida, pesquisa documental.

Tabela 9 - Distribuição da Metodologia em relação à técnica de coleta de dados da pesquisa

Tipologia	Quantidade	%
Documental	17	45%
Questionário	14	37%
Entrevista	4	11%
Documental e Questionário	2	5%
Entrevista e Questionário	1	3%
Total	38	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 10 apresenta as informações dos artigos de acordo com as naturezas de pesquisa utilizadas. Essa classificação pode ser, conforme Beuren (2006), quantitativa, qualitativa ou mista, e evidencia um equilíbrio dentre tais naturezas, com um leve predomínio das pesquisas quantitativas. Valendo salientar que essa predominância, quanto à natureza da pesquisa, começou a ficar evidente a partir das publicações de 2017.1.

Tabela 10 - Distribuição da Metodologia em relação à natureza da pesquisa

Período	Quanto a Natureza de Pesquisa					
	Qualitativa	%	Quantitativa	%	Mista	%
2015.1	3	100%	0	0%	0	0%
2015.2	4	80%	1	20%	0	0%
2016.1	2	40%	3	60%	0	0%
2017.1	1	25%	3	75%	0	0%
2017.2	1	20%	4	80%	0	0%
2018.1	4	80%	1	20%	0	0%
2018.2	1	17%	4	67%	1	17%
2019.1	1	20%	3	60%	1	20%
Total	17	45%	19	50%	2	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante os dados apresentados na Tabela 11, que trata da disposição da nacionalidade das referências utilizadas, o que demonstra uma clara dominância de referências nacionais frente às internacionais. Adicionalmente, ressalta-se que muitas das citações feitas foram de fontes internacionais, só que traduzidas, o que reflete a qualidade das mesmas, enquanto que põe à debate se as citações nacionais utilizadas são feitas por consciência de sua capacidade ou somente por ser mais acessível devido a barreira idiomática. Os achados da presente pesquisa ainda corroboram com o achado do estudo de Souza et al. (2012) que identificou a predominância da utilização da literatura nacional em detrimento a estrangeira, com o percentual de 66,3% daquela e 33,7% dessa.

Tabela 11 - Distribuição das Referências quanto à nacionalidade

Período	Quanto a Nacionalidade das Referências			
	Nacional	%	Internacional	%
2015.1	63	100%	0	0%
2015.2	121	90%	13	10%
2016.1	115	99%	1	1%
2017.1	72	77%	22	23%
2017.2	102	77%	31	23%
2018.1	75	57%	57	43%
2018.2	132	79%	36	21%
2019.1	128	79%	35	21%
Total	808	81%	195	19%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Adicionalmente procedeu-se a análise da origem dessas referências, ou seja, mostrar o panorama quanto a origem das citações para identificar se elas são provenientes de artigos, livros, sites, trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses) ou por normas e leis. Logo, a partir da análise da Tabela 12, pode-se constatar que as referências mais utilizadas são oriundas de artigos e, em seguida, de livros. Nota-se, que essa segregação se apresenta como inédita, ao elencar as fontes das referências e a concentração dos tipos.

Tabela 12 - Distribuição das Referências quanto à origem

Fontes	Quantidades	%
Livro	350	35%
Site	70	7%
Monografia/Dissertação/Tese	107	11%
Normas/Leis	63	6%
Artigos	413	41%
Total	1003	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De maneira geral, percebe-se que na Revista Conhecimento Contábil são publicados artigos com uma média de 17 páginas, com uma média de dois a três autores por artigo, os quais são, em maioria, mestres e doutores da região Nordeste, enquanto que a área de publicação é concentrada em contabilidade gerencial. Ademais, os aspectos metodológicos das pesquisas da RCC tendem a ser descritivas, com abordagens tanto qualitativas quanto quantitativas, obtendo-se a coleta de dados por meio de análise documental e por questionário. Por último, as referências utilizadas nos artigos da revista são majoritariamente nacionais sendo utilizados principalmente artigos, livros e monografias/dissertações/teses para sustentar os argumentos dos trabalhos, bem como discutir os resultados deles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apresentar as principais características da Revista *Conhecimento Contábil* através de alguns parâmetros, tais como: distribuição de fascículos e artigos; distribuição dos artigos por áreas temáticas presentes no periódico; quantidade de autores, sua filiação e titulação acadêmica; autores com maior número de artigos publicados na revista; sexo dos escritores; paginação; referências utilizadas; e por fim, a metodologia utilizada nos artigos.

Alguns estudos como os de Oliveira (2002) e Souza et al. (2012) afirmam que há aumento das pesquisas bibliométricas na contabilidade nos últimos anos. Entretanto, Vendruscolo e Bahar (2014) mostram que há uma baixa produção científica na área de pesquisa bibliométrica acerca da educação na contabilidade. Sendo assim, torna-se relevante este estudo também pela carência de pesquisas que realizem essa análise em periódicos.

Esses estudos bibliométricos permitem contribuir para os futuros autores de artigos que tenham os periódicos analisados com o objetivo de publicação, uma vez que facilita aos pesquisadores a identificação das características dessas determinadas revistas e as possíveis lacunas para serem abordadas.

Recomenda-se, portanto realizar uma nova pesquisa de mesmo cunho em um intervalo similar ao observado pelo presente trabalho, a fim de verificar as tendências assumidas pelo periódico, assim como se deu a evolução das publicações durante o tempo, podendo inclusive verificar a relação dos trabalhos e a qualificação fornecida pelo CAPES.

Os resultados encontrados neste artigo revelaram que 38 artigos foram publicados pela Revista *Conhecimento Contábil* no período de 2015 a 2019, apresentando uma tendência de trabalhos realizados na área de Contabilidade Gerencial e Controladoria, utilizando estratégia de pesquisa bibliográfica e documental, a partir de meios de coleta de dados documentais com enfoque quantitativo e sustentados em referências predominantemente nacionais.

Houve o predomínio de autores do sexo masculino com titulação de doutor e mestre, corroborando com os achados da pesquisa de Souza et al. (2012) e ficou evidenciada uma rede de produção científica no que tange a concentração de um grande número de autores por artigo, tendo em predominância mais de 2 autores por artigo, assim como as pesquisas de Silva et al. (2005) e Souza et al. (2012). Resultado esse que contrapõe o achado de Perdigão et al. (2010) que identificou que a maioria das produções do periódico CGC no período de 1998 a 2004 era composta por somente 1 autor.

Por fim, espera-se que o presente trabalho possa prover informações sobre a situação do periódico em questão tanto para possíveis autores como para os responsáveis pelo periódico, estabelecendo nesse panorama uma maneira de se realizar a autocrítica, e podendo ajudar no diagnóstico de possíveis melhorias.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, I. R. B. N.; MARTINS, G. A.; BARZOTTO, V. H. O poder do periódico científico na construção da representação científica. **Repec**, Brasília-DF, v. 13, n. 3, p. 29-45, 2019.

ARAÚJO, R. M.; AZEVEDO, A. K.; VIEIRA, L.; ARAÚJO, M. A. D.; NASCIMENTO, T. C. Gestão de periódicos: um estudo na área de administração, ciências contábeis e turismo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 42-58, 2017.

BERND, D. C.; ANZILAGO, M. Um estudo sobre a classificação metodológica empregada nas pesquisas do Congresso Brasileiro de Custos de 1994 a 2014 na linha de pesquisa Ensino/Educação em Custos. In: Congresso Brasileiro de Custos, 23., 2016, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas: ABC, 2016.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. R. Opportunities for Research and Publication in Accounting: A preliminary Study on Academic Journals Published in English and Available at CAPES' Basis. **Brazilian Business Review**, Vitória-ES, v. 3, n. 1, p. 86-101, 2006.

COELHO, C. U. F.; ELSENHEIMER, K. A.; OLIVEIRA, T. C. Um século de desenvolvimento contábil a partir de artigos em revistas e periódicos: uma análise comparativa do município do Rio de Janeiro. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 71, p. 34-43, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **CAPES**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acessado em: 18 maio 2019.

GOMES, V. P. O editor da revista científica: desafios das práticas e da formação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, 2010.

LIMA FILHO, F. C. A.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. A Gestão Estratégica de Custos como Vantagem Competitiva em Empresas do Setor Industrial Salineiro de Mossoró - RN. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró, v. 3, n. 2, p.45-61, dez. 2016.

NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. Formação e Estratégias de Ensino do Professor de Contabilidade: Uma visão dos discentes do curso de Ci-

ências Contábeis das IES de Mossoró/RN. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró, v. 3, n. 2, p.16-31, jul. 2016.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 13, n. 3, p. 3-16, 2010.

REVISTA CONHECIMENTO CONTÁBIL (RCC). **RCC**, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/about>. Acessado em: 15 maio 2019.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. R. *Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma comparação entre períodos 1989/2001 e 2001/2004*. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 20-32, 2005.

SILVA, M. C.; NIYAMA, J. K. Análise bibliométrica da evolução da pesquisa científica em contabilidade internacional nos principais periódicos de língua inglesa. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 11, n. 2, p. 65-87, jul./dez., 2019.

SILVA, P. E. N. T. B.; COSTA NETO, A. M. A conjuntura dos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil em 2019. In: Congresso UFERSA de Contabilidade, 4., 2019, Mossoró. **Anais [...]**. Mossoró: UFERSA, 2019. p. 1-17.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. R. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 55-74, jul./set., 2013.

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, A. O.; SILVA, J. D. G. *Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UFRJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011)*. **REUNIR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2012.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Educação e Pesquisa em Contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012. **Revista Ambiente Contábil**, v. 6, n. 1, p. 83- 98, 2014.

CAPÍTULO 8

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COMPLIANCE AMBIENTAL EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Rudney Filipe da Silva Silveira²⁹; Rosângela Queiroz Souza Valdevino³⁰;
Auris Martins de Oliveira³¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise bibliométrica dos artigos científicos sobre *compliance* ambiental, considerando aspectos ligados à proteção e preservação do meio ambiente. Dessa forma, este trabalho visa contribuir para identificar e catalogar as diversas concepções dadas ao tratamento do *compliance* ambiental, as metodologias de pesquisa aplicáveis, e principais abordagens acerca da temática. Esta pesquisa classifica-se como descritiva, com foco nas publicações disponibilizadas em bases de pesquisa científica, no Portal de Periódicos da Capes, e também uso de pesquisa no portal Sucupira. Os resultados apontam escassez de pesquisas a respeito de *compliance* ambiental, principalmente em trabalhos nacionais. Esta temática vem sendo apresentada como o atendimento ou cumprimento dos princípios norteadores de normas e legislações ambientais. Concebe o desenvolvimento sustentável como uma obrigação de uma ordem normativa que é imposta e atribuída aos responsáveis pelos empreendimentos.

Palavras-chave: Bibliometria. *Compliance Environmental*. Meio Ambiente.

29 Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

30 Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

31 Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade do Estado do RN (UERN).

ABSTRACT

The objective of this academic work is to make a bibliometric analysis of scientific articles on *environmental compliance*, considering aspects related to the protection and preservation of the environment. Thus, this paper aims to contribute to identify and catalog the various conceptions given to the treatment of *environmental compliance*, the applicable research methodologies, and main trends regarding *environmental compliance*. This research is classified as descriptive, and it proposes to map and analyze the academic publications that address *environmental compliance*, through bibliometric analysis of publications made available in scientific research bases, the Capes Journal Portal, and also use of research on the Sucupira portal. The results indicate that further study on *environmental compliance* is needed, especially in national studies. This theme has been presented as meeting or complying with the guiding principles of *environmental* standards and legislation. It conceives sustainable development as an obligation of a normative order that is imposed and attributed to those responsible for the projects.

1 INTRODUÇÃO

Uma das conceituações inerentes a governança corporativa é a transparência, que associa-se diretamente ao disclosure. E dentro deste contexto, a governança corporativa representa um sistema que promove aos investidores e usuários da informação uma gestão organizacional com equidade, *fairness*, transparência, *disclosure*, responsabilidade pelos resultados, *accountability*, e cumprimento de normas, *compliance* (IUDÍCIBUS; MARION; PEREIRA, 2003).

Ter uma boa governança é fator preponderante para a continuidade dos empreendimentos, através da criação de valor, por força de investimentos em ativos reais que geram fluxos de caixa e lucratividade (BREALEY; MYERS; ALLEN, 2013). A base desta operacionalização corriqueira das empresas está numa boa governança corporativa, onde “os administradores têm o dever legal de atuar de maneira responsável e visando aos interesses dos investidores” (BREALEY; MYERS; ALLEN, 2013, p. 14).

Estas concepções estão sendo cada vez mais cobradas nas organizações, impondo, entre outras coisas, a necessidade de minimização dos impactos ambientais na natureza, por força da interação existente entre os processos produtivos e o meio ambiente natural, que exige das organizações o *compliance* ambiental nas suas operações. Nesse sentido, a correta gestão ambiental focada nas conformidades ecológicas e de suas atividades, está merecendo na contemporaneidade uma atenção especial.

Diante deste entendimento, as empresas que se apresentam em um ambiente de acirrada competitividade, devem avaliar, mensurar, apurar e registrar, quantitativa e qualitativamente os seus custos ambientais focado em uma gestão ambiental sustentável, podendo então, caso isto não aconteça, comprometerem a continuidade de suas atividades, bem como sua permanência no mercado.

A problemática ecológica, inserida no bojo do sistema econômico, traz em si a implícita percepção dos limites dos recursos naturais, da insustentabilidade ambiental e defasagem do modelo de crescimento econômico que visa somente o lucro, sem considerar consequências na natureza.

“Cada vez mais são recorrentes os temas envolvendo o meio ambiente; A humanidade sabe e reconhece a importância da preservação ambiental. Esta preocupação é crescente no mundo e principalmente no Brasil” (FREITAS et al., 2012, p. 73).

Neste sentido, as ações antrópicas do homem, materializadas em suas empresas, num sentido específico, e macro em todo sistema econômico, precisam ser geridas de acordo com a legislação e normas ambientais, para que possam assumir um formato sustentável que permita a continuidade dos empreendimentos sem causarem prejuízos aos investidores, sendo harmônicas com os limites do globo, usando os recursos naturais, gerando riquezas e empregos, com concomitante preservação do meio ambiente, oportunizando para as gerações futuras o direito de terem a qualidade ambiental dos seus ambientes.

Autores como Freitas (2012), Andrade (2014), Bittencourt (2014), Lavarda e Ritta (2016), e Carvalho (2016) desenvolveram trabalhos acadêmicos visando à coleta de pesquisas na área da contabilidade em um aspecto específico, intitulado de bibliométrico. De forma similar, quando a amostra é menor em termos quantitativos, observam-se as revisões sistemáticas de literatura. Esses mapeamentos são uma forma de se fazer um diagnóstico de como estão sendo direcionados os estudos científicos numa determinada área.

Relativamente o *compliance* também pode ser observado no trabalho bibliométrico de Araújo e Martins (2019), que fizeram um estudo bibliométrico abrangendo a produção científica de 2007 a 2018, referenciando a *compliance* como um dos princípios basilares das boas práticas de governança corporativa. Estes autores em seus resultados apontaram que poucos artigos científicos foram publicados sobre o tema, sendo a maioria em periódicos na área contábil com Qualis mais alto, 7 (sete) artigos publicados em periódicos Qualis A2. Em outro aspecto, Araújo e Martins (2019) atentaram para o fato da titulação dos autores serem em sua maioria mestres e doutores.

Diante das considerações acima, surge a problemática, qual a frequência anual da produção científica de artigos sobre *compliance* ambiental nos periódicos da plataforma CAPES, Sucupira? O objetivo geral do trabalho é investigar os aspectos da produção científica sobre *compliance* ambiental em suas diversas perspectivas. Como meio para a obtenção do objetivo geral, ficam estabelecidos os seguintes objetivos específicos: averiguar qualitativamente os artigos e periódicos, e identificar as características dos assuntos abordados nos artigos sobre *compliance* ambiental.

Dessa forma, este trabalho visa contribuir para identificar e catalogar as diversas concepções dadas ao tratamento do *compliance* ambiental e os periódicos que mais tem publicações e contribuem para o tema, bem como tecer observações sobre as características ou abordagens destes.

Para argumentar sobre as informações dos trabalhos científicos sobre *com-*

pliance ambiental, estruturou-se essa pesquisa, além destas considerações iniciais com o referencial teórico, que contemplará o tema a ser abordado; seguido da metodologia. Já no tópico da análise dos dados ou da realidade captada, serão dispostas as pesquisas em torno do tema, onde a análise destes identificará a forma como estes estudos estão sendo desenvolvidos, encerrando-se com as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMPLIANCE

O termo *compliance* deriva do verbo da língua inglesa *to comply*, cujo significado para a língua portuguesa pode ser traduzido como agir de acordo com uma regra, uma instrução interna, um comando ou um pedido, ou seja, ter “*compliance*” pode ser visto como seguir em conformidade com leis, normas e resoluções (MICHAELIS, 2019).

Trazendo a discussão para o meio corporativo ou empresarial, a existência de mecanismos e procedimentos internos de integridade, *Compliance* Corporativo, se associa a práticas de prevenção ao risco de desvio de condutas contrárias as normas, regulamentos e leis. Ou seja, o *compliance*, cultura de *compliance*, gestão de riscos, canais de denúncia e remediação, e melhoria contínua da mesma (BITTENCOURT, 2014).

Compliance está diretamente ligado ao cumprimento da boa gestão empresarial, consubstanciada na governança organizacional. Está entrelaçada ao processo de descobrimento e prevenção de corrupção e fraudes, atendimento as leis e regulamentos, os quais podem afetar a imagem de qualquer empresa ou empreendimento, seja privada ou pública, podendo trazer sua perda de valor acionário e descredibilizando-o frente aos seus stakeholders (SANTOS, 2011).

Compliance não se confunde com auditoria. *Compliance* faz parte da composição de controle, ao passo que auditoria avalia esta estrutura, mormente atuando para avaliar a efetividade daquela, para que os alvos falhos sejam regularizados ou até mesmo evitados (ABBI, 2009).

Significa atender, cumprir, respeitar, seguir, executar conforme regulamentos, normas e imposições. *Compliance* é a disposição em atender ao que está posto como conduta padronizada a ser respeitada uniformemente por todos, sejam leis, políticas, regulamentos, objetivando minimização ou mesmo eliminar riscos, vinculados à reputação corporativa, ou risco jurídico propriamente dito (COIMBRA; MANZI, 2010).

Ao se compreender o *compliance* como conjunto de regras de programa corporativo que visa o cumprimento normativo das leis, a sua importância para salvar os interesses dos *stakeholders*, a exemplo dos acionistas, trabalhadores, credores, comunidade local, sua amplitude e classificações se estende até o *compliance* ambiental, objeto de discussão no tópico a seguir.

2.2 COMPLIANCE AMBIENTAL

O apelo ambiental nas corporações, pode-se dizer que é uma característica do ambiente socioeconômico. Inúmeras podem ser elencadas as causas desta realidade, e vão desde as imposições legais até a conscientização da sociedade civil organizada, além do incremento da consciência cada vez maior e dos organismos acerca do elevado grau de importância que as questões concernentes ao meio ambiente natural são fundamentalmente estratégicas para o futuro do sistema econômico e da vida em comum. Neste tópico apresentam-se as conceituações sobre *compliance* ambiental, como uma conformidade as exigências legais e dos mercados.

O pilar de uma organização que se almeja ter *compliance* refere-se ao monitoramento e à auditoria, com a finalidade de verificar se os outros pilares estão em acordo com os padrões éticos estabelecidos pela própria empresa e em conformidade com a legislação em vigor.

Nesta sequência de pensar, *compliance* ambiental no meio corporativo está associado ao meio ambiente natural, água, solo, atmosfera, fauna, flora etc. Porém, não está restrito aos aspectos ecológicos, mas ao meio ambiente do trabalho, questões como insalubridade e qualidade de vida no trabalho. Ou seja, *compliance* ambiental também se abordam discussões sobre o ambiente artificial ou construído (prédios e dependências físicas de um empreendimento). Todas estas realidades são estudadas com o foco de minimizar ou mesmo eliminar eventuais riscos de natureza operacional, jurídica, social e financeira (SEGAL, 2018).

Assim, o *compliance* ambiental visa à adoção de ações sustentáveis, tem em vista a destinação ambientalmente correta de resíduos, em conformidade com normas e regulamentos, em atendimento e respeito à legislação específica. Além disso, tem como finalidade presente prevenir multas ambientais, infrações e processos administrativos.

Segundo a ABBI (2009), a noção de *compliance* é a execução de ações que valorizem não somente a eficiência do processo operacional, mas, também, a imagem da empresa. Hoje, caso tenha prejuízos por força de eventual descumprimento de controles éticos, a instituição pode também perder valor acionário, prejudicando as perspectivas de dividendos futuros de investidores, ficando vulnerável a ações judiciais por conta destes descumprimentos, o que seria danoso e prejudicial para a empresa, retirando-a da posição de segurança operacional.

Nesse contexto, Leonhardt e Mota (2016) abordam que as metodologias de *compliance* sofreram adaptações e começaram a incidir, mais fortemente, em áreas específicas. Relativamente à vertente ambiental, com o incremento das exigências sobre esta área, com leis e regulamentos cada vez mais rígidos, e se buscando evitar multas ou até mesmo descontinuidade dos empreendimentos, as ferramentas e aplicabilidades do *compliance* passaram a abordar a legislação ambiental. Sendo assim, *compliance* ambiental vai além de uma pura e simples análise de preceitos ambientais.

Sendo assim, *compliance* ambiental é um conjunto de medidas internas das

organizações que, reforçando compromissos éticos, visa prever ou minimizar riscos de violação à legislação ambiental (CARVALHO, RODRIGUES, 2016; COIMBRA, MANZI, 2010). Não é equívocado ou descabido afirmar que as atividades decorrentes desse monitoramento, são responsáveis pela melhoria da imagem das organizações perante seu público e a sociedade em geral. Na Quadro 1, a seguir, podem ser elencados alguns desses benefícios associados:

Quadro 1 - Benefícios de Compliance Ambiental

Benefícios	Maior aceitação e credibilidade por parte de fornecedores, clientes e Stakeholders – uma vez que esperam o cumprimento por parte da empresa de todas as condições legais e o não cometimento de fraudes.
	Redução dos riscos de operação – diminuindo ou eliminando assim perdas, reduzindo a geração de resíduos com adequada destinação final.
	Adoção de métodos que permitam gerenciamento de efluentes líquidos com tratamentos antes de seu descarte final.
	Controle, redução e gestão de custos.
	Ajuda no cumprimento das obrigações legais.
	Gerenciar os controles internos e orçamentários.
	Possibilita programas de melhoria contínua através de ações sustentáveis, inclusive no controle de emissões.
	Estabelece normas técnicas.
	Realiza auditorias periódicas.
	Monitora as medidas adotadas na segurança da informação.
Dissemina a cultura organizacional entre os colaboradores.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nesse viés, as formas de ação dos empreendimentos, bem como seus controles internos, passaram a considerar sua interação com as questões ambientais, formando normas e condutas corporativas, instrumentos gerenciais, como os relatórios anuais de sustentabilidade e etc. (LEONHARDT; MOTA, 2016).

Não existe mais espaço no ambiente econômico mundial, por assim dizer, de formatos administrativos que não adotem o *compliance* ambiental nas políticas das empresas. O respeito às normas ambientais, leis, regulamentos e tratados, desde muito tempo deixou de ser apenas uma formalidade jurídica ou normativa, passando a ser uma questão muito más complexa que isso. É uma imposição dos mercados que não aceitam as não conformidades ambientais em produtos, nem atuação de fornecedores de materiais ou serviços que não estejam em sintonia com o atendimento das certificações ecológicas.

METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, este trabalho é de caráter descritivo. Por sua característica de ficar concentrado em descrever os aspectos de determinado fenômeno, correlacionando variáveis ou fatos, implicando em observação, registro e análise, esta pesquisa classifica-se como descritiva (MARION; DIAS; TRALDI, 2002).

Neste sentido tem-se a afirmação de Silva (2008), este tipo de pesquisa inten-

ciona descrever as características de determinada população ou fenômeno, relacionando variáveis existentes, por “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.100). A pesquisa descritiva é aquela que tem em vista registrar, observar, classificar, analisar e interpretar os fatos (ANDRADE, 2004).

O método de pesquisa utilizado será o método indutivo (DIEHL; TATIM, 2004). Isto se deve ao fato da análise específica dos artigos sobre *compliance* ambiental, suas caracterizações intrínsecas, e sua necessária disposição final em linhas gerais nos levantamentos bibliométricos, apresentar-se como esquema que se cogita aproximação.

Quanto à análise científica, este artigo é qualitativo. Qualitativo na abordagem do ambiente observável, já que a abordagem é utilizada tendo em vista que esta proporcionando compreensão em profundidade do contexto do problema (GIL, 2008). A abordagem qualitativa proporciona a compreensão em profundidade do contexto do problema, visto que de acordo Chizzotti (2017), esta impõe uma partilha rígida com pessoas, fatos e locais que constroem o objeto de pesquisa, para que sejam extraídos desse contexto os significados que possam ser compreendidos e percebidos de forma clara e objetiva.

Para Macias-Chapula (1998), a bibliometria é um mecanismo utilizado para situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades. Esses diagnósticos científicos, prosseguem os autores, são igualmente apropriados para análises globais e também análises específicas de um determinado ramo do saber, visando a detecção do estado da arte e produção em que se encontra. Macias-Chapula (1998) conclui que combinados a outras variáveis, as pesquisas bibliométricas podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões para direcionamentos de novas pesquisas.

Corroborando nesta assertiva, Braga (1974) coloca que os trabalhos bibliométricos examinam relações entre diferentes variáveis de uma data temática, recursos humanos, documentos, artigos em periódicos, relações de produção versus consumo etc. Braga (1974) prossegue abordando que são feitas medições do número de artigos, que originam citações, número de instituições, autores por artigos, revistas contendo artigos, produções de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, constituem exemplos ou caracterizações da bibliometria. O método bibliométrico tem um campo amplo de atuação e possibilita uma grande variedade de análises de produção acadêmica.

Quanto às ferramentas de coletas de dados foi realizado uma análise bibliométrica, a partir de levantamentos sobre o que já foi produzido sobre *compliance* ambiental, conformidade ambiental e *compliance environmental*. Este levantamento foi feito no Portal de Periódicos Capes e Plataforma Sucupira, sendo que os artigos selecionados formam a base para a análise bibliométrica.

Neste artigo foi feita uma avaliação da produtividade da publicação de arti-

gos, em periódicos nacionais e internacionais, sobre o *compliance* ambiental, e foram selecionados os periódicos com Qualis A1, A2 B1, B2, B4 e C1 na área de administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e turismo, em periódicos do quadriênio 2013 a 2016.

Partindo da seleção dos periódicos, foram feitas classificações da seguinte maneira: (i). Quantidade de periódicos A1 à C1; (ii) Periódicos que mais publicaram trabalhos sobre *compliance* ambiental; (iii) Produção científica sobre *compliance* ambiental; e (iv) Periódicos nacionais e internacionais com Qualis A1 a C1, na área de *Compliance Ambiental*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão feitas análises dos artigos identificados dentro da temática *compliance* ambiental, disponíveis nos bancos de dados do Portal de Periódicos Capes e da Plataforma Sucupira. Foram identificados os periódicos que mais publicaram artigos sobre o tema.

4.1 SELEÇÕES DE PERIÓDICOS

Inicialmente foi feita uma pesquisa na Plataforma periódica Sucupira da Capes e no portal ISSN (Internacional Standard Serial Number) da última lista disponibilizada e utilizada para avaliar o período de 2013-2016 dos primeiros 200 periódicos A1, A2, B1, B2, B4 E C1. Na tabela 1, podem ser observados os periódicos que mais publicaram trabalhos sobre *compliance* ambiental.

Tabela 1 - Quantidade de periódicos A1 à C1

Qualis	Total de periódicos	%
A1	4	18%
A2	6	27%
B1	6	27%
B2	3	14%
B4	1	5%
C1	2	9%
Total	22	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A lista está demandada nos Qualis A1 à C1, filtrada com as palavras chaves *compliance* ambiental, conformidade ambiental e *environmental compliance*, foram encontradas 22 periódicos científicos na área de *compliance* ambiental.

Partindo para o próximo critério foi realizada uma análise da evolução das publicações, e para isso foi necessário realizar um filtro para que a pesquisa fosse demandada apenas para os 200 primeiros periódicos sendo eles de A1 a C1.

Tabela 2 - Produção científica sobre Compliance

Periódico	Período com maior publicação
Ingenta Connect	2011, 2012, 2017
Doutrinas Jurídicas Interdisciplinares	2019
ABCUSTOS	2009
Revista de Direito da Faculdade Guanambi	2017
Springer Link	2003, 2004
Contaduría Y Administración	2010
INNOVAR (Universidad Nacional de Colômbia)	2007, 2008
Revista Irriga	2015
Journal Of Science Communication	2016
ABACUS (Sydney Print)	2010, 2019
Agricultural and Resourcer Economics Review	2004
British Journal Of Nutrition	2011
DSP - The Planning Review	2015
EURE (Santiago em Línea)	2015
International Journal of Environmental Research and Public	2011
Revista Contabilidade e Negócios (PUCSP)	2014
Exacta Engenharia de Produção	2017
Floresta Ambiental	2018
International Studies Perspectives	2014
Journal Academy of Management	1994, 2014, 2017
American Journal of Agricultural Economics	1995
Wiley Online Library	1993, 2012, 2016

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Este estudo foi realizado apenas com artigos publicados pelos periódicos, e que é possível observar um pequeno crescimento de publicações por ano sobre *compliance* ambiental, esse crescimento pode ser visível do ano de 2010 até 2019.

Quadro 2 - Periódicos Nacionais e internacionais Qualis A1 a C1.

QUALIS	NOMES DOS PERIÓDICOS
Qualis A1	International Studies Perspsctives
Qualis A1	Journal Academy Of Management
Qualis A1	Americam Journal Of Agricutual Economics
Qualis A1	Wiley Online Libreray
Qualis A2	ABACUS (Sydney. Print)
Qualis A2	Agricultural and Resourcer Economics Review
Qualis A2	British Journal Nutrition
Qualis A2	DISP- The Planning Review
Qualis A2	EURE (Santiago. Em Línea)
Qualis A2	International Journal Of Environmental Research and Public
Qualis B1	Ingenta Connect
Qualis B1	Comparative Clinical Pathology (Print)
Qualis B1	Contaduria Y Administracion
Qualis B1	INNOVAR (Universidade Nacional de Colômbia)
Qualis B1	IRRIGA
Qualis B1	Journal Of Science Communication
Qualis B2	Revista Contabilidade e Negócios (PUCP)
Qualis B2	EXACTA
Qualis B2	Floresta Ambiente
Qualis B4	ABCUSTOS
Qualis C1	Doutrinas Jurídicas Interdisciplinares
Qualis C1	Revista de Direito da Faculdade Guanambi

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Seguindo como base na Plataforma Sucupira, no quadriênio de 2013-2016, na área de avaliação: Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo.

Tabela 3 - Periódicos que mais publicaram trabalhos sobre compliance ambiental

Periódicos	Publicação	%
Ingenta Connect	9	21
Doutrinas Jurídicas Interdisciplinares	1	2
ABCUSTOS	1	2
Revista de Direito da Faculdade Guanambi	1	2
Springer Link	1	2
Contaduria Y Administracion	1	2
INNOVAR (Universidade Nacional de Colômbia)	4	10
Revista Irriga	1	2
Journal Of Science Communication	1	2
ABACUS (Sydney. Print)	3	9
Agricultural and Resourcer Economics Review	1	2
British Journal Nutrition	1	2
DSP - The Planning Review	1	2
EURE (Santiago. Em Línea)	2	5
International Journal Of Environ. Research and Public	1	2
Revista Contabilidade e Negócios (PUCP)	1	2
EXACTA Engenharia de Produção	1	2
Floresta Ambiental	1	2
International Studies Perspsctives	3	9
Journal Academy Of Management	3	9
Americam Journal Of Agricutual Economics	1	2
Wiley Online Libreray	3	9
Total	42	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nessa tabela pode ser visto que 90% (noventa por cento) são periódicos internacionais e 10% (dez por cento) são nacionais. Com isso, pode ser notado que *compliance* ambiental no âmbito nacional ainda é um assunto pouco explorado. Nos periódicos analisados foram encontrados 42 artigos relacionados à *compliance* ambiental.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ASSUNTOS ABORDADOS NOS ARTIGOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, NAS LÍNGUAS PORTUGUESA, ESPANHOLA E INGLESA

Relativamente às características dos assuntos abordados nos artigos nacionais foram identificados quatro principais aspectos ou temáticas, a saber: (i) Adequação as normas ambientais de organismos internacionais; (ii) Adequação a legislação ambiental; (iii) Abordagens de impactos financeiros do *compliance* ambiental; e (iv) Inferências sobre a gestão transparente (*disclosure*).

Concernente à adequação as normas ambientais de organismos internacionais foram identificados objetivos de investigar o nível de adequação de empresas do setor químico e petroquímico, às normas e recomendações de organismos internacionais, norte-americanos e nacionais, relativos à divulgação de informações de natureza ambiental.

No tocante a adequação a legislação ambiental, constatou-se o foco de avaliar o cumprimento da legislação ambiental na faixa ciliar e o impacto do uso do solo em relação aos coliformes e metais pesados na água em microbacias litorâneas utilizadas para captação de água, mormente as atividades econômicas do ecoturismo, a pecuária e a agricultura familiar.

Já sobre as abordagens de impactos financeiros do *compliance* ambiental es-

tudos foram feitos para avaliar os impactos econômicos das organizações em decorrência das adequações feitas às normas ambientais vigentes em organizações industriais do setor químico.

As inferências sobre a gestão transparente (*disclosure*) foi pautado a necessidade de uma gestão transparente, com os princípios da boa governança, com a implantação do instituto do *compliance*, na tentativa de alcançar uma postura ética, moral e reta dos agentes econômicos e dos interesses institucionais, diante das certificações brasileiras.

Na língua espanhola também foram identificadas as características dos assuntos abordados nos artigos científicos sobre cumplimiento ambiental (*compliance* ambiental) na língua espanhola foram identificados quatro principais aspectos ou temáticas, a saber: (i) Adequação às normas ambientais de micros, pequenas e médias empresas; Perfil de empresas poluidoras; (iii) O *compliance* ambiental e a fiscalização ambiental; e (iv) Fatores condicionantes do *compliance* ambiental.

Para identificação da adequação às normas ambientais de micros, pequenas e médias empresas foram utilizados dados de pesquisas que coletaram as análises dos relatórios de auditoria ambiental das empresas investigadas, com intuito de averiguar o *compliance* ambiental.

Na investigação para identificação das empresas poluidoras, com elevados níveis de contaminação em seus processos, de igual metodologia foram feitos estudos nos relatórios de auditoria ambiental, que detectaram descumprimento do *compliance* ambiental.

Já sobre o *compliance* ambiental no processo de fiscalização as abordagens foram concernentes a fatores históricos, contemporâneos e seus novos desafios frente às exigências de conformidades ecológicas em diversas áreas como alimentos, agricultura, indústrias de manufatura, químicas etc.

A literatura revisada encontra diversos tipos de respostas para o cumprimento dos regulamentos ambientais por parte das empresas. A principal abordagem está condicionada ao fato de ser uma oportunidade de negócios o *compliance* ambiental, e não como um problema de custos.

Por fim, nos trabalhos na língua inglesa puderam ser identificadas as características dos assuntos abordados nos artigos científicos aos quais são descritos em seus aspectos ou temáticas, a saber: (i) Certificação florestal como forma de melhorar o *compliance* ambiental; (ii) Estudos dos diferentes instrumentos reguladores; (iii) Medidas de *compliance* ambiental na área da saúde relativamente a doenças infecto contagiosas; (iv) Planejamento da regulação ambiental governamental.

Concernente a certificação florestal como forma de melhorar o *compliance* ambiental, em termos de conformidade com as leis sociais e ambientais, e melhorias nas condições de trabalho resultantes do processo de certificação, a exemplo dos trabalhos na língua espanhola, foram utilizados dados de pesquisas que coletaram as análises dos relatórios de auditoria ambiental das empresas investigadas, com intuito de averiguar o *compliance* ambiental.

No tocante a estudos dos diferentes instrumentos reguladores da adequação ao *compliance* ambiental, os estudos consideram a necessidade de descrever o tipo de poluição a ser analisado, o comportamento das empresas, a motivação das agências de regulação ambiental e a escolha de instrumentos sob conformidade imperfeita.

Já sobre as medidas de *compliance* ambiental na área da saúde relativamente a doenças infectocontagiosas, tendo como métodos investigativos as visitas in loco com observação direta e preenchimento de questionários, antes e após a implantação das medidas de controle ambiental a serem preconizadas.

Concluindo, a verificação do planejamento da regulação ambiental governamental, os trabalhos abordam que os governos escolhem uma política apropriada para os instrumentos de verificação da *compliance* ambiental com base, entre outras coisas, na eficiência de custo do instrumento, sua aceitabilidade política e a viabilidade tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise bibliométrica dos artigos científicos sobre o tratamento dado ao *compliance* ambiental, nos Periódicos CAPES e Plataforma Sucupira, no qual restou fornecido um cenário de publicações em periódicos, sobre o *compliance* ambiental; sendo esses periódicos nacionais e internacionais, com os Qualis A1, A2, B1, B2, B4 e C, na área de Administração e Ciências Contábeis e Turismo, nos anos de 2013 a 2016.

Com isso, compreende-se que o objetivo foi alcançado, a partir das análises dos Qualis mencionados acima. Com base nos dados estudados, observa-se que poucos artigos científicos foram publicados sobre o tema, e que a maior parte desses artigos encontra-se em periódicos internacionais na área contábil e área ambiental.

Segundo a titulação dos autores também se mostrou bastante satisfatória, sendo que a maior parte desses autores são mestres e doutores. Constata-se que o desenvolvimento das publicações no período proposto ocorreu de forma lenta.

Pode-se mencionar que esta pesquisa possui limitações, relativamente ao período das revistas disponibilizadas pela Plataforma Sucupira que é de 2013 a 2016, sobre os temas (*Compliance* ambiental, Conformidade ambiental e *Compliance Environmental*).

Pelo que pode ser notado, *compliance* ambiental vem se tornando um componente relevante na gestão empresarial, tendo em vista seu fornecimento de informações que podem ser úteis na tomada de decisão dos gestores, que influenciam diretamente na mitigação de possíveis riscos que possam representar problemas de ordem operacional, financeira e judicial. Constituída em princípios éticos, congregados internamente pelas organizações, a conformidade legal nota-se a agregação de valor as atividades dos empreendimentos e as suas relativas imagens diante dos fornecedores, acionistas, clientes, sociedade em geral etc.

Neste sentido *compliance* ambiental, vem sendo apresentado como o atendimento ou cumprimento dos princípios norteadores de normas e legislações ambientais, e em conceber o desenvolvimento sustentável como uma obrigação de uma ordem normativa que é imposta e atribuída aos responsáveis da organização.

Por fim, o que não se deve cogitar é a crença de que essa pesquisa norteia toda a realidade de um diagnóstico sobre *compliance* ambiental. A proposta desse trabalho científico se concentrou nos aspectos qualitativos dos dados, traduzindo-se em um significativo indicativo da realidade e da tendência das temáticas estudadas. Índícios desses esforços sobressaem neste trabalho como direcionamentos para novas e futuras pesquisas, tais como consulta em uma base temporal mais ampla, elasticendo as bases de periódicos, com aprofundamentos mais analíticos mais severos.

REFERÊNCIAS

ABBI – Associação Brasileira de Bancos Internacionais e FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos. **Função de compliance** (julho/2003). Disponível em: <http://abbi.com.br/download/funcaoDeCompliance09.pdf>. Acesso em: Fevereiro de 2012.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ARAÚJO, Paula Akemy; MARTINS, Vidigal Fernandes. Compliance: um estudo bibliométrico da produção científica brasileira no período de 2007 a 2018. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo, v.7, n. 28, p. 96-115, 2019.

BITTENCOURT, Sidney. **Comentários à Lei Anticorrupção: Lei 12.846/2013**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

BRAGA, G. M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C; ALLEN, Franklin. – **Princípios de finanças corporativas**. Trad. João Carlos Douat. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill , Bookman, 2013.

CARVALHO, Vinicius Marques de; RODRIGUES, Eduardo Frade (Coord.). **Guia para programas de compliance**. Brasília, DF: Ministério da Justiça; Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), jan. 2016.

COIMBRA, Marcelo de Aguiar. MANZI, Vanessa Alessi. **Manual de compliance: preservando a boa governança e a integridade das organizações**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pós-Graduação-Metodologia-Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais-Estudo de Caso**. Editora Vozes, 2017.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; SCHMITT, Solimar Riograndino Zabet; GONÇALVES, Taiane Lemõns; QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 4. n. 1, p. 72-88, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de termos de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVARDA, Carlos Eduardo Facin; RITTA, Cleyton de Oliveira. Aspectos da Produção Científica sobre Controle Gerencial na Base de Dados da Web of Science. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 16., 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2016.

LEONHARD, Roberta Danelon. MOTA, Guilherme D’Almeida. Compliance ambiental: um importante instrumento para a consolidação da sustentabilidade ambiental corporativa. **Cadernos FGV Projetos**, Ano 11, n. 28, Nov/2016.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo, Atlas, 2002.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**. Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/comply/>> Acesso em: 18 jul. 2019.

SANTOS, R. A. **Compliance como ferramenta de mitigação e prevenção da fraude organizacional**. Dissertação (Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEGAL, Robert Lee. Compliance ambiental na gestão empresarial: distinções e conexões entre compliance e auditoria de conformidade legal. **REASU-Revista Eletrônica de Administração da Universidade Santa Úrsula**, Botafogo, v. 3, n. 1, p. 15-35, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

ORGANIZADORES

Ítalo Carlos Soares do Nascimento é Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Finanças e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente é Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN).

Gianinni Martins Pereira Cirne é Doutoranda em Contabilidade e Finanças pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CCTA), Especialista em Contabilidade de Custos e Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). É Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

José Mauro Madeiros Veloso Soares é Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em International Financial Reporting Standards e Normas Brasileiras de Contabilidade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Graduado em Ciências Contábeis na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Atualmente é Professor do Curso de Ciências Contábeis da UERN.

Auris Martins de Oliveira é Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Especialista em Ciências Contábeis e Gestão Ambiental e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É Professor do Curso de Ciências Contábeis da UERN. Perito Contábil no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio Grande do Norte (FUNCITERN) e Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN).

